



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

**CRISTIANY CORREIA DOS SANTOS**

**TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE HISTÓRICA  
DE MARECHAL DEODORO/AL**

**FORTALEZA – CEARÁ  
2016**

CRISTIANY CORREIA DOS SANTOS

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE HISTÓRICA  
DE MARECHAL DEODORO/AL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha.

FORTALEZA – CEARÁ  
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Santos, Cristiany Correia dos.

Turismo e patrimônio cultural da cidade histórica de Marechal Deodoro/AL [recurso eletrônico] / Cristiany Correia dos Santos. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 128 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.  
Orientação: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha.

1. Patrimônio Cultural.. 2. Turismo.. 3. Políticas Públicas.. 4. Marechal Deodoro.. I. Título.



**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

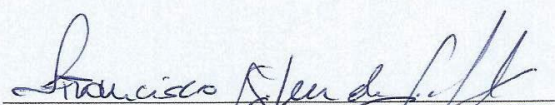
**Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO**  
**Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos**

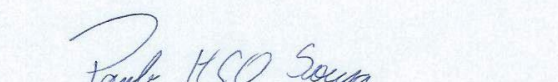
---

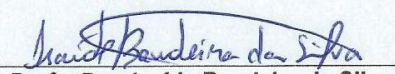
## **DECLARAÇÃO**

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **CRISTIANY CORREIA DOS SANTOS**, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **17 de novembro de 2016** a sua Dissertação intitulada: **“Turismo e Patrimônio Cultural da Cidade Histórica de Marechal Deodoro/AL”**, obtendo conceito **Satisfatório**.

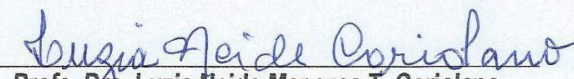
Membros da Comissão Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha**  
Presidente/Orientador

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Paulo Henrique Gomes de Oliveira Sousa**  
1º Membro

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Isaide Bandeira da Silva**  
2º Membro

VISTO:

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Luzia Neide Menezes T. Coriolano**  
Coordenadora Acadêmica do Curso de Mestrado  
Profissional em Gestão de Negócios Turísticos-MPGNT

A minha mãe, Marilda Correia  
e meu irmão, Clébson Correia, pelo amor  
incondicional

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada a Deus, pela graça de poder desenvolver este estudo e pela presença quando precisei de forças para continuar na busca dos meus propósitos.

Ao Cristiano, pela ajuda crucial e compreensão dada para que eu concluísse mais esse sonho em minha vida.

Ao meu orientador, professor Agileu Gadelha, pela atenção e compreensão em todo processo de construção do trabalho.

A Banca Examinadora, por aceitar e contribuir para construção desse trabalho.

Aos colegas de mestrado que se tornaram amigos: Eveline Porto, Fabíola Firmino, Fátima Carvalho, Marcos Pompeu e Wesleylton Soares.

Aos demais colegas do curso, pelos momentos de estudo e de trabalho em que juntos aprendemos e nos divertimos.

A Adriana Fonteles, secretária do curso, que sempre ajudou e demonstrou competência em todas as suas ações.

A Sandrinha que disponibilizou a sua residência para que eu ficasse durante os últimos meses do curso, me deixando tranquila para seguir os estudos.

Aos professores do curso, pelo compartilhamento de conhecimento que agregou valor a minha formação acadêmica e pessoal.

A Eunícia Canuto pela correção gramatical e orientação metodológica.

Ao Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional de Alagoas, pela colaboração de suas pesquisas.

Ao Instituto Federal de Alagoas, pelos dados fornecidos em relação aos cursos da área de turismo e hospitalidade ofertados pela unidade.

As Secretarias de Cultura e Turismo de Marechal Deodoro, por disponibilizar informações para elaboração do trabalho.

A Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas, pelas preciosas informações sobre os folguedos alagoanos.

A todos os artistas da cidade de Marechal Deodoro: músicos, pescadores, doceiras, artesãos e brincantes, que colaboraram gentilmente com a pesquisa e abrilhantam e mantêm viva a memória cultural da cidade.

Mande-me umas fotografias de sua terra. Há por aí obras de arte coloniais? Imagens de madeira, igrejas interessantes? Conhecem-se os seus autores? Há fotografias? Acredite: tudo isso me interessa mais que a vida. Não tenha medo de me mandar um retrato de tapera que seja. Ou de rio, ou de árvore comum. São as delícias de minha vida essas fotografias de pedaços mesmo corriqueiros do Brasil.

(Carta de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo)

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o Patrimônio Cultural e o Turismo na cidade histórica de Marechal Deodoro, no Estado de Alagoas, mediante as ações desenvolvidas na atividade turística. A Pesquisa é indutiva e qualitativa. Foi apresentada uma revisão bibliográfica sobre Políticas Públicas, Patrimônio Cultural e Turismo, o que contribuiu para entender o objeto da Pesquisa. Baseou-se em levantamento bibliográfico e documental, visitas *in loco* para observação e registros, e entrevistas com artesã, doceira, maestros e professores de música (filarmônica Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes, Sociedade Musical Manoel Alves de França, Filarmônica Aconchego, Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem) e fundadores dos grupos folclóricos: Samba, pastoril, banda de pífano, baianas. E aplicação de questionário na secretaria de Turismo. Esta pesquisa constatou que a cidade de Marechal Deodoro tem um Patrimônio Cultural singular com potencialidades para atrair turistas que buscam pelo segmento cultural, porém a falta de políticas públicas integradas entre os agentes da cadeia produtiva do turismo faz com que haja uma segregação na localidade o que dificulta o sucesso do segmento de turismo cultural e a falta de sustentabilidade para com a comunidade. Ao final do trabalho encontram-se algumas propostas para melhor desenvolvimento do turismo cultural na cidade, a exemplo, da criação do inventário turístico, fórum municipal de turismo para que a comunidade, *trade* turístico e setor público dialoguem sobre a atividade turística, a formalização da educação patrimonial no município, entre outras.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Turismo. Políticas Públicas. Marechal Deodoro.



## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the cultural heritage and tourism in the historic city of Marechal Deodoro, State of Alagoas, through the actions developed in tourism. The research is qualitative and inductive. A review on Public Policy, Cultural Heritage and Tourism which helped to understand the object of the research was presented. It was based on bibliographic and documentary, visits on the study site for observation and records, and interviews with artisan confectioner, conductors and music teachers (philharmonic Santa Cecilia, Musical Carlos Gomes Society, Musical Society Manoel Alves de França, Philharmonic Aconchego, Musical society Our Lady of Good Voyage) and founder of folk groups: Samba, pastoral, fife band, Bahia. And also questionnaires in the office of Tourism. This survey found that the city of Marechal Deodoro has a unique cultural heritage with potential to attract tourists seeking the cultural segment. But the lack of integrated public policies between the productive chain of tourism agents means that there is a segregation in the town which hinders the success of cultural tourism segment and the lack of sustainability for the community. It ends with are some proposals for better development of cultural tourism in the city, such as, the creation of the tourist inventory, municipal tourism forum for the community, tourism industry and the public sector hold discussions on tourism, formalizing heritage education in the city, among others.

**Keywords:** Cultural Patrimony. Tourism. Public Policies. Marechal Deodoro.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Localização de Alagoas no Brasil.....	28
Figura 2 – Folguedo Alagoano - Guerreiro.....	31
Figura 3 – Regiões turísticas do Estado de Alagoas.....	33
Figura 4 – Mapa do Estado de Alagoas com destaque de Marechal Deodoro .....	42
Figura 5 – Óleo sobre tela de Henrique Bernardelli, 1892 .....	48
Figura 6 – Escultura de Marechal Deodoro.....	48
Figura 7 – Busto de Marechal Deodoro.....	49
Figura 8 – Igreja Senhor do Bonfim.....	54
Figura 9 – Casa Museu Marechal Deodoro.....	55
Figura 10 – Igreja da Ordem Terceira e Convento Santa Maria Madalena .....	56
Figura 11 – Igreja de Nossa Senhora do Amparo .....	57
Figura 12 – Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	58
Figura 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição .....	59
Figura 14 – Cadeia Pública e Casa da Câmara .....	60
Figura 15 – Palácio Provincial.....	60
Figura 16 – Casa de Tavares Bastos .....	61
Figura 17 – Conjunto Conventual do Carmo (Igreja e Convento).....	62
Figura 18 – Sede da Filarmônica Santa Cecília .....	64
Figura 19 – Sociedade Musical Carlos Gomes .....	66
Figura 20 – Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França .....	67
Figura 21 – Sociedade Musical Aconchego .....	69
Figura 22 – Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem .....	70
Figura 23 – Banda de Pífanos do Zé Bispo.....	72
Figura 24 – Escultura do músico Nelson da Rabeca.....	73
Figura 25 – Monumento de Partitura do Hino da cidade de Marechal Deodoro.....	74
Figura 26 – Sextas Clássicas - III Edição.....	75
Figura 27 – Escultura em homenagem aos pescadores e músicos .....	75
Figura 28 – Cocadas típicas da Massagueira .....	77
Figura 29 – Artesã confeccionando o filé .....	80
Figura 30 – Mercado de artesanato .....	81
Figura 31 – Peças diversas do bordado.....	81
Figura 32 – Pintor Rosalvo Ribeiro.....	82

Figura 33 – Samba Matuto da Massagueira.....	84
Figura 34 – Pastoril Divina Pastora .....	85
Figura 35 – Pastoril Imaculada Conceição .....	86
Figura 36 – Pastoril Nossa Senhora da Conceição .....	87
Figura 37 – Baianas da Terceira Idade .....	88
Figura 38 – Logomarca da VII FLIMAR - 2016.....	90
Figura 39 – Complexo Turístico .....	91
Figura 40 – Campanha publicitária Venha ser feliz em Marechal .....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmentos Turísticos.....	25
Quadro 2 – Dimensões e variáveis que compõem o Índice de Competitividade.....	26
Quadro 3 – Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas – 2010 .....	32
Quadro 4 – Legislação e Dispositivos legais relacionados ao Segmento .....	52
Quadro 5 – Calendário anual dos eventos realizados.....	88
Quadro 6 – Cursos ofertados na área do Turismo e Hospitalidade pelo IFAL .....	108

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABELISCO	Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Coruripe
ABIH/AL	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Alagoas
ACAL	Associação dos Culinaristas de Alagoas
APL	Arranjos Produtivos Locais
ASCOMDE	Associação Comunitária dos Moradores e das Artesãs do Município de Marechal Deodoro
ASSERT/SUL	Associação dos Empreendedores de Turismo do litoral sul de Alagoas
BNTM	<i>Brazil National Tourism Mart</i>
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
EMATUR	Empresa Alagoana de Turismo
FEIPLATIC	Feira Internacional do Plástico
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FLIMAR	Festa Literária de Marechal Deodoro
GRAL	Grupo de Receptivos de Alagoas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INVTUR	Inventário da Oferta Turística
IPHAN	Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RICA	Roteiro Integrado da Civilização do Açúcar
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDETUR	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo
SETUR	Secretaria de Estado do Turismo
SMTT	Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Maceió

SEPLANDE-AL	Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico
SESI	Serviço Social da Indústria
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>A ATIVIDADE TURÍSTICA.....</b>	<b>22</b>
2.1	O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO E SEGMENTOS	23
<b>3</b>	<b>O ESTADO DE ALAGOAS E SUAS POTENCIALIDADES.....</b>	<b>28</b>
3.1	FOLCLORE.....	30
3.2	ECONOMIA.....	31
<b>4</b>	<b>MARECHAL DEODORO E SEU PATRIMÔNIO.....</b>	<b>42</b>
4.1	UM POUCO DA HISTÓRIA.....	43
4.2	PATRIMÔNIO CULTURAL.....	50
4.3	PATRIMÔNIO MATERIAL.....	53
<b>4.3.1</b>	<b>Arquitetura.....</b>	<b>54</b>
4.4	PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	62
<b>4.4.1</b>	<b>A musicalidade.....</b>	<b>63</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Atividade pesqueira.....</b>	<b>76</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Culinária.....</b>	<b>76</b>
<b>4.4.4</b>	<b>Artesanato.....</b>	<b>79</b>
<b>4.4.5</b>	<b>Arte na pintura.....</b>	<b>82</b>
<b>4.4.6</b>	<b>Folclore.....</b>	<b>83</b>
<b>4.4.7</b>	<b>Eventos.....</b>	<b>89</b>
4.5	TURISMO DE SOL E PRAIA.....	91
<b>5</b>	<b>DISCUSSÕES: A ADEQUAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E O TURISMO.....</b>	<b>94</b>
5.1	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	96
5.2	SERVIÇOS TURÍSTICOS.....	97
<b>5.2.1</b>	<b>Informações sobre projetos e programas.....</b>	<b>101</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>112</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>121</b>
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	122
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	123

<b>ANEXOS.....</b>	<b>124</b>
ANEXO A – CERTIDÃO DE CASAMENTO DOS PAIS DE DEODORO....	125
ANEXO B – CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE MARECHAL DEODORO	126



## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é produto de uma investigação realizada nas áreas de Turismo e Patrimônio e vincula-se ao Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na linha de pesquisa de Gestão de Negócios Turísticos.

Nesse contexto, identifica-se o município de Marechal Deodoro que se encontra na região turística das Lagoas e Mares do Sul, no Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil, como uma unidade com grande potencial turístico e com problemas sociais locais que se agravam em função do grande crescimento demográfico acelerado decorrente da atividade. O objeto de investigação foi a utilização do Patrimônio Cultural da cidade, mediante suas potencialidades no desenvolvimento do turismo.

O interesse pelo objeto da pesquisa se deu à historicidade do município que contribuiu de maneira significativa na formação do Estado, tendo preservado, em seus monumentos, as memórias da época da província. Pela escassez de estudos que aborde a relação de seu patrimônio cultural com o turismo, a maioria das pesquisas realizadas está voltada ao seu patrimônio natural, tendo-se a percepção que o patrimônio cultural ainda é pouco aproveitado, mas tem potencialidade singular para desenvolver vários segmentos e para existir como demanda crescente pelo segmento cultural dos visitantes, que buscam, em suas viagens, autenticidade nos destinos.

Dessa forma, fazendo consonância com a área de concentração do Mestrado, o tema torna-se relevante para o desenvolvimento local e a valorização da cultura do povo Deodorense, contribuindo com sugestões que podem dar maior visibilidade aos visitantes e turistas, além de melhorar a qualidade de vida dos residentes.

De acordo com o Ministério do Turismo no Brasil existem três milhões de trabalhadores no setor de turismo, gerando uma contribuição de 3,7% do PIB (MTUR, 2016). Diante desses números, fica evidente a importância que representa o turismo no cenário econômico do país e que é necessário ser desenvolvida uma

gestão de políticas públicas em turismo visando atender, de modo satisfatório às exigências do mercado e às necessidades de desenvolvimento local.

Para o turismo ser entendido é necessário transcender o conceito econômico e analisar o contexto social, cultural e ambiental. Ao analisar esses contextos tem-se a noção dos impactos gerados pela atividade turística. Não se pode desenvolver a atividade ignorando fatores que interferem na sua execução a exemplo da cultura que é indissociável do turismo e que nos dias atuais vem sendo cada vez mais valorizada pelo turista ao ser responsável pela autenticidade do destino visitado.

Além de permitir o acesso da população a inúmeras oportunidades, a atividade turística gera impactos, os quais carecem de atenção e devem ser tratados de maneira adequada. Dentro deste contexto é possível destacar a importância do Patrimônio Cultural no desenvolvimento das cidades e de seus residentes. Entende-o como bens de natureza material e imaterial que representam a identidade e a memória de um povo. Fazendo com que o turismo promova e preserve a cultura atraindo uma demanda pelo segmento de Turismo Cultural que irá vivenciar toda essa particularidade.

Daí a importância dessa pesquisa, ao considerar o aprimoramento da adequação do Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro e propor um estudo mediante suas potencialidades para a dinamização do turismo, o que proporcionará uma contribuição para ações sustentáveis que visem resultado mais eficaz.

Diante desse contexto, o problema da pesquisa se resume às questões: De que maneira o Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro está sendo utilizado na atividade turística? Quais os benefícios e prejuízos advindos do desenvolvimento turístico local na percepção dos atores locais? Quais são as implicações no desenvolvimento cultural e econômico na localidade?

O objetivo é analisar de que forma o Patrimônio Cultural dessa cidade histórica é utilizado na atividade turística, através do conhecimento do seu Patrimônio Cultural nos aspectos Material e Imaterial, analisando os impactos positivos e negativos dos seus atrativos em decorrência da atividade turística, para então descrever, com fins de avaliação, os serviços turísticos na região.

Como objetivo geral buscou-se investigar e analisar as repercussões do turismo no desenvolvimento do Município de Marechal Deodoro e caracterizar o local da análise, realizando uma avaliação dos impactos econômicos e culturais gerados pela atividade turística, segundo a percepção dos atores do turismo e da comunidade local.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, utilizando-se o método indutivo e a análise de dados quantitativa, já que se baseia em tradições que exploram o problema humano e social. O estudo é conduzido em um campo natural, onde são analisadas as palavras.

Os dados da pesquisa foram obtidos mediante a utilização de diferentes técnicas de levantamento de dados: a pesquisa bibliográfica através de publicações avulsas diversas, tendo como categoria de análise as Políticas Públicas, Patrimônio Cultural e Turismo; a pesquisa de campo que tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de algum problema, onde se procura uma resposta ou algum resultado que possa comprovar ou descobrir novos fenômenos ou quais as relações existem entre eles. Conta com a análise de documentos, fotografias, aplicação de um questionário na Secretaria de Turismo e realização de entrevistas com treze pessoas que se destacam, de alguma forma, com a cultura, a economia e o turismo. Essa amostra foi decidida ao considerar que esses agentes públicos e comunitários dariam respostas que facilitaria a compreensão do desenvolvimento do turismo e do uso das manifestações culturais da cidade de Marechal Deodoro.

A pesquisa se iniciou no mês de julho de 2015, com visita à Secretaria de Cultura do município de Marechal Deodoro onde, na oportunidade, foi repassado o contato telefônico dos representantes das manifestações culturais do município (filarmônicas, grupos folclóricos, músicos, artesãos, banda de pífanos), bem como dos artistas responsáveis pelas esculturas existentes na cidade. Porém, nem todas as ligações foram atendidas pelos representantes, fazendo com que a pesquisadora fosse pessoalmente aos seus locais de trabalho ou residências.

Entre o mês de julho de 2015 e o mês de março de 2016, muitas outras visitas foram realizadas a essa secretaria para entrevistar o Secretário, mas, lamentavelmente, os dias e horários disponíveis pela pesquisadora não coincidia

com os dias que o secretário estava presente, fato que levou a pesquisadora a desistência.

Na busca de um inventário turístico no órgão competente (Secretaria de Turismo), obteve-se resposta negativa, fazendo com que a pesquisadora optasse por trabalhar com os atrativos históricos tombados pelo IPHAN, as manifestações culturais informadas pela Secretaria de Cultura e a sua percepção sobre as potencialidades do povoado da Massagueira e do povoado do Francês. Na Secretaria, aplicou-se um questionário, em março de 2016, com perguntas subjetivas, que tratavam do inventário turístico, da parceria com a Secretaria de Cultura, do polo gastronômico da Massagueira e dos projetos e ações já realizados e os que estavam por ser realizados.

Consulta ao site oficial da prefeitura de Marechal Deodoro e ao site do Ministério de Turismo para consulta de seus programas e projetos, bem como atualização de dados. O levantamento do número de agências de viagens e guias de turismo do município foi obtido por meio das páginas do CADASTUR.

Como não se obteve resultado positivo no contato com os representantes das manifestações populares, decidiu-se continuar a pesquisa no povoado da Massagueira, pesquisando sobre a existência das mestras do Samba e do Pastoril aos moradores locais. Como o povoado é pequeno ficou fácil descobrir suas residências. O recebimento foi hospitaleiro e, as mestras, em conversa descontraída, informavam a situação do grupo, bem como a data e o motivo que a levaram a ser brincantes. Ainda contando com a ajuda dos moradores, entrevistou-se uma das cocadeiras mais antigas do povoado, um dono de bar e um pescador.

As três áreas tombadas pelo IPHAN (Taperaguá, Centro e Carmo) foram exploradas no percurso das proximidades desses pontos específicos. A opção de não utilizar transporte foi o de considerar que o passeio a pé proporcionaria melhor entendimento do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, ao observar que entre os prédios históricos e as construções modernas, inexistia, também, uma sinalização turística. Nesse mesmo dia foram realizados os registros fotográficos das igrejas, museus e esculturas.

Em outro dia, em visita ao Museu de Arte Sacra, na condição de visitante, deu para conhecer as divisões do prédio e os dias e horários de funcionamento, bem como a formação profissional dos monitores contratados pela Prefeitura, na

condição de estagiários. Realizou-se também visita ao Museu Casa de Deodoro, onde se teve acesso ao livro de Walter Fonseca que trata da história da família Fonseca e que faz parte do principal acervo.

Em outra oportunidade ocorreram as entrevistas com os maestros e professores de música das bandas da cidade (Filarmônica Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes, Sociedade Musical Manoel Alves de França, Filarmônica Aconchego e Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem).

Como parte da pesquisa, foi entrevistado o mestre da banda de pífanos, conhecida como Esquentá Muié que concedeu a entrevista à porta da sua casa, fazendo uma viagem nostálgica das bandas de pífanos que já existiram, o início de seus estudos, a montagem de sua própria banda, a gravação do seu LP e o sonho de abrir uma escola de pifeiros no município.

Visitou-se a Secretaria do Estado da Cultura de Alagoas para obter informações sobre os folguedos existentes no Estado. Logo depois, foi feita uma visita à Colônia de Pescadores para saber o número de pescadores cadastrados e a existência de participação em eventos.

Sobre o número dos meios de hospedagem existentes no município e sua contribuição na região turística das Lagoas e Mares do Sul e no Estado de Alagoas, foi realizado contato pessoalmente ao setor estatístico da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas - SEDETUR/AL e contato via e-mail a ABIH/AL, ocasião em que também se obteve o número da demanda e dias de permanência dos turistas no Estado de Alagoas, no ano de 2014.

Procurou-se saber da contribuição do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Campus Marechal Deodoro, já que a instituição é responsável pela formação de profissionais na área do turismo e hospitalidade. Foi realizada uma entrevista com a Coordenação de Ensino sobre os cursos e o número de turmas formadas em nível de graduação, nível técnico e de cursos de curta duração.

Houve oito visitas ao Mercado de Artesanato, localizado no centro da cidade, não só para realizar entrevistas, mas para se ter a percepção do movimento de turistas no local. Na cadeia pública, onde o espaço é dividido entre a biblioteca municipal e o departamento do IPHAN, foi verificado que o material sobre educação patrimonial é escasso.

Foi realizada uma visita ao Museu Palácio Floriano Peixoto, em Maceió, para contabilizar o número de obras do pintor Rosalvo Ribeiro, expostas no acervo do Museu, já que o artista era filho da cidade de Marechal Deodoro e teve grande importância no cenário artístico.

A pesquisa de campo iniciou-se em julho de 2015 e foi concluída em setembro de 2016, após complementação sugerida pelo orientador nos intervalos das disciplinas do curso, que ocorriam a cada quinze dias. Após a qualificação do trabalho realizada em agosto de 2016, foram sugeridas algumas melhorias ao trabalho como qualidade dos mapas, gráficos e quadros apresentados, aprofundamento do método, revisão gramatical e leitura de um novo livro. Os ajustes foram feitos e a defesa realizada em novembro de 2016.

O texto divide-se em partes: a primeira traz uma apresentação do Estado de Alagoas, do Turismo e uma explanação sobre o programa do Governo Federal para a Regionalização do Turismo e Segmentação, por acreditar que tais considerações contribuem para entender as características dos atrativos e a forma que a gestão pública se relaciona com o desenvolvimento da atividade turística. A segunda parte está centrada no município de Marechal Deodoro, apresentando sua história, seu cenário atual, seu Patrimônio Cultural e os serviços turísticos oferecidos.

Em seguida, apresentam-se as discussões sobre o objeto de estudo, com a análise das adequações relacionadas ao Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro e sua atividade turística.

As amostras de dados referentes ao objeto de pesquisa proporcionaram uma melhor visão da situação e uso do Patrimônio Cultural na atividade turística e foram relacionadas com os referenciais teóricos selecionados previamente e durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

Nas considerações finais, sintetizam-se as principais avaliações e resultados da pesquisa, com propostas a serem implantadas em prol de um desenvolvimento mais sustentável.

## 2 A ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo é a atividade de serviço que mais cresce no mundo. Existem diversas conceituações no que diz respeito ao tema por conta da sua complexidade, que exige uma visão holística dos fatores sociais, culturais, ambientais e econômicos.

O turismo é uma atividade moderna que

[...] teve sua expansão nas sociedades industriais, na Modernidade do século XIX e XX, intensificando-se no século XXI. Vem sendo chamado de indústria do turismo na perspectiva econômica, mas, na verdade, ele é uma prestação de serviço à própria indústria, uma atividade cultural ligada ao setor terciário (CORIOLANO, 2014, p. 318).

Pontuar o turismo em temporalidade se faz necessário para entendê-lo, uma vez que as invenções tecnológicas do século XIX e XX muito contribuíram para seu surgimento, a exemplo da transformação dos meios de transportes que encurtaram distâncias e conquistas de direitos dos trabalhadores dando-lhe férias remuneradas possibilitando-os, dessa forma, usufruir o seu tempo livre.

De acordo com Barretto (1997) o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Isso porque o turista, ao se deslocar a outro destino, busca entreter-se com atividades que lhe tenham afinidade e proporcionem prazer e o convívio com os residentes do local lhe cause descoberta. Assim:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p. 19, *apud* BARRETO, 1997, p.13).

Apesar de não ser atribuição da Organização Mundial do Turismo (OMT) definir o tema em conjunto com outras entidades, entende que:

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens a e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (OMT, 1999, p. 5).

Para Cooper (1998, p. 42) “as tentativas de definir turismo têm sido motivadas pela necessidade de diferenciar as viagens de turismo de outras formas de viagem, por razões estatísticas”. Isso porque se leva em consideração o

deslocamento e o tempo de permanência do indivíduo para que possa haver uma forma de mensuração padrão em todos os países sobre a permanência da demanda.

Não há um consenso sobre a definição do turismo. Todos os conceitos difundidos pelos especialistas da área dão conta apenas de um fator ou alguns fatores, mas, nenhum, abrange a sua totalidade.

O que se sabe é que o turista está cada vez mais exigente em relação aos serviços turísticos e busca vivenciar as experiências locais interagindo com a população do lugar visitado. E, nesse contexto, o Segmento de Turismo Cultural poderá atender seus anseios, caso seja desenvolvido de forma planejada.

O que interessa ao fenômeno do turismo são os aspectos mais peculiares de cada lugar, é o caráter mais autêntico de sua gente e seu cotidiano mais original, representado por toda sua gama simbólica, ainda que possa parecer estranho à estética da globalização (MARTINS, 2006, p. 46).

## 2.1. O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO E SEGMENTOS

Para entender a criação das regiões turísticas é necessário falar sobre o Programa de Regionalização criado pelo Ministério do Turismo, cujo objetivo geral é apoiar a gestão, estruturação e promoção do turismo no País de forma regionalizada e descentralizada.

O Programa de Regionalização do Turismo estrutura-se nos níveis de atuação em âmbito nacional, estadual, regional e municipal.

O Secretário Nacional de Políticas de Turismo, Vinícius Lumertz em exercício no ano de 2013, na apresentação das Diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, diz que o documento

[...] apresenta-se com um eixo norteador nacional e tem como propósito a interação das ações com os demais programas e setores que conformam a gestão descentralizada do turismo [...] torna-se referência, a partir da reflexão do fazer, na construção das realidades e identidades de cada local, município, região e território nos seus contextos sociopolíticos e históricos (MTUR, 2013, p. 13).

A Portaria n. 105, de 16 de maio de 2013, que institui o Programa de Regionalização do Turismo e estabelece suas diretrizes, descreve como objetivos:



- Mobilizar e articular os programas e ações no âmbito do Ministério do Turismo, dos ministérios setoriais, das agências de fomento nacionais e multilaterais, para a abordagem territorial e a gestão descentralizada do turismo;
- Estabelecer critérios e parâmetros para a definição e categorização dos municípios e das regiões turísticas, de modo a gerar indicadores de processos, resultados e de desempenho como ferramentas de apoio à tomada de decisão técnica e política;
- Promover a integração e o fortalecimento das instâncias colegiadas, nos Estados, regiões e municípios, fortalecendo a Rede Nacional de Regionalização;
- Incentivar e apoiar a formulação e a gestão de planos turísticos estaduais, regionais e municipais, com o protagonismo da cadeia produtiva, adotando visão integradora de espaços, agentes, mercados e políticas públicas;
- Prover os meios para qualificar os profissionais e serviços, bem como incrementar a produção associada nas regiões e municípios turísticos;
- Fomentar o empreendedorismo nos Estados, regiões e municípios turísticos, bem como criar oportunidades para a promoção de investimentos;
- Identificar as necessidades de infraestrutura dos Estados, regiões e municípios e articular sua priorização com áreas setoriais;
- Apoiar a promoção e comercialização dos produtos turísticos;
- Transferir conhecimento técnico visando à eficiência e eficácia da gestão pública de turismo no País;
- Definir critérios, parâmetros e métodos capazes de estimular e disseminar as melhores práticas e iniciativas em turismo no País;
- Estabelecer critérios para a ampliação do uso de editais de seleção pública, na escolha de projetos para a destinação de recursos públicos do orçamento.

Outro ponto que merece destaque é a segmentação turística que os destinos optam por trabalhar. A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e, também, das características e variáveis da demanda (MTUR, 2006, p. 3).

Segmento, do ponto de vista da demanda, é um grupo de clientes atuais e potenciais que compartilham as mesmas características, necessidades, comportamento de compra ou padrões de consumo (LOVELOCK; WRIGHT, 2001). Os segmentos de mercado podem ser identificados analisando-se diferenças demográficas, psicográficas e comportamentais existentes entre compradores (KOTLER, 2000).

Para melhor entender os segmentos turísticos, o Ministério do Turismo, no ano de 2010, lançou nove cadernos com as segmentações: cultural, rural, aventura, ecoturismo, turismo náutico, pesca, estudos e intercâmbio, negócios e eventos e sol e praia, apresentando as linhas estratégicas de segmentação da oferta<sup>1</sup> e demanda<sup>2</sup> e a estruturação de roteiros turísticos no País. A seguir o Quadro 1 com as informações dos segmentos apresentados nesses cadernos.

**Quadro 1 – Segmentos Turísticos**

<b>SEGMENTOS TURÍSTICOS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Ecoturismo</b>	É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
<b>Turismo de Aventura</b>	Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
<b>Turismo Cultural</b>	Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
<b>Turismo de Estudos e Intercâmbio</b>	Constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.
<b>Turismo Náutico</b>	Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística.
<b>Turismo de Negócios &amp; Eventos</b>	Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social

(Continua)

<sup>1</sup> Oferta: composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>

<sup>2</sup> Demanda: formada por um conjunto de consumidores, ou potenciais consumidores, de bens e serviços turísticos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>

<b>Turismo de Pesca</b>	Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora
<b>Turismo Rural</b>	Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não.
<b>Turismo de Sol e Praia</b>	Constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
<b>Turismo de Saúde</b>	Constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Cadernos de Orientações Básicas, MTUR (2010).

Após o estudo das características peculiares de cada destino é necessário o planejamento a fim de torná-lo sustentável e competitivo no mercado. Um recurso que ajuda a aferir a situação é o cálculo de índice de competitividade cuja análise realizada em treze dimensões (conforme mostra o Quadro 2) a seguir, ajuda a melhorar o destino por meio de políticas públicas.

No Estado de Alagoas, a capital Maceió e o município de Maragogi, hoje, segundo destino indutor do estado, apresentam os melhores índices.

#### **Quadro 2 – Dimensões e variáveis que compõem o Índice de Competitividade**

<b>Dimensão</b>	<b>Variáveis</b>
Infraestrutura Geral	Capacidade de atendimento médico para o turista no destino, Fornecimento de energia, Serviço de proteção ao turista, Estrutura urbana nas áreas turísticas.
Acesso	Acesso aéreo, Acesso rodoviário, Acesso Aquaviário, Acesso ferroviário, Sistema de transporte no destino, Proximidade de grandes centros emissivos de turistas.
Serviços e Equipamentos Turísticos	Sinalização turística, Centro de atendimento ao turista, Espaço para eventos, Capacidade dos meios de hospedagem, Capacidade do turismo receptivo, Estrutura de qualificação para o turismo, Capacidade dos restaurantes.
Atrativos Turísticos	Atrativos naturais, Atrativos Culturais, Eventos programados, Realizações técnicas, científicas ou artísticas, Diversidade de atrativos, opções e equipamentos de lazer.
Marketing e Promoção do Destino	Plano de marketing, Participação em feiras e eventos, Promoção do destino, Estratégia de promoção digital.
Políticas Públicas	Estrutura municipal para apoio ao turismo, Grau de cooperação com o Governo Estadual, Grau de cooperação com o Governo Federal, Planejamento para a cidade e para a atividade turística, Grau de cooperação público-privada.
Cooperação Regional	Governança, Projetos de cooperação regional, Planejamento turístico regional, Roteirização, Promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

(Continua)

<b>Monitoramento</b>	<b>Pesquisas de demanda, Pesquisas de oferta, Sistema de estatísticas de turismo, Medição dos impactos das atividades turísticas, Setor específico de estudos e pesquisas.</b>
Economia Local	Aspectos da economia local, Infraestrutura de comunicação, Infraestrutura e facilidades para negócios, Empreendimentos ou eventos alavancadores.
Capacidade Empresarial	Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local, Presença de grupos nacionais e internacionais do setor do turismo, Concorrência e barreiras de entrada, Geração de negócios e empreendedorismo.
Aspectos Sociais	Acesso à educação, Empregos gerados pelo turismo, Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística, Política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes.
Aspectos Ambientais	Estrutura e legislação municipal de meio ambiente, Atividades em curso potencialmente poluidoras, Rede pública de distribuição de água, Rede pública de coleta e tratamento de esgoto, Coleta e destinação pública de resíduos, Patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal.
Aspectos Culturais	Produção cultural associada ao turismo, Patrimônio histórico cultural, Estrutura municipal para apoio à cultura.

Fonte: Adaptado pela autora de FGV/MTUR/SEBRAE (2015).

Segundo o Ministério do Turismo, o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a principal finalidade deste documento é permitir que os destinos utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

### 3 O ESTADO DE ALAGOAS E SUAS POTENCIALIDADES

O Estado de Alagoas possui uma população estimada em 3.340.932 habitantes e uma área territorial de 27.848.003 Km<sup>2</sup>. Em sua evolução político-administrativa possui 102 municípios, sendo a segunda menor Unidade Federativa do País. Localiza-se na região nordeste do Brasil e está entre os Estados de Sergipe e Pernambuco, fazendo divisa, também, com o Estado da Bahia, como podemos ver logo abaixo na Figura 1. Maceió, sua capital, é um dos 65 destinos indutores do turismo no país, possuindo cerca de 1.013.773 habitantes (IBGE, 2015).

**Figura 1 – Mapa da Localização de Alagoas no Brasil**



Fonte: Adaptado de <http://estradas.com.br/mapas-e-guias/> (2016).

À época da colonização do Brasil a coroa portuguesa dividiu o território brasileiro em capitanias hereditárias. “Chamavam-se capitanias pelo fato de serem doadas a fidalgos da côrte portugêsa, os quais tinham o título de capitães-mores” **sic.** (ALTAVILA, 1967, p.15). O território alagoano pertencia à capitania de Pernambuco cujo donatário foi Duarte Coelho. “A formação geographica das Alagôas, como da capitania a que a comarca pertenceu, começou no litoral, com Porto Calvo, Alagôa do Sul e Penedo” **sic.** (COSTA, 1983, p. 62). Sendo esses três municípios os primeiros núcleos de povoado do Estado.

Assim, dentro desta formação geographica, ficou immemorialmente o território alagoano. A população que nelle se estabeleceu dedicou-se à agricultura. Os povoados surgiram, em geral, dos centros agrícolas, com o engenho por cellula, sob protecção do sesmeiro, senhor da terra, senhor da

escravaria, senhor do gado, elementos essenciaes do trabalho colonial (COSTA, 1983, p. 65-66).

Alagoas do Sul, hoje, é a atual Marechal Deodoro, cujo desenvolvimento econômico se destacava na época, tendo sido elevada a Comarca da Capitania de Pernambuco em 1706 por meio de um alvará régio e tornando-se Capitania independente em 1817.

A atual capital Maceió era Vila da Alagôas do Sul que, no ano de 1815, conseguiu o seu desmembramento.

A 5 de dezembro de 1815, por alvará régio de D. João VI, a povoação de Maceió foi desmembrada da antiga vila das Alagoas e ampliada com sete boas léguas na costa, o que lhe dava a importância de começar a ser dominadora do litoral e de ir trazendo a colonização da região da mata para a região da praia (ALTAVILA, 1967, p.44).

Algumas causas contribuíram para a emancipação política do Estado, como o número considerável da população e de vilas existentes na época, do desenvolvimento econômico advindo da agricultura e engenhos e da criação da comarca.

Sua emancipação política é comemorada no dia 16 de setembro, pois, na época da colonização dos Portugueses, pertencia à Capitania de Pernambuco, desmembrando-se dela em 1817, conforme decreto régio assinado por Dom João VI:

Convindo muito ao bom regimen dêste Reino do Brasil, e à prosperidade a que me proponho elevá-lo, que a Província de Alagoas seja desmembrada da Capitania de Pernambuco, e tenha um govêrno próprio, que desveladamente se empregue na aplicação dos meios mais convenientes para d'ella se conseguirem as vantagens que o seu território e situação podem offerecer, em benefício geral do Estado, e em particular dos seus habitantes, e da minha real fazenda: - Sou servido isentá-la absolutamente da sujeição em que até agora esteve, do govêrno da Capitania de Pernambuco, erigindo-a em Capitania, com um govêrno independente que a rêja na forma praticada nas demais capitánias independentes, com faculdade de conceber sesmarias, segundo as minhas reaes ordens, dando conta de tudo directamente pelas secretarias de Estado competentes; e attendendo as boas qualidades e mais partes, que concorrem na pessoa de Sebastião Francisco de Mello; (Povoas) Hei por bem nomeá-lo Governador della, para servir por tempo de três annos, e o mais que decorrer em quanto lhe não der successor. Palácio do Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1817 – D. João VI”.

Maceió recebeu o posto de capital da província no ano de 1839.

A cidade de Maceió passou a ser capital da província, aos 9 de dezembro de 1839, pela Resolução provincial n. 11, que deu motivos a sérias reações por parte dos habitantes da velha cidade das Alagoas, assentada à margem

da lagoa Manguaba, outrora cortada pelas quilhas de ferro dos navios mercantes e hoje apenas velejada pelas canoa (ALTAVILLA, 1967, p. 45).

As reações que Altavila (1967) se refere foram os protestos realizados por homens influentes da antiga capital da província a exemplo do Major Manoel Mendes e de Tavares Bastos que não aceitaram a transferência da capital para Maceió e insultaram os ânimos do povo daquela pequena vila. Mas, pela vila de Maceió apresentar um maior desenvolvimento comparado a vila das Alagoas a mesma ganhou o posto.

### 3.1. FOLCLORE

O estado possui, também, uma diversidade folclórica. De acordo com Pedrosa (2000) Alagoas é o Estado brasileiro com maior diversificação em folguedos, distribuídos em folguedos natalinos, folguedos de festa religiosa, folguedos carnavalescos, folguedos carnavalescos com estrutura simples, torés e danças, “na maioria, originárias da península Ibérica ou vindas até nós, do continente europeu, através de formas portuguesas, misturando-se aqui, nas Alagoas, as manifestações de origem africana resultando, daí, novas formas de autos e diversões” (PEDROSA, 2000, p. 26).

Essas manifestações totalizam vinte e nove folguedos e danças catalogadas: Baianas, Bumba-meu-Boi, Cavalhada, Chegança, Fandango, Guerreiro, Maracatu, Marujada, Pastoril, Presépio, Reisado, Quilombo, Taieira, Mané do Rosário, Bandas, Cambindas, Negra da Costa, Samba de Matuto, Caboclinhas, Boi de Carnaval, Ursos de Carnaval, Gigantões – bonecas, Cobra Jararaca, Toré do Índio, Toré de Xangô, Roda de Adulto, Coco Alagoano, Dança de São Gonçalo e Quadrilhas. Os Quatorze primeiros folguedos representam os folguedos natalinos que, geralmente, se apresentam entre os meses de novembro e janeiro. Os demais fazem apresentação no período do carnaval, festas juninas e outros eventos quando são convidados.

**Figura 2 – Folgado Alagoano - Guerreiro**



Fonte: <http://www.leovillanova.net/folclore-de-alagoas> (2015).

O Guerreiro é um auto genuinamente alagoano que surgiu entre os anos de 1927 e 1929 (PIMENTEL, 2015, p. 108). Os personagens são: Rei, Rainha, Índio Peri e seus Vassalos e a Lira. Os instrumentos utilizados no acompanhamento do grupo são a sanfona, o tambor e o pandeiro. Seus trajes multicoloridos confeccionados com fitas, espelhos, diademas, mantos e contas aljôfares<sup>3</sup> chamam a atenção de turistas e residentes, contagiando a todos pelo ritmo.

### 3.2. ECONOMIA

Alagoas possui uma economia baseada em serviços, pois o valor do Produto Interno Bruto (PIB), em valores correntes a preços de mercado (R\$ milhão), foi de R\$12.746.349 em 2010, sendo R\$1.091.667 advindos do setor da agropecuária, R\$3.455.000 da indústria e R\$ 8.199.683 dos serviços (IBGE, 2010).

As atividades econômicas desenvolvidas no Estado são a Agricultura, Pecuária, Extrativismo, Indústria e o Turismo.

<sup>3</sup> Flexão de aljôfar: pérola pequena, brilhante e regular. SCOTTINI, Alfredo (comp.). **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. Blumenau/SC: Todo Livro, 2009.



**Quadro 3 – Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas – 2010**

<b>PRODUTO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
<b>Agropecuária</b>	1.091.667
<b>Indústria</b>	3.455.000
<b>Serviços</b>	8.199.683

Fonte: IBGE (2010).

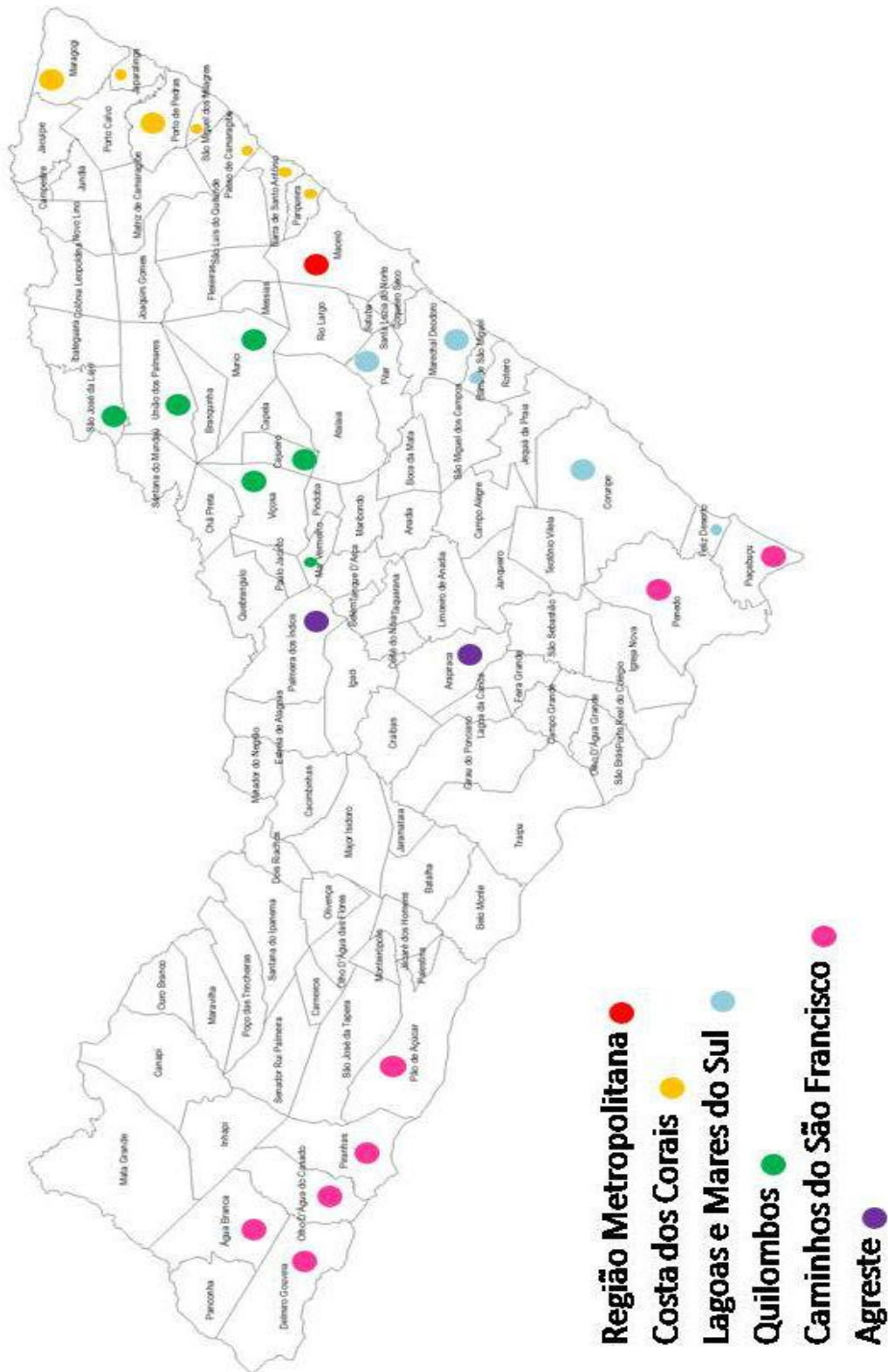
Segundo Pimentel (2015) foi a partir do ano de 1970 que a capital, Maceió, despontou para o turismo com a urbanização da praia de Pajuçara, que já possuía dois luxuosos hotéis e tornando-se cartão postal da cidade. A rede hoteleira começou a expandir, além de construções de edifícios. Outro fator que contribuiu para o avanço do turismo na região foi a construção da ponte Divaldo Suruagy, sobre a Lagoa Mundaú, que permitiu encurtar distância entre os municípios.

Ainda de acordo com Pimentel, em 1980, a capital já estava consolidada entre os principais pontos turísticos do país. Houve, na mesma época, a construção de espaços específicos para a atividade de artesanato, que gerou renda e emprego para muitos alagoanos, além de tornar-se um atrativo para os turistas que visitavam a capital.

De acordo com dados da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas (SEDETUR/AL), a demanda turística no Estado foi de 3.003.688 pessoas em 2014, permanecendo 3,8 dias nos hotéis, representando, ao setor hoteleiro de Alagoas, uma taxa de ocupação média de 66,9% no ano de 2014.

Os 102 municípios de Alagoas contam com grande diversidade de atrativos turísticos possuindo, assim, atratividade para o fluxo do turismo em diversos segmentos. A Secretaria de Turismo do Estado de Alagoas dividiu o território alagoano, conforme identidades similares, em cinco regiões turísticas, a saber: Região Metropolitana, Costa dos Corais, Caminhos do São Francisco, Região dos Quilombos e Lagoas e Mares do Sul. Com a atualização do Mapa do Turismo do Brasil, em junho de 2016, mais uma região foi acrescentada ao Estado, a Região turística Agreste, totalizando dessa forma seis regiões turísticas.

Figura 3 – Regiões turísticas do Estado de Alagoas



Fonte: Adaptado da base cartográfica do IBGE e Mapa do Turismo do Brasil. MTUR (2016).

Em cada região turística existem diversos municípios que contribuem com a identidade da região:

- **Região Metropolitana:** abrange toda Maceió.
- **Costa dos Corais** - Paripueira, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto Calvo, Porto de Pedras, Japaratinga, Maragogi.
- **Caminhos do São Francisco** - Penedo, Pão de açúcar, Piranhas, Delmiro Gouveia, Água Branca, Olho D'Água do Casado, Piaçabuçu.
- **Região dos Quilombos** - União dos Palmares, Cajueiro, Mar Vermelho, Murici, São José da Laje, Viçosa.
- **Lagoas e Mares do Sul** - Pilar, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Coruripe, Feliz Deserto.
- **Agreste** – Arapiraca e Palmeira dos Índios<sup>4</sup>.

Todo turista tem um motivo principal<sup>5</sup> de viagem: alguns têm como interesse principal compreender o patrimônio histórico e cultural, tendo preferência pelo segmento de turismo cultural. Mas, os demais, que viajam por outras motivações, inevitavelmente acabam fazendo turismo cultural, na medida em que convive com os residentes, provam a culinária regional, escutam as músicas locais, entre outros. Então, o turismo cultural está presente em todos os segmentos, seja de forma intencional ou não.

O Estado de Alagoas trabalha em suas regiões os segmentos turísticos de Sol e Praia, Gastronômico, Negócios e Eventos, Cultural, Aventura, Lua de Mel, Melhor Idade e Turismo Étnico. Indiscutivelmente o segmento de sol e praia é o mais procurado no Estado de Alagoas devido aos seus 250 km de litoral, estando na região Costa dos Corais, a segunda maior barreira de corais do mundo, ficando atrás apenas da grande barreira de coral da Austrália. Ainda tem diversas lagunas e rios responsáveis pelo nome do Estado que margeiam várias cidades sendo adequados para a prática de eventos náuticos e meio de sobrevivência de muitas

---

<sup>4</sup> Esta região foi inserida no Mapa do Turismo do Brasil em junho de 2016.

<sup>5</sup> Motivo sem o qual a viagem turística não teria acontecido. A classificação das viagens turísticas por motivo principal de viagem permite identificar diferentes subconjuntos de visitantes: 1 Motivos pessoais (inclui férias, lazer e descanso; visita a familiares e amigos, educação e formação, saúde e tratamento médico, religião e peregrinação, compras, trânsito e outros motivos) 2 Negócios e motivos profissionais (inclui participação em congressos, feiras comerciais e exposições, participar de atividades culturais ou esportivas como profissional, missões diplomáticas, militares, científicas ou comerciais) (RIET, 2008 - Ver p. 26 e § 3.10).

famílias, que vivem da pesca, fazendo com que o segmento gastronômico tenha potencialidade, devido às variadas espécies de peixes, moluscos e crustáceos. Isso faz com que o Estado tenha alguns festivais que proporcionam a divulgação da cultura alimentar alagoana como: Festival Gastronômico Brasil Sabor (Maceió e Arapiraca), Festival Sabores de Alagoas (Maceió), Festival do Bagre (Pilar), Festival da Lagosta (Maragogi), Festival Gastronômico do Baixo São Francisco onde a proteína principal é o Jacaré (Penedo), A Mariscada (Maragogi), Festival Gastronômico da Ostra (Barra de São Miguel) entre outros.

Além do mais, Alagoas tem em seus municípios um cotidiano pacato e praias quase desertas que são um convite àqueles que buscam tranquilidade, tornado-se um destino procurado para Lua de Mel e também pelo público da terceira idade que desfrutam de suas belezas naturais e culturais.

Para os amantes do segmento de turismo cultural tem as cidades de Marechal Deodoro, Penedo e Piranhas que são tombadas pelo IPHAN onde os apreciadores de história e arquitetura se deparam com construções coloniais e barrocas dos séculos XVII e XVIII.

O segmento étnico tem a cidade de União dos Palmares com a visita ao Memorial Quilombo dos Palmares e a Serra da Barriga, onde milhares de escravos se refugiaram e foram liderados por Zumbi. Atualmente, o espaço carece de melhor atenção e cuidado do poder público.

O Estado propicia também a prática de turismo de aventura, onde em atividades não competitivas os visitantes desfrutam das belas paisagens e praticam arvorismo, caminhadas, cicloturismo, turismo fora de estrada em veículos 4x4 ou bugres, tirolesa, canoagem, flutuação, *Kitesurfe*, paraquedismo, voo livre entre outras atividades.

A capital dispõe de um Centro de Convenções cujo objetivo é captar eventos para fortalecer o turismo e economia do Estado. Trabalhando dessa forma o Segmento de Negócios e Eventos.

Além da divisão das regiões turísticas, o Estado fez parte do Roteiro Integrado da Civilização do Açúcar (RICA), que contemplou os estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, em uma proposta de trabalho centrada na herança cultural açucareira, mas não se desenvolveu de forma satisfatória.

Em Alagoas faziam parte os municípios de Maceió, Rio Largo, União dos Palmares, Maragogi, Pilar, Marechal Deodoro e Coruripe.

No Roteiro, apresenta-se como eixo temático o modo de vida, os saberes e os fazeres entremeados na cultura da cana-de-açúcar, no período colonial. Vale lembrar que a cana-de-açúcar representa a base histórico-econômica sobre a qual foi construída a cultura característica da região, estruturada em relações entre portugueses, holandeses, negros e índios. O engenho de açúcar compunha-se de casa-grande, senzala, capela, horta e canavial onde se utilizava da mão de obra escrava africana e a produção de açúcar destinava-se à metrópole portuguesa e ao mercado europeu (RAMOS; RIBEIRO, 2015, p. 54).

Na pesquisa realizada por Ramos e Ribeiro (2015) alguns problemas surgiram além da falta de infraestrutura turística nos municípios contemplados no roteiro a exemplo:

O patrimônio cultural, como monumentos, igrejas e os próprios engenhos de cana-de-açúcar, encontrava-se sem condições mínimas para a promoção de visitas, demandando reformas estruturais e obras de restauração. Nos territórios envolvidos, havia matéria-prima para construir-se produtos, mas os atrativos não estavam preparados e talvez não tivessem condições e nem recursos para se prepararem no prazo proposto pelas metas do Roteiro (RAMOS; RIBEIRO, 2015, p. 70).

O exemplo do RICA demonstra que, apesar da proposta do programa de regionalização contribuir com a gestão regionalizada e descentralizada, é preciso que suas premissas de abordagem territorial, integração e participação social, inclusão, descentralização, sustentabilidade, inovação e competitividade, sejam compreendidas e executadas de forma eficaz, do contrário estará fadada ao insucesso.

Encontra-se também no Programa de Regionalização, o desenvolvimento dos Destinos Indutores que, de acordo com o Ministério do Turismo, são aqueles destinos que:

Possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, isto é, aqueles capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que estão inseridos (MTUR, 2008, p. 18).

No Estado de Alagoas apenas dois municípios estão na lista que compõe os Destinos Indutores do País, no total de 65 atualmente. São eles: Maceió que é a capital do Estado e Maragogi, município localizado no litoral norte.

A escolha dos destinos foi realizada em 2006 após apresentação de 396 roteiros turísticos no Salão do Turismo – Roteiros do Brasil. Dentre os roteiros

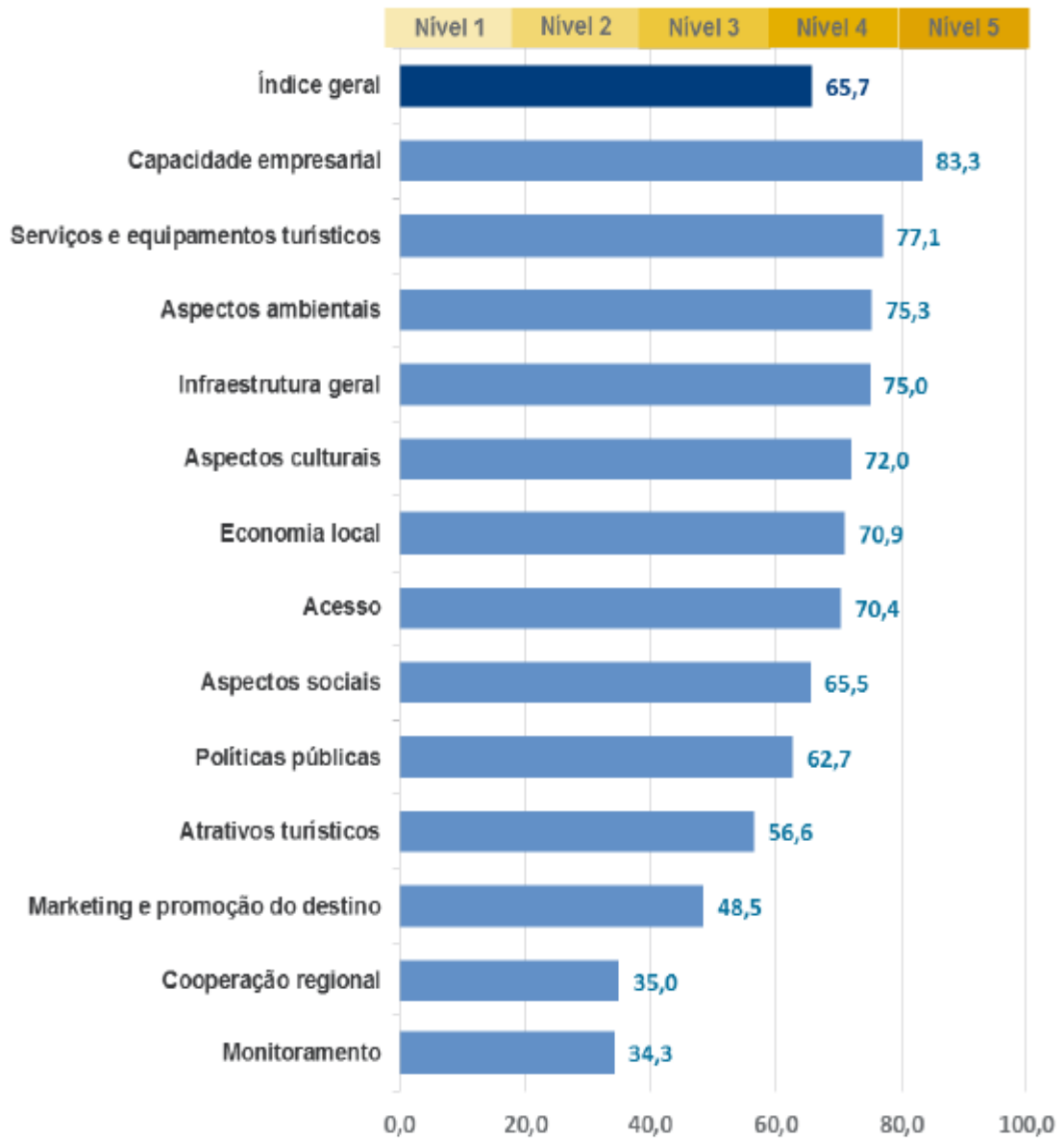
apresentados 87 foram escolhidos para obtenção de padrão de qualidade internacional.

Para a escolha dos destinos foram consideradas as avaliações e valorações de diversos estudos e pesquisas que orientam a ação ministerial, tais como o Plano de Marketing Turístico Internacional — Plano Aquarela, o Plano de Marketing Turístico Nacional — Plano Cores do Brasil, além de outros estudos e investigações sobre investimentos do governo federal e sobre as potencialidades e necessidades desses destinos. Além disso, foram consideradas as referências relativas às demandas de qualificação e infraestrutura elencadas pelos representantes dos 87 roteiros turísticos durante o 1º Encontro Nacional do Programa de Regionalização (MTUR, 2008, p.18).

Foi definido também no evento que todas as capitais deveriam ser contempladas e que cada unidade Federativa poderia escolher até cinco destinos indutores de desenvolvimento turístico da região. “Esses destinos indutores terão a responsabilidade de propagar o desenvolvimento nos roteiros dos quais fazem parte e, conseqüentemente, nas regiões turísticas que perpassam” (MTUR, 2008).

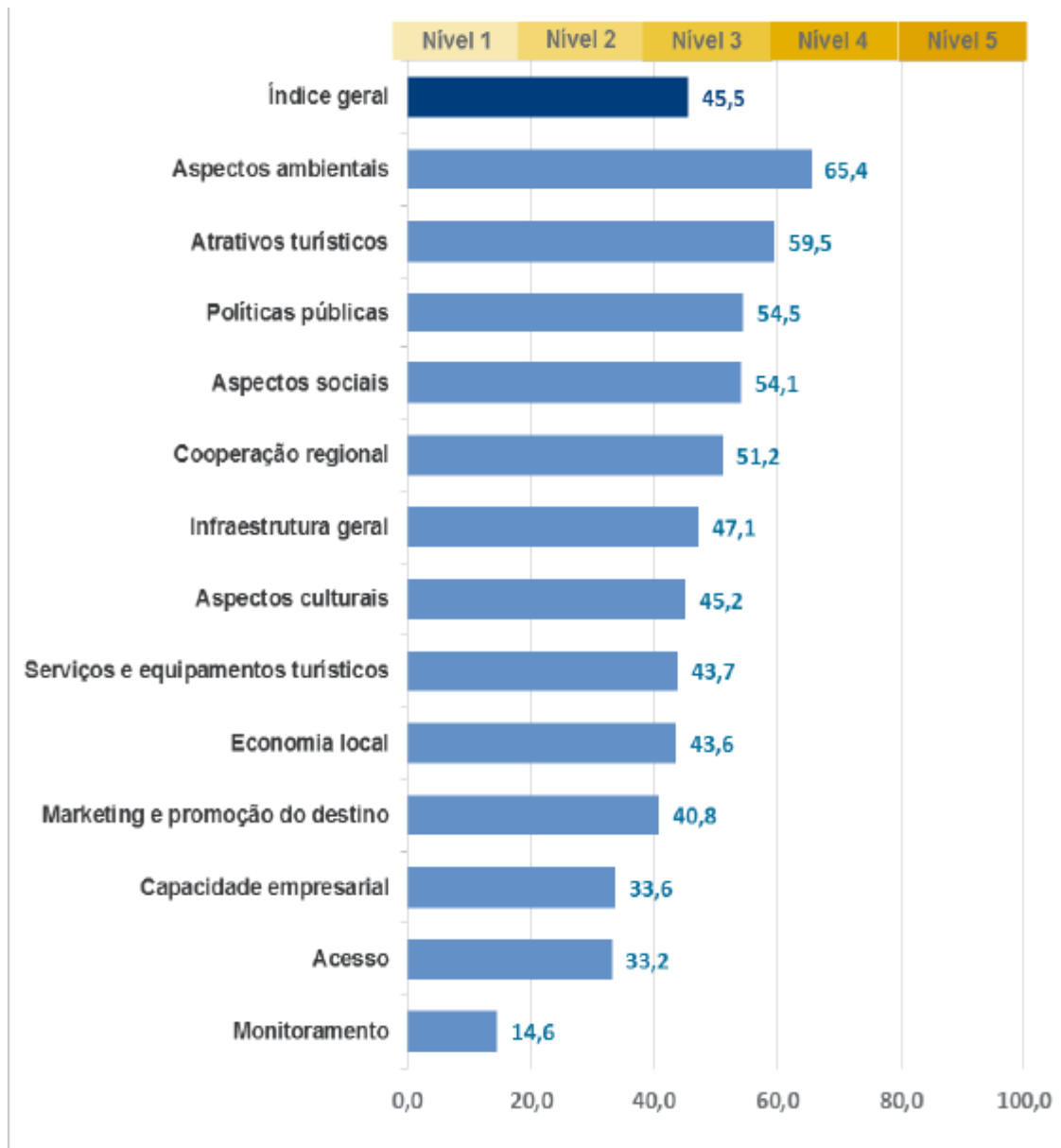
Para isso, calcula-se o seu índice de competitividade levando em consideração a infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais.

**Gráfico 1 – Índices do destino por dimensão em ordem decrescente de desempenho – Maceió**



Fonte: FGV/MTUR/SEBRAE (2015).

**Gráfico 2 – Índice do destino por dimensão em ordem decrescente de desempenho – Maragogi**



Fonte: FGV/MTUR/SEBRAE (2015).



De acordo com a pesquisa nos 65 destinos indutores, a avaliação de competitividade apresentou uma colocação de acordo com o seu desempenho em forma de nível numa escala variável de dois a cinco. Sendo um, a colocação de pior avaliação e cinco, a de melhor.

Pode-se aferir que a capital está bem posicionada estando no nível de índice geral 4, porém, pode melhorar suas dimensões, em especial, a cooperação regional e o monitoramento. Já o município de Maragogi encontra-se no nível 3 e carece de melhoramento em quase todas as dimensões.

Os dois municípios também se destacam no Mapa do Turismo Brasileiro<sup>6</sup>, cuja proposta é reunir os municípios turísticos em categorias, para facilitar a criação de políticas públicas e acrescentar critérios objetivos para investir no setor, levando em consideração quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos, número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais. Os municípios do Mapa do Turismo Brasileiro foram agrupados em cinco categorias, de A até E.

O Estado de Alagoas teve 50 cidades agrupadas em categorias de A até E. Maceió ficou na categoria A e Maragogi na categoria B junto com o município de Arapiraca. Foram inseridos, ainda, 8 municípios na categoria C e 39 cidades categorizadas como D e E. Como podemos observar na Tabela 1.

**Tabela 1 – Categorização dos municípios nas regiões turísticas**

<b>Categoria</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>Total</b>
<b>Nº de Casos</b>	1	2	8	29	10	50
<b>% de Casos</b>	2,00%	4,00%	16,0%	58,0%	20,0%	100%

Fonte: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/categorizacao/NORDESTE/AL.pdf>

Com a atualização do mapa turístico, publicada em julho de 2016, pelo Ministério do Turismo, o número de municípios alagoanos foi reduzido de 50 para 28, ou seja, 22 municípios saíram do mapa turístico brasileiro.

<sup>6</sup> Instrumento que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas do turismo e define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente. O mapa é atualizado periodicamente e sua última versão, de 2016, conta com 2.175 municípios, divididos em 291 regiões turísticas. Disponível em: [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br). Acesso em julho de 2016.

Conforme entrevista veiculada na página oficial do MTUR, em julho de 2016, pelo ministro interino de turismo, Alberto Alves, onde informa que “com um mapa mais enxuto e que retrata de forma mais fiel a oferta turística brasileira, poderemos focar nossos esforços e otimizar nossos resultados”. Levando em consideração que a decisão para validação do novo mapa foi dada pelo Fórum ou Conselho Estadual do Turismo, pode-se pensar que, por três anos, o Estado de Alagoas não conseguiu potencializar o turismo na maioria dos municípios que se encontravam nas categorias D e E. Não houve alterações nos municípios encontrados nas categorias A, B e C, inclusive sem elevação de suas categorias. Pode-se aferir, então, que o Estado de Alagoas não avançou no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao turismo.

**Tabela 2 – Nova categorização do mapa do turismo de Alagoas**

<b>Categoria</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>Diferença</b>
<b>A</b>	1	1	0
<b>B</b>	2	2	0
<b>C</b>	8	8	0
<b>D</b>	29	16	-13
<b>E</b>	10	1	-9
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>28</b>	<b>-22</b>

Fonte: Ministério do Turismo (2016).

O município de Marechal Deodoro permaneceu no mapa turístico e na mesma categoria C.

#### 4 MARECHAL DEODORO E SEU PATRIMÔNIO

O município faz parte da região metropolitana de Maceió e conta com 51.132 habitantes (IBGE, 2015). Possui 331. 684 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Localiza-se no litoral sul do Estado de Alagoas e na região turística das Lagoas e Mares do Sul.

**Figura 4 – Mapa do Estado de Alagoas com destaque de Marechal Deodoro**



Fonte: Adaptado de Wellber Drayton (2016).

A economia do município é baseada na agroindústria, indústria e serviços.

**Tabela 3 - Dados do PIB de Marechal Deodoro - 2013**

Agropecuária	210.777
Indústria	520.563
Serviços (*)	287.974

(\*) Exclusive administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Fonte: <http://cod.ibge.gov.br/AI0U>. IBGE (2013).

Pelo censo demográfico (IBGE, 2013), verifica-se que a atividade da indústria participa com R\$ 520.563 mil, seguido dos Serviços com R\$ 287.974. Isso porque o município conta com o Polo Industrial José Aprígio Vilela, que acomoda indústrias dos setores químico, plástico e metal-mecânico, além da Usina Sumaúma, fundada em 1970, fazendo com que a atividade da agroindústria também se destaque economicamente.

O Estado de Alagoas pertencia a Capitania de Pernambuco na época da ocupação pelos Portugueses. Conforme Costa (1983) “Os burgos fundamentaes da formação geographica das Alagoas foram – Porto Calvo, ao norte; Alagôas ao centro; Penedo, ao sul” (COSTA, 1983, p. 24) **sic**. Somente no ano de 1817 conseguiu o seu desmembramento. A cidade de Marechal Deodoro foi o segundo polo de povoamento do Estado.

#### 4.1. UM POUCO DA HISTÓRIA

Antes da chegada dos portugueses, o território alagoano já era frequentado pelos franceses, que contrabandeavam o Pau-Brasil com ajuda dos índios Caetés, primeiros habitantes da região e já tinham criado um Porto, denominado Porto dos Franceses, hoje, no local está o bairro do Francês onde se localiza a Praia do Francês. A denominação é uma herança desse relato histórico.

Sobre o contrabando e a suposta relação harmoniosa entre os franceses e os índios Caetés, o historiador alagoano Craveiro Costa (1983) relata: “deixa perceber que por alli se intensificara o contrabando Francês, por ser abundante de pau-brasil, e que as relações de piratagem com o indígena alagoano eram amistosas” (COSTA, 1983, p.7).

Com a divisão do Brasil em capitanias hereditárias, os Portugueses tinham a intenção de conhecer todo o território brasileiro, assim, o Donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, resolveu explorar suas terras e, deparando-se com os franceses, tratou de expulsá-los, gerando uma insatisfação aos índios Caetés.

Mas do convívio gentil Francês com o gentio do litoral materialmente nada ficou; além da mencionada designação de vários pontos da costa, authenticando visitas freqüentes e antigas relações, ficou no coração do selvagem o sentimento profundamente arraigado do ódio ao português, que os franceses inculcaram e açularam (COSTA, 1983, p. 7).

A rejeição dos índios Caetés aos portugueses levou a tribo a ser extinta, pois, ao se opor à maneira opressora dos colonizadores, que queriam escravizar os índios para implantar a cultura canavieira, travaram uma batalha sangrenta e passaram a ser perseguidos até serem exterminados, acusados de cometerem

canibalismo aos tripulantes da Nau Nossa Senhora da Ajuda, poupando apenas três integrantes que falavam a língua indígena.

Observando que o território era promissor, Costa (1983), diz que D. João III aconselhou a divisão da capitania aos colonos mais notáveis, deixando-os com a incumbência de explorar e povoar.

Diogo Soares da Cunha obteve uma sesmaria de cinco leguas de litoral, de Pajussara ao porto do Francês, com sete léguas de fundo, segundo o foral de 5 de agosto de 1591. Cinco anos depois, transportou-se de Lisbôa, onde residia, para Pernambuco e, em 1596, lançou os fundamentos de uma povoação, que recebeu o nome de Magdalena, provavelmente o atual povoado de Taperaguá (COSTA, 1983, p. 21).

Assim, em 5 de agosto de 1591, foi criada a Sesmaria de Madalena, atual município de Marechal Deodoro.

Magdalena, dilatando-se em propriedades agrícolas, estendeu-se pela margem da lagôa do sul, ou Manguaba. Deante da bella bacia lacustre a população se foi aglomerando, por mais saudável a situação, e se formou novo povoado com o nome de Santa Maria Magdalena de Alagôa do Sul, mais tarde, abreviamente, Alagôa do Sul, e depois simplesmente Alagôas (COSTA, 1983, p. 21) **(sic)**.

Porém, essa situação agradável durou apenas quarenta e dois anos, pois, com a chegada e ataque dos holandeses, em 20 de agosto de 1633, sua igreja e casas foram destruídas e seus moradores humilhados, vivendo momentos de dor.

Atacados, de surpresa, pelos holandeses, seus moradores foram rudemente supliciados, a 20 de agosto de 1633, entre os quaes o alcaide-mor, Gabriel Soares. A peso de ouro salvaram a vida. A igreja, que fora construída por João Esteves, proprietário da ilha de Massagueira, foi queimada. As habitações foram, em grande parte, destruídas pelo fogo. O tributo de guerra exigido foi colossal (COSTA, 1983, p. 21 e 22) **(sic)**.

Ao se estabelecer do ataque dos holandeses após sua expulsão, a sesmaria foi elevada à categoria de Vila, em 12 de abril de 1636, pelo 4º Donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho. Por ser a Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul a mais desenvolvida dentre as outras vilas do território alagoano (Vila de Porto Calvo e a Vila de Penedo), o Governador da capitania de Pernambuco, Francisco Caetano de Moraes, criou a Comarca de Alagoas em 9 de outubro de 1706.

Em 1817, factores econômicos e demographicos, operando o desenvolvimento da comarca das Alagôas, que se estendia por mais de um terço do território da capitania, haviam preparado o cenário do drama histórico da emancipação política (COSTA, 1983, p. 780) **(sic)**.

Em 16 de setembro de 1817, D. João VI desmembrou Alagoas de Pernambuco e a comarca tornou-se capital da província de Alagoas, perdendo o posto para a cidade de Maceió, em 1839. Essa mudança não foi aceita pacificamente. Alguns personagens políticos da cidade de Alagoas reagiram à decisão, a exemplo do Major Manuel Mendes da Fonseca (pai do Marechal Deodoro) e do conterrâneo Tavares Bastos, que exaltou os ânimos da população para reagir a tal transferência, pronunciando as seguintes palavras: “Assim deve proceder os administradores que amam o seu povo, respeitando o seu patriotismo. Entretanto, o Presidente desta Província procura por todos os meios evidenciar o seu ódio aos habitantes da cidade das Alagoas” (ALTAVILA, 1967, p. 54).

Altavila (1967) menciona que aos 9 de janeiro de 1830, o conselheiro padre Manoel Tavares, fez uma representação ao Conselho Geral da Província, redigido nos seguintes termos:

Snr. Presidente – Uma das primeiras necessidades que tem a província é firmar a sede do governo na capital d’ela, e por isso proponho o seguinte: - Que a sede do governo deve ser antes nesta capital do que na vila de Maceió pelas razões seguintes: 1º pela salubridade e frescura do clima; 2º pela superabundância de víveres, verduras, refrescos e águas; 3º por ser mais defensável do inimigo externo do que a vila de Maceió; 4º pelas igrejas e templos que nela se acham edificadas, onde se celebram os ofícios divinos, e edifícios particulares de pedra e cal; 5º pelos subúrbios e margens da lagoa e Canal Grande que tem povoados de engenhos de fazer açúcar, e situações e propriedades regadas de belas águas e férteis para plantações de todo o gênero, onde também se podem criar gados de todo o gênero, onde também se podem criar gados encerrados e soltos no Taboleiro, que vai desta cidade para a barra de S. Miguel e sua povoação, onde igualmente se podem refazer boiadas, que vierem de fora, e outras mais conveniências capazes de socorrer aos Povos que vierem tratar de seus negócios; 6º finalmente, por estar situada no meio da província, cômoda à concorrência dos povos do Norte e Sul dela (ALTAVILA, 1967, p. 52-53).

Apesar das pessoas mais influentes da cidade das Alagoas não concordarem e argumentarem pela não transferência da capital para a Vila de Maceió, a transferência foi realizada. Segundo o historiador Altavila (1967)

[...] a facilidade de subsistência ia moderando a vida dos habitantes da cidade de Alagoas [...], enquanto que Maceió contava com uma população progressista e diligente. Ao assumir a presidência aos 18 de abril de 1838 o Dr. Agostinho da Silva Neves, encontrou a província numa situação deplorável [...], a força pública com saldo atrasado [...] Quanto à ordem pública, era uma lástima (ALTAVILA, 1967, p. 53).

Com a inevitável permanência da capital, restou a Alagoas entrar num processo de declínio econômico, de acordo com Ferrare (2013):

Enfim a transferência da Capital da Província para a ainda Vila de Maceió, concomitantemente, elevada à Cidade e Capital da Província, aconteceria em 1839, ocasionando o imediato deslocamento dos funcionários do quadro administrativo com as respectivas famílias. A partir desta ocorrência, o declínio econômico seria vertiginoso, a ponto de já em 1842, Alagoas contar apenas com 28 engenhos de açúcar e 864 casas; 605 cobertas com telhas e 259 com palhas, enquanto Maceió, que prosperava com avidez, já possuir 54 engenhos e 818 casas; 619 cobertas com telhas e 199 com palhas, decaindo em 1859, para o seguinte quadro: Alagoas com 18 engenhos e 9.426 habitantes (8.449 livres e 977 escravos) enquanto Maceió contava com 55 engenhos e 25.531 (23.463 livres e 3.068 escravos) (FERRARE, 2013, p. 264).

Após a transferência, a família do Major Mendes da Fonseca mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro. Lá, seus filhos iniciaram seus estudos e luta em favor da Pátria.

Durante todo esse período a cidade teve várias toponímias: Madalena, Madalena de Subaúna, Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, Alagoas do Sul, Alagoas, até a atual Marechal Deodoro. O nome é uma homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca, nascido na cidade, Proclamador da República e, também, o primeiro presidente do Brasil. Ele foi o terceiro filho do casal Manuel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da Fonseca, nascido em 5 de agosto de 1827. Casou-se com Mariana Cecília de Souza Meirelles, mas não teve filhos. Faleceu em 23 de agosto de 1892, com 65 anos de idade, decorrente de crises de dispneia. Ele sofria de asma crônica.

A busca da figura de Marechal Deodoro como herói também se alastra à sua família. Silva (2013) enfatiza que “foram homens pobres, probos e patriotas, enfim, todos, heróis nacionais” (SILVA, 2013, p.19). Seu pai, o Major Mendes, militar muito respeitado na época da província, seus sete irmãos bravos combatentes de Guerra e sua mãe uma patriota, que cravou seu nome na história também como heroína, ao preferir a morte de seus filhos em combate do que a redenção do país aos inimigos. Mas, a atual toponímia da antiga comarca de Alagoas – Marechal Deodoro - foi uma homenagem àquele que também defendeu a causa abolicionista posicionando-se contra o Império, conforme afirma Altavila (1967):

Já próximo à decisão feliz e refletida da Princesa Imperial Regente, Deodoro da Fonseca deu um passo avançado no escravismo nacional, representado perante o trono contra a ordem imperial que transformara o exército em figuras fardadas de capitães do mato, pois era ele obrigado a capturar pelo interior das províncias os miseráveis escravos fugidos do jugo desumano dos seus senhores (ALTAVILA, 1967, p. 70).

Altavila (1967) também afirma que Marechal Deodoro prevendo a necessidade do golpe (Proclamação da República), proferiu as seguintes palavras ao futuro Major Ilha Moreira: “A República é a nossa única saída, é a salvação do exército; depois é conveniente irmos ao encontro da vontade do povo; talvez possamos evitar o derramamento de sangue” (ALTAVILA, 1967, p. 70).

A República no Brasil foi declarada por Deodoro no dia 15 de novembro de 1889. Por dois anos presidiu o País. No momento da decisão de sua renúncia, declarou a seus partidários: “Não quero aumentar o número de viúvas e de órfãos em meu país. Mandem chamar o Floriano. Não sou mais presidente da República e vou pedir a reforma” (ALTAVILA, 1967, p. 71). Floriano Peixoto, na condição de vice-presidente, assumiu o cargo em 1991.

Essa rebeldia do Marechal ao Império e sua simpatia pela causa abolicionista fez com que sua família atendesse um pedido seu: após sua morte, sepultá-lo apenas com a condecoração abolicionista. Silva (2013) citando Magalhães Júnior<sup>7</sup>, diz:

O morto foi colocado no esquife como desejara, à paisana, despojado de todas as suas insígnias e tendo no peito apenas, a medalha da Confederação Abolicionista, pregada ao peito do cadáver pelas mãos comovidas de João Clapp (MAGALHÃES JÚNIOR, 1957 *apud* SILVA, 2013, p. 72).

Os discursos apresentados por Altavila (1967), Fonseca (1982), Costa (1983), Silva (2013), denotam uma devoção à figura de Deodoro, apresentado como sendo carismático, defensor do povo e da pátria.

---

<sup>7</sup> MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Deodoro**: a espada contra o Império. 2 v. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.



**Figura 5 – Óleo sobre tela de Henrique Bernardelli, 1892**



Fonte: <http://novaescola.org.br/conteudo/313/uma-visao-critica-da-proclamacao-da-republica>

Este retrato de Marechal Deodoro foi imortalizado como o momento em que a república foi proclamada.

**Figura 6 – Escultura de Marechal Deodoro**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Este monumento de Deodoro foi construído pelo artista alagoano Senhor Deodato, em 2001. Encontra-se no complexo turístico, localizado na Rodovia AL 101 Sul que dá acesso à cidade de Marechal Deodoro.

**Figura 7 – Busto de Marechal Deodoro**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Busto de Marechal Deodoro, em frente ao Palácio Provincial, atual sede da Prefeitura. Monumento criado no ano de 2004, onde está grifado na placa indicativa: “Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, proclamador da República e primeiro presidente do Brasil. Bravo alagoano filho desta terra, símbolo de orgulho e veneração cívica do povo brasileiro”.

Carvalho (1990) em sua obra *A Formação das Almas*<sup>8</sup> estuda o imaginário popular republicano e aborda a busca de um herói durante o estabelecimento da República do Brasil, apresentando algumas divergências surgidas na época, em relação a alguns militares envolvidos na Proclamação e nos mostra algumas publicações, que questionavam sobre quem deveria levar o mérito de ser o responsável pelo feito.

A exemplo de publicações feitas na época em que questionavam o mérito atribuído apenas a Deodoro pela proclamação da República, vários outros personagens estavam envolvidos, como se pode ver no texto abaixo de Gavroche<sup>9</sup>:

Retratos  
O Nicromante, pelos mortos,  
Satisfazer procura a todos:  
Traz **Benjamin**, que é o fundador,

<sup>8</sup> CARVALHO, José Murilo de. *A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 37.

<sup>9</sup> Gavroche pseudônimo de Arthur Azevedo, publicado em *O Paiz*, em 19/11/1895.

**Deodoro**, que é o proclamador,  
**Floriano**, o consolidador,  
**Prudente**, o pacificador!  
 Isso é o que é ser engrossador!  
 (Grifo nosso) \*

O trabalho não tem a intenção de discutir ou aprofundar questões sobre a Proclamação da República, mas entende-se necessário informar o fato de que apesar de outros personagens terem sido importantes na mudança do novo governo, foi Marechal Deodoro quem mais ganhou notoriedade da nação brasileira pela constituição da República. Tendo o seu feito imortalizado na história por meio de pinturas e esculturas até os tempos atuais. Além de várias ruas, avenidas, e até a cidade Marechal Deodoro ter como toponímia o seu nome.

#### 4.2. PATRIMÔNIO CULTURAL

Para falar de Patrimônio é necessário que se entenda o conceito de Cultura, Falar em cultura é algo complexo, no dicionário Aurélio entre os vários significados da palavra cultura existe a definição de que seja o ato, arte e modo de cultivar. Mas, sabemos que as sociedades são dinâmicas, dessa forma, a cultura se transforma, isto pode ser observado nas formas de expressão de um povo, por meio da língua, costumes e moral. Porém, uma cultura pode ser imortalizada por meio de construções, monumentos e oralidade que resiste ao tempo. Daí a concepção do seu Patrimônio Cultural ser tudo aquilo passível de identificação, que os distingue de outros povos.

O Conceito de Patrimônio Cultural estabelecido pela Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção II – Da Cultura diz:

Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – As formas de expressão; II – Os modos de criar, fazer e viver; III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A transformação do conceito de patrimônio cultural no Brasil confunde-se com vários fatos políticos e culturais marcantes na história do país (RODRIGUES,

2006, p. 2). Os fatos dos quais Rodrigues (2006) mencionam foram a Semana de Arte Moderna de 1922, o Estado Novo e a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, resultado do Decreto-Lei nº 25/37, de 30 de novembro de 1937, fruto do projeto de lei responsável pela preservação do patrimônio cultural criado por Rodrigo Melo Franco de Andrade. Além da participação de intelectuais da época que tinham forte expressão política na sociedade entre eles: Rodrigo Melo Franco Andrade, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Gustavo Capanema.

No ano de 1937, pela Lei nº 378, durante o governo do Presidente Getúlio Vargas o SPHAN passou a se chamar Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Inicialmente o destaque ao patrimônio cultural foi dado apenas a preservação do bem de natureza material, embora Mário de Andrade tivesse elaborado um trabalho que foi rejeitado reconhecendo a importância de se preservar a cultura popular.

Pode-se afirmar que no anteprojeto de Mário de Andrade, ao contrário do produzido por Rodrigo Melo Franco de Andrade e que resultou no Decreto-Lei nº 25/37, não se demonstra, de forma precisa, o procedimento judicial para a efetivação de medidas legais de proteção. Faltou-lhe uma contribuição maior de cunho jurídico, principalmente, quanto à utilização de medidas legais, como o tombamento de bens móveis ou imóveis, que resultaria, de imediato, em um conflito com o conceito absoluto de propriedade que prevalecia na época. (RODRIGUES, 2006, pp. 4 e 5).

O pensamento que Mário de Andrade tinha em valorizar também a cultura imaterial foi ignorado pelo fato que na época havia um interesse maior em se preservar as obras de artes e arquitetura dos prédios, em detrimento das manifestações populares, além de não mencionar o procedimento jurídico para a proteção.

O conceito de cultura estava ligado, primordialmente, aos bens móveis ou imóveis. A proteção do chamado patrimônio cultural resumia-se a tombamentos e inscrições de obras que, ou eram belas, sob o conceito de beleza de um grupo de tecnocratas, ou traduziam fatos marcantes da história do Brasil, sob o critério meramente empírico, sem qualquer fundamento científico e, juntando-se a isto, a ausência de mecanismos para a proteção do patrimônio cultural do povo, da massa, dos grupos marginalizados. (RODRIGUES, 2006, p.8)

Com a criação do Ministério da Cultura, no ano de 1985, por meio do Decreto 91.144 de 15 de março que o desvinculou do Ministério da Educação, uma ampliação do conceito de patrimônio cultural foi feita, reconhecendo não apenas os bens culturais materiais, mas também os imateriais.

As formas de preservação do patrimônio material e imaterial: o registro, o inventário e o tombamento, são encontradas nos artigos 215 e 216 da Constituição.

#### Segundo interpretação da UNESCO

O Patrimônio é o legado do passado para o futuro das novas gerações. O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. O que faz com que o conceito de Patrimônio Mundial seja excepcional é sua aplicação universal. Os sítios do Patrimônio Mundial pertencem a todos os povos do mundo, independentemente do território em que estejam localizados (UNESCO, 2013, p.2).

O Ministério do turismo elaborou um quadro com algumas legislações referente ao Turismo Cultural que merecem compreensão dos gestores interessados em trabalhar o segmento.

#### **Quadro 4 – Legislação e Dispositivos legais relacionados ao Segmento**

##### **Legislação turística - Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, regulamentada pelo Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010.**

Plano Nacional de Turismo – define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, tendo como um de seus objetivos a conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro, passando a apoiar, portanto, outros órgãos do Governo Federal no tocante à preservação do patrimônio cultural brasileiro de interesse turístico, conforme estabelecido no Art. 3, parágrafo único.

A Política Nacional do Turismo estabelecida pela Lei propõe, ainda, que o MTUR atue na preservação a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística; refletindo no ordenamento e desenvolvimento do segmento de Turismo Cultural na medida em que dá um tratamento de importância a preservação da cultura brasileira, explícita no inciso IX do Art. 5 da Lei do Turismo. No que concerne ao Plano Nacional de Turismo, a preservação do patrimônio deverá ser incorporada aos objetivos da Política de Turismo, sempre quando realizar sua atualização (que ocorre de 4 em 4 anos), definindo políticas e programas que se integrem a outros setores das áreas pública e privada em favor do patrimônio cultural do País.

##### **Legislação Correlata**

**Decreto nº 80.978, de 12 de dezembro de 1977:** Promulga a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972.

**Lei nº 8.394, de 30 de dezembro de 1991:** Declara os acervos documentais dos presidentes da República pertencentes ao Patrimônio Cultural brasileiro, dispendo sobre a preservação, organização e proteção dos acervos documentais privados dos Presidentes da República, e dá outras providências.

**Decreto nº 6.844, de 7 de maio de 2009:** Aprova a Escritura Regimental do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

**Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991:** Conhecida por Lei Rouanet institui políticas públicas para a cultura nacional, como o Programa Nacional de Apoio a Cultura (PRONAC) e restabelece princípios da Lei nº 7.505/86.

**Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991:** Está em tramitação no Congresso Nacional um Projeto de Lei (PL 6722/2010), que tem por objetivo suprir as lacunas existentes na lei nº 8.318/91 ao instituir o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura – Procultura. O projeto de Lei visa sanar as distorções que provocam a concentração regional do

<p>financiamento e baixo apoio a atividades culturais em áreas, por exemplo, com baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</p> <p><b>Decreto nº 5.761, de 27 de abril de 2006:</b> Regulamenta a Lei nº 8. 318/91, estabelece a sistemática de execução do PRONAC e dá outras providências.</p>
<b>Patrimônio Cultural Material</b>
<p><b>Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937:</b> Conceitua e organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e dispõe sobre o tombamento.</p> <p><b>Lei nº 3. 924, de 29 de julho de 1961:</b> Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, sua proteção, posse e salvaguarda.</p>
<b>Patrimônio Cultural Imaterial</b>
<p><b>Decreto nº 3. 551, de 4 de agosto de 2000:</b> Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.</p> <p><b>Resolução nº 001 de 2006:</b> Regulamenta Decreto nº 3.551/00. Determina os procedimentos a serem observados na instauração e instrução do processo administrativo de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.</p>

Fonte: Adaptada de Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas (2010).

O tombamento parcial do Patrimônio Histórico da cidade em nível Estadual se deu através do decreto-lei nº 4458 no dia 01 de julho de 1983 e no dia 17 de agosto de 2006, o governo federal determinou a inclusão da cidade no Tombamento Nacional especificamente as três áreas urbanas (Centro, Taperaguá e Carmo).

De acordo com o IPHAN a cidade possui dois importantes registros para a história do urbanismo no Brasil, são eles: a praça de origem da vila com a forma original do período de 1611 a 1636, e os remanescentes de ajustamento topográfico da arquitetura às variações de níveis dos leitos das ruas.

#### 4.3. PATRIMÔNIO MATERIAL

A cidade de Marechal Deodoro é dividida em polígonos históricos que são formatos geométricos que passam em algumas ruas que tem construções tombadas como patrimônio histórico: o polígono da parte alta da cidade, o polígono central e o polígono histórico de Taperaguá. São polígonos diferentes e entre eles há muitas modificações contemporâneas, modificações essas que não fazem parte do sítio histórico da cidade.

As explanações a seguir referentes ao Patrimônio da cidade iniciará pelos monumentos encontrados na área de proteção patrimonial nos bairros de Taperaguá, Centro e Carmo. Dessa forma o texto junto às imagens apresentará a

história, cultura e paisagem dessa antiga cidade que resguarda traços da época da província.

#### 4.3.1. Arquitetura

Na cidade os visitantes se deparam entre as construções atuais com a arquitetura dos séculos XVII e XVIII com influência da colonização portuguesa, em suas diversas edificações entre elas as religiosas e o estilo barroco é marcante.

**Figura 8 – Igreja Senhor do Bonfim**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A igreja Senhor do Bonfim foi a primeira igreja do município construída no século XVII, no atual bairro de Taperaguá, que na época foi o primeiro núcleo de civilização com a Vila de Madalena do Sumaúma e onde surgiu as primeiras edificações.

O certo é, que, a nova povoação, principiou em Taperaguá, por um sobrado, seguindo-se mais tarde outros, e até de dois andares. Depois, foi removido o centro de povoação, para o monte Cruciforme onde está assentada a velha e nobilíssima cidade das Alagoas. (MORAES, 1886 apud MERO, 1995, p. 88)

A igreja fica aberta a visitação de segunda a sexta-feira, das 8h às 13h. Todos os sábados ocorrem missa às 17h30.

**Figura 9 – Casa Museu Marechal Deodoro**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Casa onde nasceu o Marechal Deodoro da Fonseca. Aqui residiu a família Fonseca até o ano de 1843 quando a mesma se mudou para o Rio de Janeiro abandonando a residência que pouco depois ficou em ruínas. Sua reconstrução foi realizada em 1870 tendo preservado como original apenas sua fachada. Apenas em 1983 foi tombada como Museu e recebeu doações da família e do museu do exército do Rio de Janeiro para o seu acervo, também foi realizada compra em antiquário dos móveis da época.

Após seu tombamento pelo IPHAN em 2006, passou por uma restauração em julho de 2012 com término em 12 de março de 2013. Foram sete a oito meses de reparos. Acrescentou um piso ao imóvel que abriga exposições de longa duração de artistas alagoanos e no térreo permanece o acervo e história da família Fonseca. Aberta para visita durante todos os dias da semana, incluso feriado, das 8h às 17h, conta com visita acompanhada e ambiente climatizado.



**Figura 10 – Igreja da Ordem Terceira e Convento Santa Maria Madalena**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A igreja da Ordem Terceira está ao lado da Igreja Conventual de Santa Madalena e tem uma porta almofadada esculpida de forma única no Brasil o que a diferencia das demais igrejas brasileiras. Sua padroeira é Santa Maria Madalena. Sua construção teve início em 1660 e término em 1793. Atualmente ocorre missa todos os domingos, às 10h.

O Convento de Santa Madalena é também conhecido como Convento de São Francisco, devido a seus construtores, os freis franciscanos.

No interior do Convento de Santa Madalena funciona o Museu de Arte Sacra de Alagoas desde 1984, cuja imagem mais antiga do acervo é a de Nossa Senhora do Ó, também conhecida como Ansiosa, datada do século XVII. Está dividido em 11 espaços. No térreo tem a portaria/recepção, a sala do capítulo, onde os franciscanos realizavam as reuniões administrativas a fim de tomar decisões do convento: quem ficaria no refeitório, quem permaneceria ou sairia do convento, entre outras. É importante fazer o registro de que, durante a restauração do convento, foram descobertas várias pinturas nas paredes da sala do capítulo e que existe um projeto para restauração; a cozinha, a sala de profundis, onde os religiosos faziam suas orações antes das refeições e o refeitório. Acima encontram-se as salas dedicadas aos padroeiros, a sala Cabeça dos Santos Frades, as Celas, a Biblioteca (sala de São Francisco), a Sala de Nossa Senhora e a Sala dos Santos Frades.

Está aberto à visitação de quarta a domingo, das 10h00 às 16h00. Porém, em virtude da missa que ocorre na Igreja de Santa Madalena, aos domingos, às 10h,

o melhor horário para visitas é no domingo a partir das 12h00, pois, com término da missa, não há barulho e o acesso fica livre a todas as dependências. Os visitantes são recepcionados por monitores contratados pela prefeitura, com formação nas áreas de Hotelaria, Guia de Turismo e Gestão Ambiental.

Ambos os monumentos ficaram fechados para restauração durante um período de nove anos e foi reaberto no dia 22 de julho de 2015, porém, o acervo sacro encontra-se incompleto, devido a falta de uma melhor estrutura e segurança para as peças. Os objetos de ouro e prata, por exemplo, não se encontram no local. Os administradores aguardam a execução de um projeto museográfico para melhorar a ambientação, iluminação e climatização do espaço.

### **Figura 11 – Igreja de Nossa Senhora do Amparo**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A igreja de Nossa Senhora do Amparo teve o início de sua construção em 1757 e provável término em 1870, por iniciativa da confraria da Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pardos. Sobre a Irmandade, Ferrare (2013) afirma:

Sobre o surgimento das Irmandades, é importante lembrar que elas correspondiam a uma “brecha” na rígida estrutura social criada pelo sistema colonizador português, e os grupos étnicos que viviam em regime opressivo máximo (negros e pardos), que encontravam nelas uma oportunidade para manter alguns valores culturais próprios e prover determinada assistência de ordem financeira, educacional, hospitalar e funerária, bem como garantir direitos religiosos que pareciam inacessíveis, pela indisposição que suas presenças causavam aos colonos em culto nas igrejas matrizes ou mesmo conventuais. Basicamente, pode-se dizer que equivaliam à única forma de

ascendência de qualificação social no sistema escravocrata da colonização no Brasil (FERRARE, 2013, p. 259).

Atualmente a igreja carece de reparos. Do lado de fora é perceptível que sofre com o passar dos anos e existe uma falta de atenção dos responsáveis em zelar o patrimônio. A única atividade são aulas de catequese, realizadas aos sábados à tarde. Não fica aberta a visitação durante todos os dias da semana.

**Figura 12 – Igreja Nossa Senhora do Rosário**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi construída pela irmandade do Rosário, formada apenas por homens negros. Sua construção teve início em 31 de agosto de 1834.

Não abre a visitação durante os dias da semana. As únicas atividades realizadas no local são o terço dos homens e da Mãe Rainha.

**Figura 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1633 e, após incêndio causado pelos holandeses, foi reconstruída em 1672, tendo o seu término no ano de 1783. Nela foi celebrada a cerimônia de casamento dos pais do Marechal Deodoro, o Senhor Manoel Mendes da Fonseca e Dona Rosa Maria Paulina da Fonseca, conforme certidão (Anexo I) e também o batizado do filho, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca (Anexo II).

Está aberta à visitação as segundas-feiras das 8h00 às 13h00 e de terças a sextas-feiras da 8h00 às 17h00. Na sexta-feira, às 15h00, acontece a adoração ao santíssimo e também o momento de confissão e às 17h00, uma missa. No domingo também é realizada uma missa às 19h30. Para quem deseja batizar, é realizado sempre nos primeiros e terceiros sábados do mês. A igreja também é muito procurada para celebração de casamentos.

**Figura 14 – Cadeia Pública e Casa da Câmara**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O início da construção da Cadeia Pública foi em 1850. É localizada na parte alta da cidade, lugar com visão estratégica para defesa dos invasores holandeses. No centro de sua fachada tem o brasão do Império. Hoje, o prédio é sede do IPHAN e da Biblioteca Pública do município. Quem deseja visitar poderá fazer de segunda a sexta-feira das 8h00 às 16h00.

**Figura 15 – Palácio Provincial**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O prédio do Palácio provincial foi adquirido no ano de 1836 e serviu de sede do Governo provincial até a transferência para Maceió, em 1839. Hoje, funciona a sede da prefeitura.

**Figura 16 – Casa de Tavares Bastos**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A casa pertenceu a Aureliano Cândido Tavares Bastos, nascido na cidade, em 20 de abril de 1839. Foi escritor, jornalista e político influente na época da província. Elegeu-se Deputado da Província de Alagoas por três legislaturas. Tomou posse na Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 35. Em 5 de dezembro de 1969, José Honório Rodrigues toma posse na Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira que pertenceu a Tavares Bastos e proferiu as seguintes palavras:

Aureliano Cândido Tavares Bastos, patrono desta cadeira, nasceu e se educou sob o domínio conservador, mas se iniciou na política quando recomeçava, no dizer de Joaquim Nabuco, a encher a maré democrática, que se tinha visto continuamente baixar desde a reação monárquica de 1837, e cuja vazante, depois da Maioridade, chegara a ser completa. [...] Apesar do predomínio conservador, a leitura dominante da elite intelectual era romântica e liberal. [...] Não posso entrar no exame das influências românticas e liberais que formaram o espírito de Tavares Bastos, o mais orgânico, o mais sistemático e o mais lúcido pensador político que o Brasil já produziu. Ele não foi só um grande homem, apesar de sua mocidade, mas, sobretudo uma cultura. A extensão e profundidade de seu espírito, a claridade de sua consciência o torna uma exceção, não somente em sua época, como até hoje, pela capacidade de enlaçar a teoria e prática políticas e de incorporar toda a cultura de um povo (RODRIGUES, 1969, p. 181).

Tavares Bastos faleceu no dia 3 de dezembro de 1875, com apenas 36 anos, vítima de pneumonia. Mas até hoje, seu pensamento político é fruto de trabalhos na Academia.

Desde o ano de 1973, sua casa na cidade de Marechal Deodoro é sede da colônia de pescadores do município. Seu nome e feitos são desconhecidos pela população local.

**Figura 17 – Conjunto Conventual do Carmo (Igreja e Convento)**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O Convento do Carmo teve sua construção iniciada em 1722, mas sua construção nunca foi acabada devido impasse dos religiosos franciscanos com os Carmelitas. A Igreja do Carmo foi construída antes do Convento, mas não se tem uma data exata da sua construção. Em 1872, a igreja passou a ser capela do Cemitério do Carmo, construído nos fundos da Igreja e está ativo até hoje. Todos os domingos às 7h00 se realiza missa e não fica aberta a visitação.

#### 4.4. PATRIMÔNIO IMATERIAL

Cada lugar tem suas particularidades e é exatamente isso que provavelmente leva os turistas e visitantes a sair de seu local de origem para conhecer outros destinos, o desconhecido os atrai e o contato com uma cultura distinta os instiga a se aventurar cada vez mais.

De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada pela UNESCO em 17 de outubro de 2003:

Para que a festa popular seja um produto turístico atraente e sustentável, os recursos existentes devem ser devidamente conservados. O turismo pode beneficiar o resgate cultural de uma localidade, estimulando o reconhecimento e o prestígio de expressões culturais sem ameaçar a cultura original. Manter a identidade cultural relacionada com os componentes da cultura é manter os elementos que constituem o rico

patrimônio cultural imaterial que é transmitido de geração em geração e é constantemente recriado pelos povos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003).

Na cidade de Marechal Deodoro a rotina dos moradores é um atrativo à parte: ao caminhar um não residente na cidade, os olhos dos moradores o acompanham até perdê-lo de vista e chegam até a parar a conversa ou o que estão fazendo para observar os visitantes tirarem uma fotografia. Os pescadores desfilam nas ruas com carros de mão cheios de peixes, camarão ou siri, sempre anunciando a pesca: - “Óia o peixe e o siri, óia!” É um privilégio para os moradores, que compram o produto ainda fresco e até mesmo com vida.

É fácil observar mulheres sentadas nas calçadas ou varandas de suas casas, bordando o filé. É comum, também, encontrar os homens da cidade sentados nos degraus da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ora para esperar o transporte que os levará ao trabalho - a Usina Sumaúma ou ao Polo Industrial, ora para jogar conversa fora. Essas especificidades foram observadas durante a pesquisa de campo.

Nos feriados cívicos as bandas musicais desfilam nas ruas nas primeiras horas da manhã, despertando os residentes. Isso tudo faz parte da cultura imaterial, do lugar, seu comportamento, sua língua, suas comidas, seu artesanato, seu jeito de se apresentar aos demais, viver e conviver. O que, no segmento de turismo cultural, é muito apreciado e valorizado.

Uma explanação de parte dessa cultura imaterial da cidade de Marechal Deodoro será feita para exemplificar que o patrimônio cultural de uma cidade não só está em seus monumentos, mas também em suas manifestações, símbolos e memórias.

#### **4.4.1. A musicalidade**

A musicalidade na terra dos Marechais: - Tem músicos aí? - Tem sim, senhor! A cidade conta com cinco filarmônicas, uma banda de pífanos e o músico autodidata, Nelson da Rabeca. O número de filarmônicas existentes na cidade causa surpresa às pessoas, que se perguntam como uma cidade com pouco mais



de 51 mil habitantes pode ter tantas escolas musicais. Durante a pesquisa, ouvimos dos professores/maestros, que um dos maiores motivos que levam os músicos a estudar é o sonho de seguir a carreira militar.

Ao pesquisar a história da família Fonseca alguns dados são interessantes, a exemplo, da paixão que o Marechal Deodoro e seu irmão mais velho, Hermes Ernesto da Fonseca, tinham pela música.

Segundo Silva (2013, p. 69) “Deodoro apreciava o teatro musicado e era um exímio declamador”. Sobre Hermes, afirma:

Hermes Ernesto foi um amante da música, pintura e do teatro [...] Quando serviu na Bahia, foi visto no Campo da Pólvora, manobrando com perícia a sua bateria e participando com desembaraço do cântico dos frades no Convento de São Francisco. Dedicou-se ao canto gregoriano e ao órgão. Na Guerra do Paraguai, conta em seu ‘Diário da Guerra do Paraguai’, o seu irmão João Severiano, que ‘na festa de Nossa Senhora do Nazareth, festejada em São Solano, o coronel Hermes compôs a música da missa’, e que, escreve novamente João Severiano, por ocasião da missa celebrada na Capela da Conceição, em Ação de Graças pela extinção da cólera naquele acampamento, rezada pelo Frei Fidelis d’Arola, o tenente coronel Hermes foi o regente da orquestra composta de professores de diversas bandas do Exército. (SILVA, 2013, p. 47-48.)

Será possível que essa tenha sido uma herança cultural deixada pelos filhos da família Fonseca à cidade ou apenas uma coincidência? A certeza que podemos ter é que os militares dessa família fizeram parte da história do Brasil e que a cidade tem uma tendência cultural para a música.

**Figura 18 – Sede da Filarmônica Santa Cecília**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

- **Filarmônica Santa Cecília**

A Filarmônica Santa Cecília é a mais antiga da cidade. Foi fundada no dia 7 de setembro de 1910, pelo Padre José Belarmino Barbosa. Na sede da banda o seguinte relato histórico, feito por Waleska Suzanne da Silva Passos, está exposto para os visitantes:

Em meados de 1910, o então vigário da paróquia Padre José Belarmino Barbosa, convidou seu irmão, Numa Barbosa, que era músico, para formar um grupo musical com o objetivo de abrilhantar a procissão do Sagrado Coração de Jesus. No primeiro ano, por não conseguir formar o grupo, o Senhor Numa, tocou sozinho. No ano seguinte já foram 06 músicos; A passos pequenos e seguros, foi se formando a primeira banda musical da cidade. Nascia então, a Filarmônica Santa Cecília. Nome recebido em homenagem a Padroeira dos músicos, Santa Cecília, conhecida por sua nobreza e generosidade que nos momentos mais difíceis não parava de cantar músicas de louvor ao Senhor (PASSOS, 2015).

A diretoria fundadora foi assim composta: Presidente-Fundador - Padre José Belarmino Barbosa; Vice-Presidente: Balbino Correia de Mendonça; Secretário: José Bráulio Silva Souto; Tesoureiro: Manoel Emiliano Araújo; Diretor-fiscal: Adrião José Romeiro; Orador: Dr. Olívio Aragão de Oliveira; e o Maestro: Professor Numa Barbosa (irmão do Padre Belarmino).

Para estudar na Filarmônica é preciso ter oito anos de idade ou já saber ler ou soletrar algumas palavras. Nenhum valor é cobrado para matrícula e não existe taxa de mensalidade.

Em entrevista a um dos professores sobre o porquê de ter optado em trabalhar com a música, relata: “O amor pela música. Eu vi meu irmão tocando e disse pra ele que queria ser também. Eu tô aqui há 28 anos. Nesta casa comecei em 1988” (Eronaldo Silva dos Santos<sup>10</sup>, 2016).

Eronaldo é mais um em meio há tantos outros deodorenses que foram influenciados pela família a aprender a arte, iniciando seus estudos aos 14 anos. Durante a entrevista, disse também que sua filha de dezessete anos está estudando sax tenor.

Todos os professores são voluntários. A prefeitura Municipal repassa R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) para arcar com as despesas de água, energia, manutenção do prédio e concertos dos instrumentos.

---

<sup>10</sup> Entrevista realizada em abril de 2016 com o Eronaldo Silva dos Santos, músico, deodorense, professor voluntário da Filarmônica Santa Cecília.

**Figura 19 – Sociedade Musical Carlos Gomes**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

- **Sociedade Musical Carlos Gomes**

A Sociedade Musical Carlos Gomes outra banda de música centenária, foi fundada em 15 de novembro de 1915. Tem como objetivo preparar os deodorenses para ingresso nas bandas militares. O requisito para estudar na sociedade é ser alfabetizada, logo, qualquer criança que saiba ler poderá realizar sua matrícula.

A mensalidade no valor de R\$ 10,00 (dez reais) cobrada aos alunos ajuda na manutenção do prédio e dos instrumentos. A Prefeitura municipal também ajuda com uma quantia de R\$ 1 500,00 (um mil e quinhentos reais) mensais. Além desses valores, a banda recebeu doações de parceiros de alguns instrumentos musicais, a exemplo da Fundação do Banco do Brasil, que doou 32 instrumentos; a Funarte, 18 instrumentos; a Braskem, com 40 flautas. Em comemoração ao centenário, no ano de 2015, a sociedade recebeu piso da Empresa Portobello, localizada no polo industrial do município.

Todos os membros da Sociedade realizam trabalho voluntário. Os ganhos financeiros advêm de tocadás no carnaval, em outras cidades e no evento da FLIMAR<sup>11</sup>, quando alugam o prédio para eventos realizados pela comunidade. Os associados, maestros, professores e alunos têm 50% de desconto no valor do aluguel do prédio.

---

<sup>11</sup> Feira Literária de Marechal Deodoro

**Figura 20 – Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

Inicialmente, a banda de música do Manoel Alves pertencia a Escola do SESI, tendo seu início no dia 10 de outubro de 1966 e término em 1993, por contenção de despesas da Instituição. Posteriormente, tornou-se banda municipal, recebendo auxílio da prefeitura. Em 4 de janeiro do ano de 2002, sem mais receber essa ajuda, os próprios músicos, com seus recursos, pensaram em dar continuidade à banda, contando sempre com o Maestro Manoel Alves. Em 24 de julho em 2002, foi criada a Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França. Para estudar na escola a criança ou interessado precisa ter um pouco de conhecimento de Português e Matemática. Não é cobrado nenhum custo ao aluno. A prefeitura dá uma ajuda de custo no valor de R\$ 1.530,00 (mil quinhentos e trinta reais) para as despesas. O proprietário do Hotel Ponta Verde, localizado no Povoado do Francês, está ajudando na construção de uma nova sede com mais espaço e conforto para a banda, com localização no bairro de Taperaguá.

Hoje, o maestro Manoel Alves, com 92 anos de idade, não mais faz parte da banda por problemas de saúde. Seu filho, Altamiro França, atuou como presidente da banda durante o período de 2009 a 2015 e, hoje, exerce a função de tesoureiro. A neta do Mestre Alves, Altamira Rocha de França, é atual presidente da sociedade.

Eu desde criança que eu comecei a tocar na banda, quando o SESI começou desde os meus oito anos de idade, e nunca abandonei a banda de vez [...] eu sempre gostava da banda e os meninos vendo a dificuldade que a banda tava passando e os meninos me chamaram pra dar uma força

porque meu pai já tava sem poder dar aula e não tinha alguém que tivesse interesse (Altamira, 2016)<sup>12</sup>.

A Sociedade recebeu da Prefeitura Municipal a quantia de R\$ 40.000,00, (quarenta mil reais), valor arrecadado de uma corrida realizada no povoado do Francês, no ano de 2015 e que será usado para instalação de uma plataforma para a acústica da banda.

Atualmente, a sociedade tem 70 sócios inscritos, que contribuem com um valor de R\$ 10,00 (dez reais) mensais para a manutenção da banda, porém, essa quantia não é paga por todos, apenas 25 por cento dos sócios dão a contribuição.

Além das três filarmônicas mais antigas da cidade, existem mais duas: a Filarmônica Aconchego, fundada no ano de 2007 e a Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem, criada em 2009, sendo as duas as mais recentes no município.

- **Filarmônica Aconchego**

Única filarmônica da cidade que ainda não constitui uma sociedade. Criada em 12 de outubro de 2007, fazia parte de um projeto social vinculado à Casa de Passagem<sup>13</sup> do município, que contava com o apoio da Petrobrás. Com a retirada do apoio e a pedido da vice prefeita, Iolanda Alcântara, o maestro e professor José Cláudio do Nascimento<sup>14</sup> continuou com o projeto que, hoje, conta com 60 músicos. O maestro José Cláudio foi aluno da filarmônica Santa Cecília e iniciou seus estudos aos 9 anos, seguindo a carreira militar. Após ser reformado, iniciou seu trabalho voluntário na filarmônica Santa Cecília, por vinte anos, chegando a exercer o cargo de presidente e maestro da sede por dez anos.

Para estudar na Filarmônica Aconchego é preciso saber ler e não há nenhuma cobrança de mensalidade. Conta com ajuda da prefeitura do município que cedeu o local para aulas e uniformes para as apresentações. O juiz e promotor do município também contribui com ajuda de custo, revertendo para a filarmônica, os ganhos adquiridos de processos.

---

<sup>12</sup> Entrevista realizada em abril de 2016 com o Sr. Altamiro, músico, deodorense, atual tesoureiro da Sociedade Musical Professor Manoel de França e filho do maestro Manoel Alves.

<sup>13</sup> Mantido pela Prefeitura através da Secretaria de Assistência Social, abriga crianças vítimas de agressão dos pais e abandono familiar.

<sup>14</sup> Militar reformado, maestro e professor da Filarmônica Aconchego.

**Figura 21 – Sociedade Musical Aconchego**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

- **Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem**

A banda foi criada em 29 de abril de 2009 pelo senhor Miguel Teotônio de Moura Neto<sup>15</sup>. Ele iniciou sua atividade na música aos 8 anos ,na extinta bandinha do Grupo Escolar Maestro José Ramos, localizada no município, por influência do seu pai, que também era músico. Tornou-se militar e depois de reformado, começou dando aulas de reforço para uma aluna da Sociedade Musical Carlos Gomes, despertando o interesse da vizinhança.

Teve uma garota que estudava na Carlos Gomes e queria que eu desse reforço a ela e eu tá certo e ela começou a vir aqui pra casa geralmente na parte da tarde aí depois ela perguntou se poderia trazer o primo aí já foi demorando mais chegando até a hora da novela. Aí a minha esposa disse é melhor você ir lá pra garagem, do sítio do meu sogro, porque essa casa não tinha garagem, mas como lá era abafado a gente estudava do lado de fora perto da estrebaria que tinha uma mesa lá. Quando foi perto do final do ano eu perguntei: vocês não querem fazer uma apresentação não?, e eles: bora, bora, eram três pessoas e eu chamei mais três e comprei um surdo, um tarol e um prato [...] aí depois da primeira apresentação começou: queria estudar, posso estudar? (Miguel Teotônio de Moura Neto, 2016).

Dessa forma, resolveu continuar com as aulas de reforço na estrebaria do sítio de seu sogro e criou a sociedade musical. A primeira apresentação do grupo foi feita com seis músicos e, hoje, conta com 30 participantes, além dos aprendizes.

---

<sup>15</sup> Militar reformado, 51 anos, professor de música voluntário e criador da Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem.

Para manter o grupo contou com ajuda de sócios, que doavam entre R\$ 2,00 e R\$ 10,00 (dois e dez reais) e os bingos realizados na comunidade, o que o ajudou a comprar 15 instrumentos usados. Só no ano de 2014 a sociedade foi formalizada e registrada. Com CNPJ, pôde receber custeio da Prefeitura, no ano de 2016. Hoje, a sociedade tem outra direção, mas o Senhor Miguel ainda participa como professor voluntário e lamenta não haver uma sede para realização dos ensaios, pois, até hoje, os ensaios acontecem na rua em frente ao sítio.

Por conta dos ensaios terem sido iniciados na estrebaria do sítio, os músicos criaram o bloco carnavalesco Bosta de Burro, no ano de 2010, que sai todos os anos animando os foliões da comunidade. Foi decidido que não haveria camisa padronizada, para não limitar o número de participantes de uma mesma casa, acrescentando valores em arcar com a vestimenta, assim, todos podem participar da folia sem nenhuma despesa. O nome do bloco foi decidido pelos próprios músicos, para recordar o local inicial dos ensaios da sociedade musical.

**Figura 22 – Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

Todas as bandas musicais de Marechal Deodoro desenvolvem um trabalho social com professores voluntários. As contribuições financeiras são provenientes da prefeitura, empresários locais e associados. Mas não é suficiente, pois a manutenção dos instrumentos é dispendiosa, sendo responsável pelo uso da maior parte do dinheiro. O que mantém essa herança cultural viva na cidade é o amor que os professores de música têm pela arte, que é passada de geração em

geração. O ingresso na carreira militar é o que mais impulsiona os deodorenses a aprender arte.

O município teve cinco bandas de pífanos. A primeira foi a do Mestre Zé dos Santos, fundada no ano de 1924, com cinco a seis componentes, entre eles a esposa do Zé dos Santos, a Chiquinha, que tocava o bombo; a segunda, do Zé Monteiro e Zé Pretinho; a terceira, do Petrúcio; a quarta do José Antônio dos Santos, o “Zé Bispo”, fundada no ano de 1964, esse que fora integrante da banda do Petrúcio e, a última e atual, banda de pífano a do Zé Cícero – Esquentá Muié. O nome é uma denominação típica de Alagoas para as bandas de pífano. E, segundo Cajazeira (2007):

A origem do nome vem do fato de se atribuir aos músicos sortilégio para o amor, pois quando tocam, sua música alegre e contagiante deixa as mulheres esquentadas, não resistindo à dança. A designação pode também ser devido aos apelos que as mulheres fazem ao saírem nas ruas acompanhadas da banda, para pedir donativos. Também é conhecida como Carapeba, como pejorativo para uma banda de pífano desafinada e barulhenta, ou ainda Quebra resguardo quando, ao tocar demasiadamente forte, tira o sossego alheio (CAJAZEIRA, 2007, p. 23).

O Zé Cícero aprendeu a tocar pífano aos 15 anos, escondido de seu pai, juntamente com seu irmão, Franklin, que tinha 12 anos. Seu pai, o Senhor Cícero Luciano da Silva, foi integrante da banda de pífano Mestre Zé dos Santos, com 10 anos de idade, mas não queria que seu filho seguisse a profissão por ser discriminada na época. Sobre a influência do seu pai para o seu ofício ele relata:

A influência do meu pai foi grande não, foi pequena, porque meu pai não queria que eu aprendesse tocar pife porque na época o pife era um instrumento discriminado por todo mundo, ninguém dava valor a tocador de pife, não tinha valor, hoje tem porque a cultura hoje foi explorada por todo Brasil, hoje quem toca pife tá numa boa. Eu pelo menos tô numa boa, não tô numa mal. Na época meu pai não queria que eu tocasse pife porque eu tocava saxofone aquele instrumento que parece um cachimbo na bandinha do grupo escolar [...] meu pai não queria por causa disso, porque era muito discriminado (José Cícero da Silva, 2016)<sup>16</sup>.

Mas o senhor José Cícero não se importava com o que o destino lhe reservara e, no ano de 1973, começou a participar da banda do Senhor Zé Bispo, se apresentando pela primeira vez no 3º Festival de Verão, realizado na cidade. Posteriormente, no primeiro encontro de bandas de pífanos do Estado de Alagoas, promovido pela EMATUR (Antiga Secretaria de Turismo do Estado) em 1976.

---

<sup>16</sup> Entrevista realizada em abril de 2016 com o Sr. José Cícero da Silva, 67 anos, deodorense, pifanista, maestro e compositor da Banda de pífano Esquentá Muié.



**Figura 23 – Banda de Pífanos do Zé Bispo**



Fonte: Acervo pessoal do Mestre José Cícero (1977).

\*José Cícero (último em pé da esquerda para direita; sentado no centro: Mestre Zé Bispo)

Fundou sua banda de pífano no dia 1º de maio de 1978, ao lado de seu irmão Franklin Luciano da Silva. Recebeu convite para participar da Feira dos Estados, em Brasília, TV Nacional, Fundação Cultural, Churrascaria Tortilha, Anexo Sul, em Brasília; Na 4ª Feira Nordestina de Artesanato e comidas típicas do Anhembi, onde recebeu convite da gravadora chantecler para gravar dois LP em São Paulo.

Hoje a “Esquenta Muié” se apresenta em vários eventos ligados à cultura na cidade e no Estado.

Quando a banda tinha sete componentes, a formação era: dois pífanos, um par de pratos, um bombo, uma caixa, um surdo e um triângulo. Atualmente, a banda tem apenas quatro integrantes, devido ao falecimento de alguns e indisciplina de outros, que compareciam aos ensaios e apresentações alcoolizados, fazendo com que o Mestre Zé Cícero dispensasse os seus serviços.

Quando a apresentação é folclórica, a formação da banda é: pífano, prato, bombo e caixa e quando é regional, compõe-se de pífano, bombo, caixa e triângulo. Tem um repertório diversificado como: baião, forró, marcha, salsa, xote, valsa, canções folclóricas, samba, chorinho, rumba.

Há uma parceria com a Secretaria de Cultura do município, que sempre contrata para realizar tocatas e apresentações remuneradas.

Hoje, aos 67 anos, o Senhor Zé Cícero, já com algumas enfermidades sonha em fundar uma escola de pifeiros e também uma filarmônica de pífano:

E eu com o pife adquiri muitas aventuras graças a Deus. Eu amo a cultura. Eu sou a cultura porque eu faço parte da cultura, e os que tocam comigo são a cultura também, morrendo isso aí acaba (José Cícero da Silva).

Como se pode ver, o entrevistado sente-se apoderado do seu conhecimento e da importância para a continuidade da cultura musical do município e preocupa-se com o seu fim. Este é realmente o conceito de uma cultura que está por acabar. Não havendo uma interferência do poder público e privado, este conceito tem valia.

No centro da cidade encontra-se a estátua do músico e rabecueiro Nelson dos Santos, conhecido como Nelson da Rabeca. Ele não é deodorense, mas adotou o município como sua terra natal. É conhecido por todos da localidade, por ser um ex-cortador de cana, autodidata, que criou seu próprio instrumento - a rabeca, depois de ver na televisão uma pessoa tocando violino. Atualmente, ele faz parte dos quarenta mestres homenageados como patrimônio vivo do Estado de Alagoas. Em suas apresentações, sua esposa, a Dona Benedita, o acompanha cantando.

Quem quiser ver o mestre criando suas rabecas é só visitá-lo em sua residência, que fica próxima ao centro da cidade de Marechal Deodoro. Lá também é possível comprar as obras.

**Figura 24 – Escultura do músico Nelson da Rabeca**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A imagem acima mostra o quanto a escultura está danificada, consequência da falta de educação patrimonial de alguns moradores. A princípio, quando a obra foi inaugurada, sua localização era no trevo que dava acesso ao

centro da cidade, no bairro de Taperaguá, com pouco movimento de pedestres, o que causou vandalismo, daqueles que arremessavam pedras e disparavam tiros de arma de fogo na obra de arte. Por algumas vezes, a obra foi restaurada, mas não surtiu efeito, pois fora novamente destruída, até o poder público decidir levá-la ao centro da cidade, onde se encontra hoje. “A falta de esclarecimento popular sobre a valorização cidadã de patrimônio acarreta um descaso com o próprio sujeito, enquanto povo e memória” (MARTINS, 2006, p. 45).

**Figura 25 – Monumento de Partitura do Hino da cidade de Marechal Deodoro**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Esse monumento traz, na partitura, trechos do hino da cidade de Marechal Deodoro. Encontra-se no trevo que dá acesso à Usina Sumaúma.

Diante da tanta musicalidade na cidade, a Secretaria de Cultura realiza o evento Sextas Clássicas, idealizado pelo Secretário de Cultura, Carlito Lima. Sua terceira apresentação foi no ano de 2016. O evento proporciona não só aos residentes, mas também aos visitantes e amantes da música, uma apresentação realizada pelas filarmônicas da cidade e outros artistas convidados. Na sua primeira edição, em 2013, o evento causou um estranhamento na população local, que pouco se fez presente. Já na sua segunda edição, os deodorenses se sentiram à vontade em participar e houve um público estimado em 2 mil pessoas. O evento é realizado anualmente, em três sextas-feiras, durante o mês de janeiro, em frente ao Convento Santa Maria Madalena e é gratuito.

**Figura 26 – Sextas Clássicas - III Edição**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

O evento não só busca proporcionar entretenimento à população, mas, principalmente, despertar o sentimento de pertencimento e orgulho em fazer parte da história da cidade. Hoje, o município conta com cinco filarmônicas e, em parte, o evento contribui para que outros jovens participem dessa manifestação cultural.

No acesso ao centro histórico existe uma escultura que não só homenageia os músicos, mas também os pescadores. A cultura musical e da pesca é passada de geração a geração. A escultura apresenta uma nota musical e um peixe, em referência ao ditado popular local que diz que: “Em Marechal Deodoro, quando uma criança nasce, a mãe joga uma bola de barro na parede, se cair, será pescador e se ficar, será músico”. Esse ditado antigo faz jus ao número de deodorenses músicos e pescadores.

**Figura 27 – Escultura em homenagem aos pescadores e músicos**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

#### 4.4.2. Atividade pesqueira

A cidade conta com uma Colônia dos Pescadores que foi fundada em 21 de fevereiro de 1973 e funciona na casa que pertenceu a Tavares Bastos.

No final de janeiro de 2016 já constava em seus registros 4.904 pescadores associados de diversas localidades do município.

No ano de 2015, a Colônia de Pescadores, em parceria com a Prefeitura do município, realizou a I Corrida Deodorense de Canoa a Vela. Entre os prêmios oferecidos aos primeiros colocados, estavam motores de barco. O evento explora uma nova possibilidade de esporte náutico na cidade, margeada pela Lagoa Manguaba, a maior Lagoa do Estado de Alagoas.

A continuidade do evento no ano de 2016, lamentavelmente, não aparece no calendário cultural do município.

As formas mais tradicionais utilizadas pelos pescadores da localidade para pescar são: Caiçara<sup>17</sup>, Tapagem<sup>18</sup>, Tarrafas<sup>19</sup> e o Covo<sup>20</sup>.

#### 4.4.3. Culinária

A culinária do Povoado de Massagueira é variada em função da diversidade de espécies encontradas nas lagoas, fazendo com que a região seja conhecida como um dos principais polos gastronômicos do Estado, o que poderia

---

<sup>17</sup> O pescador coloca murões (estacas) e entre eles colocam galhos de árvores formando assim um habitat para os peixes, que permanecem por lá mais ou menos sessenta dias, quando os pescadores jogam a rede em volta dos murões, retiram as estacas e vão contornando a rede criando outra caiçara, depois faz a limpeza retirando os galhos colocados e os peixes se dispersão e são capturados na rede.

<sup>18</sup> Tem a finalidade capturar camarões. Sempre feita em formato de um v deitado (>) e no ângulo tem uma casinha reservada para colocar os camarões e uma base que é chamada de puleiro para o pescador ficar em pé com um candeeiro, pois a luz atrai os camarões, que se aproximam e são capturados. A tapagem só pode ser feita próxima as margens da lagoa e não no meio.

<sup>19</sup> São redes e a técnica utilizada consiste em segurar parte da tarrafa com os dentes, para que ela possa se abrir no arremesso. São utilizadas na captura de peixes e a tarrafa de malha fina de camarões.

<sup>20</sup> Armadilha feita com um cesto comprido, onde os Mandins são usados como iscas para captura de siri e camarão, nele os crustáceos entram e não conseguem sair. Depois de capturados os siris são separados o macho da fêmea, pois o macho é servido em filé, já as fêmeas conhecidas como siri de coral, por apresentar uma carne alaranjada na pré-desova são servidas inteiras. Prato muito apreciado na região.

despertar o interesse dos visitantes em conhecer o local. A maioria dos pratos é preparada à base de coco, ingrediente indispensável na culinária típica.

O diferente torna-se original, encantador e a identidade local é fortalecida. A gastronomia, destacada como um dos produtos do turismo cultural, possibilita esse desenvolvimento por ser um dos elementos mais marcantes da identidade de um povo. A degustação de alimentos e bebidas típicas possibilita interação do visitante com a cultura local, evidenciando a importância cada vez maior que a gastronomia está assumindo para o turismo; principalmente no que diz respeito aos restaurantes especializados em comidas típicas (SANTOS, 1996, p. 469).

O povoado da Massagueira foi formado a partir de uma antiga colônia de pescadores e o nome deriva de um engenho de açúcar. No cardápio de seus bares e restaurantes estão várias espécies de peixes, onde os mais encontrados pelos pescadores no verão são a Carapeba e a Tainha e, no inverno, o Bagre e o Mandin. Hoje se encontra também o Xaréu, peixe do mar, que está entrando pela “Boca da Barra”, expressão usada pelos pescadores para o local onde a lagoa se encontra com o mar, além de siris, caranguejos e mariscos, que são apanhados nas crôas, que se formam no meio da lagoa.

O coqueiro está presente em todo o Estado de Alagoas. Do fruto do coco se extrai o leite para sobrelevar o sabor dos pratos. Os peixes e camarões são os mais procurados pelos visitantes. Nos restaurantes se encontra também o Sururu, um molusco registrado como patrimônio imaterial do Estado, no ano de 2014, por seu histórico e simbolismo na formação e desenvolvimento do povo alagoano. O coco é, também, utilizado para o fabrico de doces e cocadas, que são as sobremesas mais atrativas da região.

**Figura 28 – Cocadas típicas da Massagueira**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A tradição do fabrico das cocadas de frutas na região começou com a Dona Maria Quinô de Souza, pioneira em fazer cocada na Massagueira. Ela raspava o coco, levava com açúcar ao fogo até dá o ponto, depois queimava palhas de bananeira, cortava-as em quadrados onde seria colocado o doce e embrulhava. Depois a cocada era vendida na palma da bananeira. Dona Sônia, outra doceira antiga, relata que D. Quinô fazia a cocada apenas de coco e, com o passar do tempo, resolveu adicionar mamão e a receita deu certo, daí por diante, as doceiras da Massagueira passaram a experimentar com as mais variadas frutas, como, a jaca, goiaba, banana, maracujá, entre outras frutas encontradas na região.

Com o tempo as doceiras de Massagueira começaram a ganhar visibilidade no mercado gastronômico do Estado e conta com o apoio do SEBRAE/AL, que oferece cursos de qualificação.

As cocadas já não são mais colocadas na palma da bananeira. Hoje, despeja-se o doce em um tabuleiro, espera-se esfriar e corta, depois enrola em papel filme, porém, o sabor continua conquistando a todos e proporcionando as mulheres da região uma fonte de renda para suas famílias. Os doces podem ser encontrados nas barraquinhas que ficam no acostamento da rodovia AL 101 Sul que dá acesso à localidade.

A Secretaria de Turismo fez uma tentativa de colocar barracas padronizadas na entrada principal do povoado, com objetivo que um número maior de pessoas entrasse no povoado e comprasse, mas com a desistência de muitas cocadeiras pela idade e problemas de saúde, poucas barracas estão sendo ocupadas no acesso principal do bairro, outras preferem continuar no acostamento da Rodovia.

A região já foi sede de vários festivais. Em meados dos anos de 1980 foi realizado o Festival do Pato, pelos donos dos bares e restaurantes da localidade. No evento, era realizado a venda de patos e os donos dos estabelecimentos competiam para mostrar o melhor prato feito com a ave, assim como a melhor decoração. Segundo os proprietários que participaram na época desse festival, o sucesso deu-se apenas por dois anos consecutivos. Os demais realizados já não mantinham a identidade, pois, ao invés de encontrar patos, encontravam-se galinhas. Outro fator que contribuiu para o fim do festival foi a participação de políticos, que queriam se promover à custa dos idealizadores do evento, desmotivando os comerciantes.

Outro evento realizado foi o Festival Gastronômico Sabor das Lagoas, uma estratégia de fortalecer a identidade gastronômica da região e atrair visitantes, movimentando o turismo e os negócios no Litoral Sul de Alagoas, sendo promovido pelo SEBRAE, Associação dos Empreendedores de Turismo do Litoral Sul de Alagoas (ASSERT-SUL), Associação dos Culinaristas de Alagoas (ACAL) e a Secretaria de Estado do Turismo (SETUR).

Além da culinária regional, o evento também privilegiou outras atividades culturais como apresentação de danças folclóricas, bandas de pífano e orquestras filarmônicas, formadas por moradores da localidade.

Atualmente, os festivais não são mais realizados e, no calendário cultural do município para os eventos referentes ao ano de 2016, não são mencionados.

#### **4.4.4. Artesanato**

O artesanato mais marcante da cidade de Marechal Deodoro é o bordado filé. A forma de fazer o bordado foi registrada como Patrimônio Imaterial de Alagoas, no ano de 2014. “O filé é considerado um dos 134 símbolos mais representativos da cultura alagoana, bastante valorizado no resto do país pela tradição, autenticidade e riqueza de detalhes em todas as peças” (SEBRAE Nacional, 2014).

Em abril de 2016, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) concedeu o registro de Indicação Geográfica (IG) em nome do Instituto Bordado Filé das Lagoas de Mundaú-Manguaba. Esse registro permite delimitar uma área geográfica<sup>21</sup>, restringindo o uso de seu nome aos produtores e prestadores de serviços da região, além de facilitar a promoção do bordado em nível nacional e também internacional.

---

<sup>21</sup> A área de 252 km<sup>2</sup> da região das lagoas Mundaú e Manguaba compreendem os municípios de Maceió, Marechal Deodoro, Pilar, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e Satuba. Fonte: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia.php?c=8361>. Acesso em: 21 abr. 2016.



**Figura 29 – Artesã confeccionando o filé**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O centro histórico da cidade possui um mercado de artesanato e pequenas associações que trabalham com o bordado filé e, diferente dos locais visitados por turistas onde há peças padronizadas, lá é possível visualizar um comércio com certa resistência à venda de produtos em escala industrial. Ao visitar as associações e mercado, o bordado filé é realmente o protagonista, com várias peças de vestuário como saídas de praia, blusas, calças, cintos, faixas, chales, marca texto, passadeiras, jogos americano, entre outros.

Uma das Associações é a Associação Comunitária dos Moradores e das Artesãs do Município de Marechal Deodoro (ASCOMDE) fundada em 2009 e conta com 40 mulheres, tendo como representante a Senhora Josefa Maria do Nascimento Leite. O objetivo da associação é a produção, venda e sustentabilidade das famílias e da arte de bordar o filé. Sobre as vendas realizadas pela ASCOMDE diz a representante:

Ultimamente o que a gente tamos com dificuldade é com o turismo dentro da nossa cidade as vendas estão um pouco parada, um pouco não, está parada. Devagar quase parando, a gente ta correndo atrás e-mail, site pra ver se busca alternativas pra que a coisa decole [...] O nosso mercado aqui tá belíssimo o que está faltando aqui é mais divulgação, mais mídia que o turista entre dentro da cidade ultimamente o turista tá vindo pra o Francês e do Francês a Maceió. E a gente precisa do turista aqui dentro de Marechal Deodoro (Josefa Maria do Nascimento Leite, 2016) <sup>22</sup>.

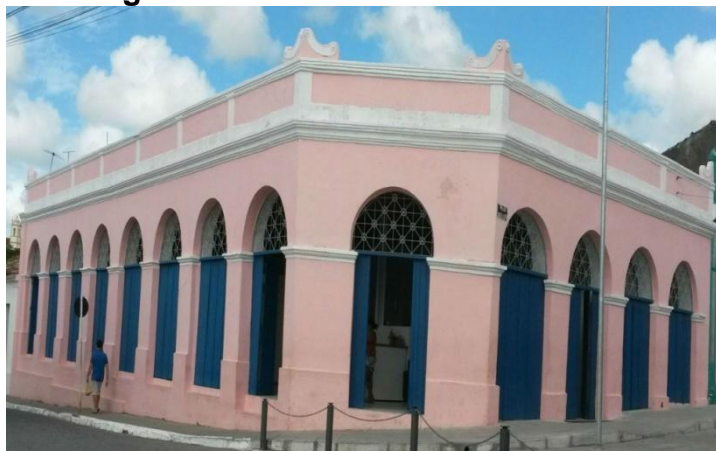
Vale ressaltar que a entrevistada percebe o povoado do Francês como não pertencente a Marechal Deodoro, quando diz que precisa de turista na cidade, mas ele só vai até o Francês, mas precisa vir na cidade de Marechal Deodoro.

<sup>22</sup> Entrevista realizada em abril de 2016. Presidente da ASCOMDE.

No mercado será desenvolvido pela ASCOMDE o Projeto Arte Criar voltado para o público infantil, público jovem e terceira idade, oferecendo cursos de pintura em tela e pintura em tecido, design gráfico e música, além do filé, tricô, crochê, fuxico, singeleza, labirinto. “A geração mais antiga está indo e a gente tem que investir na geração nova, na juventude. Por isso estamos oferecendo o curso” (Josefa Maria do Nascimento Leite, 2016).

As aulas irão acontecer dentro do mercado e custará R\$ 10,00 (dez reais) mensais, para sustentabilidade da associação.

**Figura 30 – Mercado de artesanato**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Figura 31 – Peças diversas do bordado**



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em um mercado onde tudo é copiado, encontrar um lugar que preserva sua tradição com originalidade é realmente difícil, mas a cidade dispõe de mais esse diferencial.

O produto artesanal, segundo Pinho (2002), deveria ser:

[...] o legítimo representante e a memória material de uma comunidade, revelada através de traços, formas, funções e cores. Deveria ser o porta-voz das histórias e da cultura da comunidade produtoras, elaborado por mãos talentosas, mestres surpreendentes e grupos de aprendizes. O objeto artesanal deveria ser o portador autêntico de raízes originais, o mensageiro dinâmico, transformador de sonhos e ideais em matéria, sem que, para isso o enfoque fosse dado à autoria isolada. Deveria representar o espírito da ação coletiva, de almas unidas, inconscientes e conscientes, inseridos num contexto que funde magia e história. Deveria constituir-se no valor do objeto que se solidifica e se processa em transformação constante, sem perda de pés ou mãos das raízes culturais de origem (PINHO, 2002, p. 169).

No mercado também encontramos o bordado labirinto, móveis e cestos feitos com palha de coqueiro.

#### 4.4.5. Arte na pintura

A cidade de Marechal Deodoro também foi a terra natal do pintor Rosalvo Alexandrino de Caldas Ribeiro. Rosalvo Ribeiro nasceu em 26 de novembro de 1867 e, desde jovem, já demonstrava sua paixão pela pintura, iniciando seus estudos e primeiros trabalhos na atual cidade de Maceió.

**Figura 32 – Pintor Rosalvo Ribeiro**



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (1916).

Como a antiga capital da, então, província das Alagoas não dispusesse de colégios adequados, o casal Ribeiro acabou mudando-se para a cidade de Maceió, onde Rosalvo Alexandrino foi matriculado no colégio Bom Jesus, para realizar o seu curso de Humanidades, aliás, aos trancos e barrancos, pois não se revelou um aluno aplicado, preferido aos livros, desenhar a “crayon”, pessoas e paisagens, adolescentes, ainda, ficava, na loja do marceneiro e torneiro Félix Pereira da Cruz, na Rua do Comércio, executando retratos, a preços acessíveis (LOUREIRO, 1998, p. 17).

Ainda de acordo com Loureiro (1998) o jovem Rosalvo Ribeiro conseguiu uma pensão de 1.200.000 Réis durante um período de três anos, por meio da Assembleia provincial, para cursar a Imperial Academia de Belas Artes, na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1885, seus trabalhos eram admirados pelos seus mestres e colegas, chegando a ganhar uma medalha de ouro pelo primeiro lugar no concurso para uma bolsa de estudos em Paris. Conseguindo a renovação de sua pensão, foi para Paris em setembro de 1888, onde estudou na *Academie Julien* e na *École des Beaux Arts*, dando continuidade à sua formação artística, permanecendo em Paris por um período de 12 anos. Lá, conheceu e casou-se com a francesa Irma Eugénie Delalee e, a ajuda de custo recebida pelo governo de Alagoas, tornou-se insuficiente.

No período que esteve em Paris ganhou vários prêmios por suas obras, além de elogios da crítica especializada. Ao retornar para Maceió suas obras não foram tão valorizadas e teve de completar sua renda dando aulas de Francês e de desenho. Faleceu em 29 de abril de 1915, decorrente de uma pneumonia.

Hoje, dezessete de suas telas podem ser vistas no Museu Palácio Floriano Peixoto, localizado na capital do Estado, Maceió. Consta, na exposição, um retrato do conterrâneo Marechal Deodoro da Fonseca. Cabe ressaltar que, apesar do artista ser reconhecido, nenhuma memória é retratada na cidade de Marechal Deodoro, sendo um desconhecido para a maioria de seus residentes.

O município também tem algumas manifestações populares como o Samba de Matuto, Baianas e Pastoril.

#### **4.4.6. Folclore**

- **Samba de Matuto da Massagueira**

O grupo de samba foi fundado pela senhora Ana Sousa da Silva e existe há 15 anos. Conta com 17 integrantes mulheres e mais 5 músicos, que tocam saxofone, cavaquinho, violão, pandeiro e tantã. Ela aprendeu a dançar com o Sr. Bililiu, também morador do povoado da Massagueira, aos 11 anos de idade e hoje é a integrante com mais idade no grupo, com 78 anos, mas afirma que as demais integrantes não são muito mais novas que ela.

O samba não conta com ajuda financeira de nenhum empresário ou poder público. A ajuda para pagamento dos músicos é obtida por meio da comunidade, que participa dos bingos promovidos pelo grupo para arrecadar fundos. Outra forma possível de arrecadação é durante as apresentações em que, após a cantada coletiva, um membro oferece uma peça a determinada pessoa presente e muitos sobem no palanque e deixam algum dinheiro. Lamenta que a associação esteja fechada por falta de reforma, pois seu telhado está prestes a desabar e não é mais utilizado pelo grupo para fazer os ensaios.

**Figura 33 – Samba Matuto da Massagueira**



Fonte: Acervo pessoal da Sra. Ana Sousa (2004).

- **Pastoril Divina Pastora**

O grupo foi fundado por Maria Rosa Pereira dos Santos e existe há 8 anos. Conta com 17 integrantes mulheres com a faixa etária entre 42 e 65 anos. A mais nova é a Diana, mestre que representa os dois grupos: o azul e o vermelho. A parceria existente é com a comunidade, que adquire produtos sorteados pelo grupo em bingos e a prefeitura, que ajuda na confecção das roupas. O grupo é solicitado, geralmente, para eventos folclóricos e festas das padroeiras das localidades próximas. Quanto à remuneração, o grupo pode adquirir com a encenação durante suas apresentações, mas não sobra para o fundo de reserva, porque tem despesa com o pagamento dos músicos que acompanha. O certo que ganham com a apresentação é um lanche oferecido por quem o convida.

**Figura 34 – Pastoril Divina Pastora**



Fonte: <http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/> (2016).

A fundadora do grupo, Maria Rosa, lamenta não fazer mais apresentações por falta de recursos financeiros:

Se não fosse essa ajuda de custo que a gente paga os músicos a gente brincava mais porque às vezes as pessoas querem chamar pra gente se apresentar nos canto, mas não tem ajuda de custo, ou pensa que é assim que não precisa pagar, porque tem uma ajuda de custo da secretaria de cultura, a gente ainda não tem essa ajuda de custo se a gente tivesse se apresentava muito mais (Maria Rosa Pereira dos Santos, 2015).

Tanto o Samba quanto o Pastoril do povoado Massagueira não tem ajuda dos empresários locais. O poder público contribui apenas com o Pastoril e isso compromete a continuidade desses grupos. Os dois grupos sequer tem espaço adequado para fazer os ensaios, algumas integrantes já apresentam problemas de saúde e não há nenhuma ação no município para dar sustentabilidade à essas manifestações. Há boa vontade das integrantes em continuar, mas a condição atual é preocupante. Apresentam-se de forma voluntária e tem de conseguir por conta própria a remuneração dos músicos, além de não existir adolescentes e outras idosas interessadas em continuar a tradição.

De acordo com Meneses (1996) “ao respeitar as tradições, o turismo pode ser um agente revitalizador da memória cultural por incentivar a manifestação dessas tradições sempre ameaçadas pela modernidade” (MENESES, 1996, p. 89).

A maioria dos eventos realizados na cidade são religiosos. É neles que o grupo de samba e pastoril mais se apresentam.

- **Pastoril Imaculada Conceição**

O pastoril Imaculada Conceição foi fundado pela Senhora Vandete Correia da Silva, no ano de 1987 e contava com 16 integrantes com a faixa etária entre 6 a 15 anos, além dos músicos que acompanhavam o grupo. A Senhora Vandete encerrou as atividades no ano de 2002, por questões de saúde e, principalmente, por falta de recursos financeiros. A ajuda que recebia provinha da Secretaria de Cultura de Maceió, mas, ainda sim, era insuficiente para manter as despesas do grupo, fazendo com que a fundadora utilizasse recursos próprios para manter a manifestação folclórica no município durante 15 anos. Durante esse período o grupo se apresentou em vários bairros de Marechal Deodoro e municípios do Estado. As apresentações ocorriam geralmente nas festas de fim de ano.

**Figura 35 – Pastoril Imaculada Conceição**



Fonte: Acervo pessoal da Senhora Vandete Correia (1992)<sup>23</sup>.

- **Pastoril Nossa Senhora da Conceição**

Foi criado no ano de 2011 pela Senhora Maria Amélia Costa Vieira, no povoado da Massagueira e não está mais em atividade. Contava com 16 integrantes na faixa etária entre 62 a 89 anos e 6 músicos. Não recebia ajuda financeira do poder público ou privado. Os ganhos para manutenção do grupo advinha de recursos próprios da fundadora e dos bingos realizados na comunidade ou por meio de Livro de Ouro. Os ensaios ocorriam na garagem da residência da fundadora. A falta de recursos para pagamento dos músicos, transporte e vestimentas, foi decisiva para o término das atividades.

<sup>23</sup> Modista, artesã e fundadora do Pastoril Imaculada Conceição.

Eu só queria que o futuro prefeito olhasse com carinho pra cultura porque aqui nós temos pessoas que gostam da cultura, mas não temos condições (Maria Amélia Costa Vieira, 2016).

No segundo semestre de 2016, a senhora Amélia recebeu um convite para dar aulas do folguedo, a partir do ano de 2017, na escola particular Jader Peixoto no povoado da Massagueira.

**Figura 36 – Pastoril Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: Acervo pessoal da Senhora Maria Amélia (2012)<sup>24</sup>.

- **Baianas da Terceira Idade**

O tempo estimado de existência do grupo é de 50 anos. Foi fundado pela senhora Celina Souto que, aos 95 anos, fez um pedido à sua sobrinha, Jucinéia Souto Pereira<sup>25</sup>, para que desse continuidade ao grupo, que não aceitou de imediato por não se interessar pelo folguedo, deixando sua tia entristecida. Os familiares convenceram a aceitar. Sua tia Celina faleceu no mesmo ano, feliz com a aceite da sobrinha, que manteve o grupo ativo até o ano de 2015.

No total eram 34 integrantes: 31 dançarinas na faixa etária entre 40 a 90 anos e mais três músicos. Mas, nem sempre todos se apresentavam na mesma ocasião por problemas de saúde, fazendo um revezamento. As apresentações ocorriam em diversos eventos como nas festas de fim de ano, festa de padroeira dos povoados, carnaval e festas de aniversário.

A gente brinca carnaval, boto tudinho pra pular o carnaval, tudo bem arrumada, bem equipada, se tu ver mulher um trabalho bonito. Tudo

<sup>24</sup> Dona de casa e fundadora do pastoril Nossa Senhora da Conceição.

<sup>25</sup> Professora aposentada, deodorense, 70 anos, compositora e responsável pelo grupo das baianas da Terceira Idade. Conhecida no município por Jucinha.



velhinha, tudo velhinha, tem umas que cai no meio da rua e eu digo: levanta pra cair de novo. Quando é daqui a pouco já tá tudo pulando com o sangue correndo no pé e elas pulando virada não tão nem aí, tão tudo com saudades. (Jucinélia Souto Pereira, 2016)

Quando se apresentava a convite da prefeitura do município, esperava de dois a três meses para receber, gerando desconfiança sobre o repasse do dinheiro. Por esse motivo e diante das dificuldades financeiras, a senhora Jucinélia encerrou as atividades. Os uniformes do grupo havia oito anos que não eram trocados. Ela possui também um coco de roda que não se apresenta pelo mesmo motivo.

**Figura 37 – Baianas da Terceira Idade**



Fonte: <http://www.marechalnoticias.com.br/><sup>26</sup>

**Quadro 5 – Calendário anual dos eventos realizados**

<b>EVENTO</b>	<b>PERÍODO em 2016</b>
Festa Senhor do Bonfim	01 a 06/01
Sextas Clássicas	08, 15 e 22/01
Carnaval Show	06 a 09/02
Carnaval Blocos	24, 26, 27 e 31/01; 04 a 10/02.
Festa São José	16 a 19/03
Festa Divina Pastora	26 a 29/04
Festa Santa Rita	19 a 22/05
Festa do trabalhador	01/05
Festa de Santo Antônio - centro	12 e 13/06
Marechal forró folia	a definir
Santo Antônio - Cabreiras	12 e 13/06
São João - Pedras	21 a 24/06
São Pedro - centro	26 a 29/06

<sup>26</sup> <http://www.marechalnoticias.com.br/noticias/marechal-deodoro/quarteto-a-la-sax-e-baianas-da-melhor-idade-deram-um-show-no-centro-historico/>. Acesso: set. 2016.

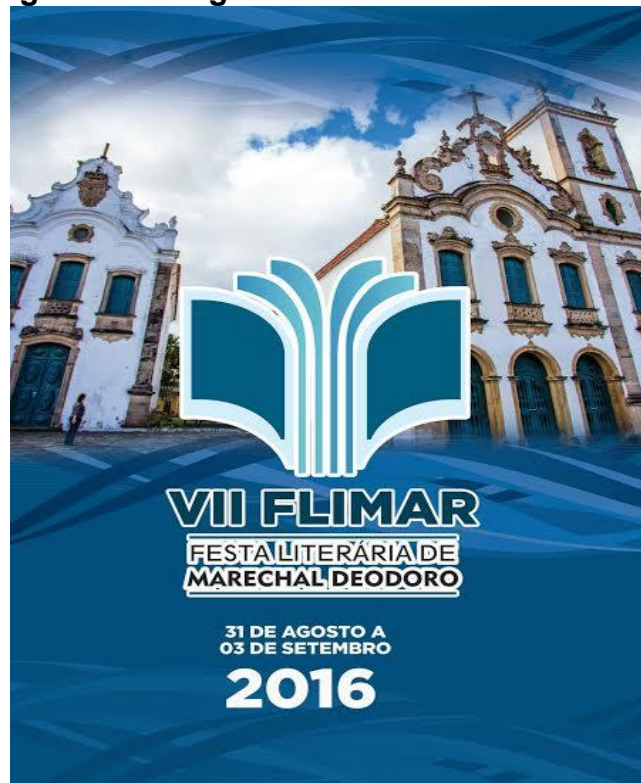
São Pedro – Barra Nova	26 a 29/06
São Pedro – Francês	25 a 28/06
Nossa Senhora Santana	23 a 26/07
Santa Clara	03/08
Aniversário de Marechal	05/08
Festa da Independência	07/09
Festa de São Miguel Arcanjo	26 a 29/09
Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem	15 a 18/10
Festa de Nossa Senhora Aparecida	09 a 12/10
Festa Mãe Rainha – Massagueira de Baixo	15 a 18/10
FLIMAR	31/08 a 03/09
Festa da República	15/11
Festa de Santa Rita dos Impossíveis (Pov. Riacho Velho)	20 a 21/11
Festa de Nossa Senhora da Conceição (Padroeira do Município)	29/11 a 08/12
Festa de Santa Luzia (Padroeira Barra Nova)	10 a 13/12
Festa da Imaculada Conceição (Povoado da Massagueira)	22 a 25/12
Francês Running Night	Dezembro

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Fundação de Ação Cultural do município de Marechal Deodoro (2016).

#### 4.4.7. Eventos

A cidade realiza há seis anos a Festa Literária de Marechal Deodoro (FLIMAR), que acontece sempre no segundo semestre. Em 2015 o evento foi realizado no período de 11 a 15 de novembro. O idealizador do evento é o Secretário de Cultura, em parceria com a Prefeitura Municipal e tem o patrocínio do governo do Estado, Caixa Econômica, Braskem, Petrobrás e SEBRAE/AL.

**Figura 38 – Logomarca da VII FLIMAR - 2016**



Fonte: <http://7flimar.blogspot.com.br> (2016).

Em entrevista para divulgação do evento, o atual prefeito da cidade define a FLIMAR como:

[...] um projeto ousado e revolucionário, tendo a política de incentivo à leitura e a preservação de nossa cultura e patrimônio, como objetivos maiores. Durante a FLIMAR será realizada uma série de palestras, mesas de debates e oficinas com escritores cuidadosamente convidados. A festa é dirigida a comunidade, aos alunos e visitantes. Além da literatura, vários segmentos da cultura brasileira são contemplados durante a festa. A FLIMAR tem momentos de descobrimento, diversão e encantamentos. Com certeza tem deixado o saber, a esperança no coração e mente dos participantes, abrindo novos horizontes na vida de cada um. O objetivo fundamental da feira é contribuir para um futuro mais justo e uma melhor qualidade de vida de nossa população (Cristiano Matheus da Silva, 2013)<sup>27</sup>.

O evento conta com palestras, feira de arte e cultura, mesa de debates, sarau poético, livraria, folclore, exposições, passeios de escuna, concertos, serestas e shows noturnos. A cada ano um artista alagoano é homenageado. Na edição de 2016, a personalidade homenageada será a psiquiatra Nise da Silveira. Outro a ser homenageado será o cantor e compositor cearense Raimundo Fagner.

<sup>27</sup> Entrevista realizada em 2013, com o atual prefeito da cidade de Marechal Deodoro, Cristiano Matheus da Silva e Souza. Fonte: <http://4flimar.blogspot.com.br>. Acesso em: jan. 2016.

Há também a Flimarzinha com programação voltada ao público infantil. Todas as atividades são gratuitas.

#### 4.5. TURISMO DE SOL E PRAIA

Apesar de todos os atrativos históricos e culturais, o espaço mais visitado por turistas na cidade é o povoado do Francês, que recebeu o nome em decorrência da existência de um porto onde os franceses contrabandeavam o Pau Brasil, com a ajuda dos índios Caetés.

No trevo que dá acesso à Praia do Francês, distante 18 km do centro da cidade encontra-se o Complexo Turístico, uma obra paisagística com esculturas, que faz menção à prática de surf na localidade e ao proclamador da República, Marechal Deodoro. Conta com estacionamento, centro de informação ao turista e um box policial. O viaduto conta com pinturas de artistas alagoanos e é local de parada para registro dos visitantes. À noite o local fica vistoso com as luzes da fonte luminosa.

**Figura 39 – Complexo Turístico**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A obra poderia ter recebido outra denominação, uma vez que, de acordo com o Ministério do Turismo, Complexo Turístico<sup>28</sup> possui outro significado. O equívoco confirma a falta de conhecimento em relação às especificidades do

---

<sup>28</sup> Superfície variável do território que reúne as seguintes condições: contém atrativos turísticos, cuja visita exija pelo menos três dias; contém, no mínimo, um centro turístico urbano; contém atrativos e centros turísticos secundários, localizados dentro de raio de influência do centro principal (distância máxima de 3 horas, utilizando-se de meios de transportes coletivos).

Fonte: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: jan. 2016.

turismo. O centro de informação ao turista não conta com profissionais específicos para o atendimento e as informações são repassadas pelos guardas municipais que trabalham no box policial.

A praia do Francês é indubitavelmente o principal atrativo turístico<sup>29</sup> na cidade de Marechal Deodoro. Tem como característica as águas em tom esverdeado, a temperatura morna, águas calmas com piscinas naturais de um lado e águas com ondas propícias à atividade de surf, do outro. Agrada não só as famílias, mas também os amantes do esporte de aventura. Lá, o turista e os residentes podem se aventurar no surf, wind surf, kitesurf, mergulho em naufrágio, pesca de arremesso e banana boat. O local é sede de campeonatos de surf. Esse atrativo faz com que a cidade receba um número considerável de visitantes.

No dia 28 de janeiro de 2016 foi inaugurada a revitalização da Orla do Francês, a Avenida Verdes Mares, que melhorou o asfalto e a iluminação.

A localidade já sofreu bastante com a especulação imobiliária, descaracterizando a paisagem que, hoje, mal lembra que um dia foi moradia de pescadores. O crescimento desordenado de barracas gerou alguns conflitos no local e a abordagem frequente de ambulantes aos turistas que, insistentemente, oferecem seus produtos, acabando por interromper o sossego.

O povoado do Francês dispõe de um atrativo histórico - as ruínas do leprosário, assim conhecido por ter sido um hospital, construído em 1855, para conter um surto de cólera. Infelizmente, as ruínas se encontram em um terreno privado, tornando-se inacessível aos visitantes e desconhecidas pela maioria dos residentes da cidade.

No povoado do Francês encontramos um artesanato de escala global, onde as peças do bordado filé são coadjuvantes, diante dos artigos a venda para banho, além dos *souvenirs* comuns às demais regiões do nordeste, como objetos de madeira representando os coqueirais, galinhas de angola da região de Ipojuca em Pernambuco, o berimbau em Salvador, o caju do Rio Grande do Norte, os vidrinhos de areia colorida do Ceará. Tudo sem autenticidade alagoana. O bordado filé,

---

<sup>29</sup> Representam os locais, objetos, equipamentos ou acontecimentos de interesse turístico capazes de motivar o deslocamento de visitantes para conhecê-los.

Fonte: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: jan. 2016.

característico de Alagoas é encontrado, mas em pequena quantidade. Apenas no centro histórico da cidade prevalece em diferentes peças e vestuários.

Os estabelecimentos de cozinha internacional aparecem concentrados nessa localidade, onde os visitantes e residentes podem desfrutar da cozinha japonesa e italiana. Isso agrada ao público e gera segurança para os turistas estrangeiros, que pouco se ariscam em experimentar a gastronomia local. A estrutura desses espaços é coerente com a simplicidade da vila de pescadores. Não são estabelecimentos grandes e luxuosos, mas oferecem um bom serviço.

O centro de informações turísticas mais estruturado encontra-se no trevo que dá acesso ao povoado, estando longe da área movimentada pelos visitantes, o que dificulta a informação. Assim, as informações em relação aos atrativos do Estado e da cidade são repassadas na recepção dos meios de hospedagem. Há um posto policial no local, para atender as ocorrências dos turistas.

O acesso facilita quem deseja visitar a localidade, pois com a duplicação da Rodovia AL 101 Sul e a estrada principal asfaltada, otimizou o tempo de viagem e segurança dos turistas e residentes. Porém, é notória a falta de calçamento nas demais ruas do povoado, bem como iluminação pública.

Com essa infraestrutura, a localidade detém quase que por unanimidade as divisas geradas pela atividade turística, ao concentrar os meios de hospedagem, um número de estabelecimentos de restaurantes singular e geração de emprego. Essa realidade é bem diferente do centro histórico da cidade, que bem pouco se beneficia com o turismo por não deter a mesma infraestrutura turística.

## 5 DISCUSSÕES: A ADEQUAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E O TURISMO

A cidade de Marechal Deodoro, que tem o seu Patrimônio Histórico tombado pelo IPHAN, tem o seu centro histórico ainda como um espaço pouco frequentado pelos turistas, fazendo com que a população pouco se beneficie com a atividade.

O segmento turístico de destaque na cidade é o de sol e praia, mais especificamente, no povoado do Francês por conta da praia, que atualmente é o atrativo mais conhecido da localidade, mas o município pode melhor trabalhar outros segmentos como, por exemplo, o turismo cultural e gastronômico, com a finalidade de diversificar a oferta, aumentar a demanda e permanência de turistas. De acordo com Leite (2011):

É, portanto, de suma importância descobrir algo mais sobre a cultura das localidades receptoras dos fluxos humanos, observando o que faz com que uma região venha a ser mais ou menos demandada por níveis diferentes de segmento de visitantes, tomando por base a multiplicidade de elementos da sua oferta, de seu patrimônio global que irá agregar valores sociais e econômicos para o desenvolvimento local com base na atividade de lazer e turismo. São essas especificidades ou traços identitários que movem as buscas e fomentam desejos (LEITE, 2011, p. 15).

É necessário que se conheçam as potencialidades do destino para dinamizar os segmentos e, assim, atrair diferentes demandas, sobretudo em destinos que detêm um patrimônio histórico singular e ainda se encontra dependente do turismo de massa, aquele que se interessa pelo sol e praia, como é comum na região Nordeste do Brasil, que tem os atrativos naturais como principal oferta. Conhecer suas especificidades o tornará diferenciado e, se planejado e desenvolvido com bases sustentáveis, poderá se lançar de maneira competitiva no mercado, daí a importância de se trabalhar de maneira conjunta com o Governo Federal e Estadual em políticas públicas para sua execução.

O Ministério do Turismo elaborou o Plano Nacional de Turismo (2013-2016) onde menciona a importância da estruturação dos destinos turísticos e aponta algumas ações, tendo entre suas finalidades:

- apoiar o desenvolvimento das regiões turísticas brasileiras;

- promover a estruturação de forma sustentável dos municípios, das regiões turísticas e dos estados brasileiros de forma a qualificar a oferta turística nacional, promovendo o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda;
- desenvolver o turismo nas regiões onde exista oferta e demanda, provendo os destinos de infraestrutura turística adequada para a expansão da atividade e melhoria dos produtos e serviços ofertados;
- apoiar a estruturação e a gestão de destinos turísticos brasileiros no desenvolvimento de competências relacionadas à competitividade;
- apoiar o ordenamento e a consolidação dos segmentos turísticos nas regiões turísticas brasileiras, de modo a dar identidade a produtos turísticos, minimizar os efeitos da sazonalidade, e aumentar e diversificar a oferta turística no mercado doméstico e internacional;
- promover condições para visitação aos atrativos turísticos com segurança e autonomia por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, de modo a universalizar a experiência turística.

Para Leite (2011, p. 37) no desenvolvimento do Turismo Cultural existem basicamente quatro questões essenciais relacionadas ao Segmento:

- 1) Preservação, conservação e originalidade dos bens;
- 2) Desenvolvimento com base local, possibilitando a inclusão social e a satisfação dos visitados;
- 3) Qualidade de experiência do turista, possibilitando a satisfação dos visitantes;
- 4) Parcerias bem sucedidas entre agentes do turismo e gestores dos espaços culturais.

Essas ações visam maior participação do Governo Federal, Estado e município na formulação de políticas de turismo, onde um estudo sobre suas potencialidades, mercado, oferta e demanda e posterior promoção, poderá proporcionar uma diversificação da oferta turística e atender um número maior de visitantes, contribuindo com o desenvolvimento da cidade, uma vez que a nova oferta aquecerá a economia local. Sem esquecer do papel da comunidade na tomada de decisões.



## 5.1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Por Educação Patrimonial, entende-se a utilização de museus, monumentos, arquivos, bibliotecas – [...], no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educando e futuros cidadãos da importância da preservação destes bens culturais (FERNANDES, 1992, p. 273).

O poder público, ao trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas, pode auxiliar na preservação da memória e conservação dos monumentos da cidade, fazendo com que o seu Patrimônio Cultural seja reconhecido e valorizado. Para Leite (2011)

O resgate da cultura, dos valores e tradições de uma localidade, podem manter ativas as referências culturais de um município ou de um grupo e transforma-se em um potencial produto turístico capaz de auxiliar na construção da história da comunidade (LEITE, 2011, p. 29).

A Educação Patrimonial pode ser trabalhada como inserção da disciplina nas séries iniciais nas escolas do município, contemplando leituras, palestras, visita aos museus, *city tour* nos polígonos históricos da cidade, participação contínua dos alunos no evento FLIMAR, estabelecendo uma parceria entre a prefeitura e o IPHAN na elaboração de cartilhas educativas.

Os agentes do turismo pode se beneficiar ao comercializar o produto turístico da localidade, tendo os seus residentes e Guias de Turismo também como educadores locais.

Segundo Farias (2002) é responsabilidade da Educação Patrimonial:

[...] sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial (FARIAS, 2002, p. 62).

Fonseca (1982) já falava da falta de conhecimento dos brasileiros a respeito da figura de Marechal Deodoro que, para muitos, é lembrado apenas como o Proclamador da República, sabendo muito pouco ou quase nada sobre sua vida pessoal e demais feitos. Assim:

Se, por exemplo, numa rua qualquer, de qualquer localidade brasileira, alguém perguntar a um transeunte “Quem foi o Marechal Deodoro?”, a resposta será breve e limitada: “o Proclamador da República”. Nada mais. E muitos nem isso saberão responder. E a figura carismática de Deodoro, quase mística, está cercada de grandes fatos, de importantes momentos, de imprevisíveis atitudes e de valiosos ensinamentos, ignorados quase todos pela maioria dos brasileiros, integrantes das diferentes classes sociais (FONSECA, 1982, p.135).

Para os residentes de Marechal Deodoro é importante conhecer os fatos dos quais o Marechal se envolveu, assim como o seu perfil a fim de resguardar a memória simbólica que se criou em torno dele como sendo um herói. O nome da cidade é um apelo à curiosidade dos visitantes que buscam conhecer algo mais a respeito do militar em sua terra natal. Dessa forma, trabalhar a Educação Patrimonial na cidade de Marechal é imprescindível não só para conservar e respeitar seus monumentos, mas garantir as futuras gerações a oralidade a respeito do Marechal, de Tavares Bastos e Rosalvo Ribeiro personalidades que nasceram na cidade e que contribuíram na história política e artística do País, além de apresentar as diferentes formas existentes de expressão e saberes dos artistas local para que sejam valorizadas e resguardadas.

## 5.2. SERVIÇOS TURÍSTICOS

Para que uma cidade planeje trabalhar o turismo é imprescindível que se analise a infraestrutura, não apenas a urbana, mas também turística. Deve levar em consideração oferecer serviços de qualidade para os turistas e bem-estar para os residentes, com o objetivo de desenvolver a sustentabilidade, incrementando sua economia ao viabilizar a geração de empregos diretos e indiretos. É importante que a cadeia produtiva do turismo seja levada em consideração, pois, também, é responsável pela permanência do turista e não apenas seus atrativos turísticos. Renegar o papel crucial dos agentes dessa cadeia no aprimoramento da atividade é trabalhar de forma amadora e fadada ao insucesso, por isso, uma abordagem sobre a oferta hoteleira, agências de viagens, estabelecimentos de restauração e guias de turismo da cidade, se faz necessária.

De acordo com informação fornecida pela ABIH, em 2016, a cidade de Marechal Deodoro dispõe de 61 meios de hospedagem<sup>30</sup>, com 932 Unidades

---

<sup>30</sup> Independente de sua forma de constituição são destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (MTUR, 2010, p. 5)

Habitacionais<sup>31</sup>, correspondendo a 2.920 leitos<sup>32</sup>. E, segundo a Secretaria de Turismo, a estimativa de funcionários ligados ao setor hoteleiro é de 303 pessoas.

**Tabela 4 – Oferta Hoteleira do Estado de Alagoas (2014)**

	QUANTIDADE	UH	LEITOS
<b>MACEIÓ</b>	119	6.332	16.152
<b>LITORAL NORTE</b>	121	2.221	6.234
<b>LITORAL SUL</b>	119	1.988	5.205
<b>INTERIOR</b>	117	2.321	5.591
<b>TOTAL</b>	476	12.862	33.182

Fonte: SETUR/Superintendência de Investimentos/ Gerência de Estudos e Pesquisas (2014).

Se comparar com os dados da oferta hoteleira do Estado, no ano de 2014, podemos aferir que a cidade detém 56% de leitos do Litoral Sul do Estado de Alagoas.

Os tipos de meios de hospedagem encontrados na cidade de Marechal Deodoro são hotéis, pousadas, hostel<sup>33</sup> e cama & café<sup>34</sup>, sendo a maioria aglomerado no povoado do Francês, contando apenas com uma unidade (Pousada) no centro da cidade.

No turismo entende-se por estabelecimentos de restauração todos os equipamentos voltados à alimentação dos visitantes, como restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, etc.

O povoado do Francês dispõe de vários estabelecimentos que contemplam não só a culinária regional, mas também a cozinha internacional a exemplo da italiana e japonesa.

Há também os bares e restaurantes às margens da Lagoa Manguaba no povoado da Massagueira, tornando-o um polo gastronômico de referência no Estado, no povoado da Barra Nova e outros no centro da cidade.

Na cidade de Marechal Deodoro existe, no total, sete agências de viagem onde, quatro estão localizadas no centro da cidade e três no povoado do Francês. É lá que o Guia de Turismo presta seu serviço ou poderá oferecê-lo de forma

<sup>31</sup> Quartos, apartamentos, chalés, colocados à disposição dos usuários nos meios de hospedagem (MTUR, 2010, p. 12).

<sup>32</sup> São consideradas as camas (solteiro ou casal) existentes nas unidades habitacionais. Note-se que para fins de registros estatísticos, a cama de casal é contada como dois leitos (MTUR, 2010, p. 21).

<sup>33</sup> Conhecido também como albergues, onde os hóspedes ficam em quartos compartilhados: femininos, masculinos e mistos.

<sup>34</sup> Meio de hospedagem oferecido em residências com, no máximo, três unidades habitacionais para uso turístico, em que o dono more no local, com café da manhã e serviço de limpeza (MTUR, 2010, p. 7).

independente, realizando o trabalho como profissional autônomo. A maioria dos Guias de Turismo cadastrados no município presta serviços às agências receptoras da capital. “A agência de receptivo presta serviços no destino receptor para a demanda das operadoras provenientes dos núcleos emissores e atende também a clientela independente, pessoas que viajam por conta própria, sem adquirir pacotes turísticos” (FERNANDES; CORIOLANO, 2012, p. 355).

Na realização de um passeio, o guia é o responsável por transmitir um resumo sobre a cidade, contando sua história e maximizando sua importância para a localidade, enfatizando suas peculiaridades como usos e costumes. O profissional entende que, o cuidado com o patrimônio cultural é primordial para a atividade turística e torna-se também um educador, conscientizando os visitantes sobre a valorização e respeito do bem apresentado, tanto o material como o imaterial.

No Brasil, a profissão Guia de Turismo é reconhecida pelo Decreto Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 e regulamentada pelo Decreto Lei nº 946, de 1 de outubro de 1993. Dessa forma, além da formação técnica, cuja carga horária é estipulada pelo Ministério da Educação, é necessário seu registro no CADASTUR. Em Alagoas, a profissão também é regulamentada pela Lei Estadual nº 6.943/08.

O Ministério do Turismo considera que “o Guia de Turismo é o profissional que exerce as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas” e que, conforme sua formação, pode atuar em uma ou mais categorias:

- Guia Regional - quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;
- Guia de Excursão Nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada nos países da América do Sul, adotando, em nome da agência e turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;
- Guia de Excursão Internacional - quando realizarem as atividades para os demais países do mundo;
- Guia Especializado em Atrativo Turístico - quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na

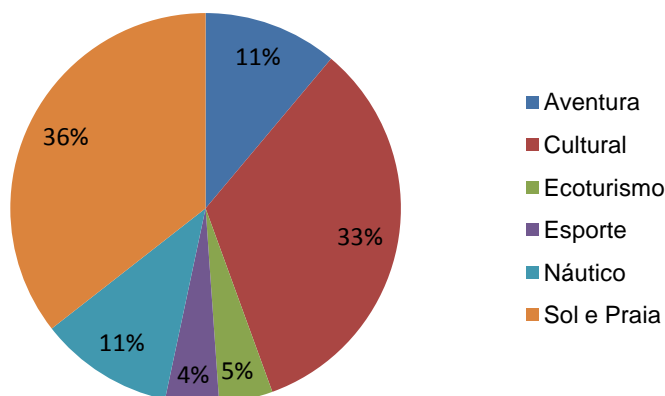
unidade da federação para qual o profissional se submeteu à formação profissional específica (BRASIL, 1993)<sup>35</sup>.

A atividade do Guia vai além de mero acompanhamento - ele é também responsável pelo encantamento que o visitante terá ou não em relação ao destino. A maneira como o Guia se relaciona com o turista fará toda diferença para a satisfação dos visitantes e a fidelização ao destino.

A cidade de Marechal Deodoro atualmente conta com 17 Guias de Turismo no Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas (CADASTUR)<sup>36</sup>, apresentando perfis condizentes para a atividade.

Ao se cadastrar, o profissional pode mencionar até três segmentos turísticos que ele seja especializado. Os dados do Gráfico 3 mostram a vocação dos segmentos fortes da localidade: Sol e Praia e Cultural. Há de se observar que o município conta com profissionais especialistas no segmento náutico, estando na terceira colocação, devido a existência de lagunas e mares propícios ao segmento.

**Gráfico 3 – Segmentos turísticos trabalhados**



Fonte: Elaborado pela autora.

Existem 13 Guias de Turismo na categoria de Guia Regional e 4 na categoria nacional; Apenas 3 guias falam idioma estrangeiro: um domina a língua francesa e dois, a espanhola. Nenhum domina o inglês, língua considerada

<sup>35</sup> Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1993/decreto-946-1-outubro-1993-449134-publicacaooriginal-1-pe.html>

<sup>36</sup> Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, permite o acesso a diferentes dados sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados.

universal. Esses dados informam o quanto a categoria precisa se qualificar, a fim de atender a demanda de estrangeiro que é crescente no país.

O panorama OMT do Turismo Internacional, da edição de 2014, informa sobre as perspectivas em longo prazo, uma previsão acima de 3% de chegadas de turistas estrangeiros entre 2010 e 2030 no mundo.

Para exercer a profissão de Guia de Turismo de maneira satisfatória é imprescindível, portanto, que o profissional dê continuidade a sua formação ampliando seus conhecimentos em diversas áreas.

### **5.2.1. Informações sobre projetos e programas**

Para obter informações a respeito das ações, projetos e programas desenvolvidos em prol do turismo no município, foi aplicado um questionário na Secretaria de Turismo do município, ao que foi cedida uma relação com as atividades desenvolvidas ano de 2015 até o mês de março de 2016, conforme segue:

- Participação na Feira dos Municípios 2015, realizada no Centro de Convenções de Maceió, em 24 de janeiro de 2015.
- Participação na reunião na SPLANDE-AL sobre os cursos do PRONATEC Turismo, no dia 23 de janeiro de 2015.
- Organização da Caminhada das Mulheres, em parceria com a Secretária de Assistência Social, em 6 de março de 2015.
- Reunião com o Secretário de Cultura para discutir a VI Festa Literária de Marechal Deodoro (FLIMAR), em 12 de março de 2015.
- Visita técnica a Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Coruripe (ABELISCO) junto às artesãs de Marechal Deodoro e Arranjos Produtivos Locais (APL) em 13 de março de 2015.
- Reunião com o presidente do Grupo de Receptivos de Alagoas (GRAL) sobre elaboração de um novo roteiro turístico para Marechal Deodoro, em 18 de março de 2015.
- Reunião com a representante do SEBRAE/AL para planejar e retornar os trabalhos com as cocadeiras da Massagueira, em 27 de março de 2015.

- Participação e divulgação do Município na Feira Internacional do Plástico (FEIPLATIC), em São Paulo, no período de 4 a 8 de maio de 2015.
- Reunião com o Superintendente substituto do IPHAN para viabilização da abertura do Museu de Arte Sacra de Alagoas, em 14 de abril de 2015.
- Recepção do grupo de 70 alunos do curso de turismo da Faculdade Federal de Pernambuco, onde foi oferecida uma aula com o historiador deodorense Sebastião Heleno e palestra da Secretaria de Turismo, em 28 de maio de 2015.
- Produção do material gráfico para divulgação do destino Marechal Deodoro e mapa do município com atrativos turísticos e folder Ser feliz em Marechal.
- Fornecimento de cocadas da Massagueira para degustação em Feiras nacionais e internacionais, solicitadas pelo estado, como forma de divulgar a gastronomia local.
- Participação na *Brazil National Tourism Mart* (BNTM) em Fortaleza/CE, no período de 28 a 31 de maio de 2015. A feira de turismo é uma grande oportunidade de exposição de destinos e produtos turísticos e, principalmente, um momento de realizações de negócios e parcerias comerciais entre compradores internacionais convidados e fornecedores nacionais através de encontros previamente agendados.
- Inauguração do Complexo Turístico Edilson Onório, no trevo que dá acesso a praia do Francês, em 20 de junho de 2015,.
- Capacitação com representantes das associações do município, evento promovido pela SEDETUR na Barra de São Miguel, em 8 de julho de 2015.
- Reunião com os receptivos, onde firmou parceria com a Transamérica Turismo, Tropicana Turismo, Costa Azul e Transalagoas, Casa Nordeste, Pavilhão do Artesanato, Destino Alagoas e Luck Receptivo no Hotel Ponta Verde, para incluir Marechal Deodoro nos roteiros, em no dia 15 de julho de 2015.
- Recepção dos juízes e desembargadores de vários Estados brasileiros no centro histórico e no polo gastronômico da Massagueira, em 15 de julho de 2015.

- Participação da reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente discutindo sobre a estrutura técnica operacional e as licenças ambientais para instalações no município, em 15 de julho de 2015.
- Reabertura do Museu de Arte Sacra de Marechal Deodoro, após oito anos fechado para reforma e restauro, com missa e música à noite, em 22 de julho de 2015.
- Reunião com empresários da Praia do Francês, para tratar de ações por parte da prefeitura municipal. No momento foram debatidas algumas reivindicações como intensificar a segurança, campanha para conscientização do lixo, iluminação e infraestrutura, em 22 de julho de 2015.
- Realização do VI Seminário da Cultura Alagoana para os recepcionistas de hotéis, no Complexo turístico em setembro de 2015.
- A Secretaria de Turismo em parceria com a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Maceió (SMTT) realizaram os cursos de capacitação de condutores de táxi, para os taxistas de Marechal Deodoro, no dia 9 de setembro de 2015. A capacitação teve por finalidade instruir os taxistas para um eficaz desempenho de suas atribuições, proporcionando um serviço ao público de qualidade. Assuntos abordados: Relações Humanas, Primeiros Socorros, Mecânica básica, Direção defensiva, Regulamentação de transporte e Turismo. Contou com a participação do historiador Sebastião Heleno.
- Participação na 43ª Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) em São Paulo, que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do turismo nacional em todas as suas manifestações e promover a divulgação e publicidade das matérias de interesse da entidade, que permitam levar ao conhecimento dos associados todos os acontecimentos referentes ao turismo nacional. No período de 24 a 26 de setembro de 2015
- Criação do mapa circuito a pé no centro histórico, onde o turista pode transitar pela cidade a pé com auxílio do mapa, contendo fotos ilustrativas e história dos principais monumentos históricos de Marechal Deodoro.
- Estande Institucional na VI Festa Literária (FLIMAR) onde foram distribuídos kits promocionais do município e Estado, como também a degustação da



gastronomia local, cocadas da Massagueira, para escritores e palestrantes do evento, nos dias 11 a 15 de novembro de 2015.

- Projeto “Domingo é da criança”, evento que acontece todos os domingos em bairros diferentes, com o objetivo de proporcionar as crianças de Marechal Deodoro entretenimento nos finais de semana, com brincadeiras educativas, com brinquedos infláveis, cama elástica, pula-pula, piscina de bolinha, pipoca e algodão doce. Durante o ano de 2016.
- Assessoria à mídia nacional e internacional na realização de matérias jornalísticas e televisivas no município, a exemplo da Revista Caras e Revista de bordo da TAP/Portugal.
- Parceria com a Secretaria de Meio Ambiente na campanha de conscientização
- Limpeza da praia, no período de janeiro a fevereiro de 2016.
- Inauguração da revitalização da Avenida Verdes Mares, mais conhecida como Orla do Francês, inauguração da iluminação de Led e do calçadão, no dia 28 de janeiro de 2016.
- Confecção do totem na Praia do Francês Eu amo Francês, cartão postal para o município, no dia 28 de janeiro de 2016.
- Adesivação dos 52 táxis do município com a faixa Turismo Marechal, onde poderão, além de atender a população local, prestar serviços às operadoras de viagem e rede hoteleira.

Observa-se que, entre as ações voltadas para o desenvolvimento da atividade turística, existem também ações voltadas ao lazer dos residentes, parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, SMTT e iniciativa privada. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada e considerações sobre o turismo e o Patrimônio Cultural.

Questionado sobre a existência de parceria entre as Secretarias de Turismo e a de Cultura se pode afirmar que são basicamente os eventos FLIMAR e Sextas Clássicas os principais. Como relato do representante responsável:

Sim. A cultura está ligada diretamente ao turismo, principalmente em Marechal Deodoro que tem um enorme potencial turístico e cultural. A grande maioria das ações realizadas pelo turismo tem parceria com a Secretaria de Cultura, a exemplo da Festa literária de Maceió Deodoro – FLIMAR, onde já aconteceu no ano de 2015 a VI edição com a montagem do estande institucional da Secretaria de Turismo, divulgando o potencial

turístico para os palestrantes e visitantes através de links promocionais e como também o projeto “Sextas Clássicas” que acontece todas as sextas do mês de janeiro e fevereiro com apresentações culturais, são os dois maiores eventos que as duas realizam anualmente (Entrevistado SETUR, 2016).

A divulgação das cocadas típicas de frutas da Massagueira se faz presente nas feiras do setor que o município participa sendo servida como degustação. Não existe outra ação em relação à volta dos festivais na localidade, assim como projetos de qualificação para os empresários dos bares e restaurantes do local e também do povoado da Barra Nova, onde está localizada a Prainha e também existe um número de bares significativo.

Indagado se Massagueira pode ser considerado um espaço de lazer dos residentes ou espaço turístico foi dito:

Considero o Polo Gastronômico da Massagueira um espaço de lazer e entretenimento tanto para os residentes que podem usufruir toda estrutura oferecida podendo assim sair da rotina do dia a dia e também os visitantes que podem desfrutar de toda beleza natural como dos sabores e saberes local (Entrevistado SETUR, 2016).

O povoado da Massagueira é frequentado tanto por residentes como visitantes de cidades próximas, o número de turistas não sobressai o dos demais, situação que poderia ser diferente se os receptivos fizessem parceria com os restaurantes da localidade, infelizmente, ao realizar o passeio as refeições são feitas na praia do Francês e na volta sequer existe uma parada técnica no povoado. O fato das cocadeiras ficarem nas barracas padronizadas cedidas pela prefeitura na entrada do bairro podem prejudicar suas vendas, pois muitos turistas não entram no povoado, sendo a localização na AL 101, uma alternativa para efetuar as vendas.

Houve uma tentativa da Secretaria de Turismo de firmar parceria com as principais agências receptoras do Estado, porém, até o presente momento, não se efetivou de fato. O percurso realizado nos roteiros das agências não contempla o centro histórico da cidade e nem o Povoado da Massagueira.

Na campanha publicitária Venha ser feliz em Marechal observa-se o slogan: Venha ser feliz na Praia do Francês! E em vários outros destinos de Marechal Deodoro. Portanto, fica explícito que o segmento sol e mar é o que mais chama atenção do poder público e, conseqüentemente, o atrativo mais apresentando ao turista na cidade.

Figura 40 – Campanha publicitária Venha ser feliz em Marechal

The figure displays a comprehensive set of promotional materials for Marechal Deodoro. At the top left is a large poster for 'Praia do Francês' with the headline 'Venha ser feliz na Praia do Francês! E em vários outros destinos de Marechal Deodoro'. To its right is a flyer titled 'Venha ser feliz em Marechal!' featuring a circular logo and text about the region's natural beauty and history. Below these are two smaller posters: one for the 'Convento de São Francisco' and another for 'Praia do Francês' showing a tropical beach scene. The central part of the figure is a grid of thematic cards for 'História', 'Cultura', 'Gastronomia', 'Turismo', 'Natureza', and 'Artesanato', each with a brief description and a 'Dica' (tip). To the right of the grid is a detailed map of the city, highlighting the 'CENTRO HISTÓRICO DE MARECHAL DEODORO', 'LAGOA MANGUABA', 'BARRO VERMELHO', and 'TAPERAGUA'. The bottom right corner of the grid and map area contains contact information for the 'Secretaria de Turismo' and the 'MARECHAL DEODORO' logo.

Fonte: Secretaria de Turismo do Município de Marechal Deodoro.

Se a intenção fosse fortalecer o segmento Cultural, os vários outros destinos de Marechal Deodoro teriam sido enfatizados e o Venha ser feliz na Praia do Francês, seria o coadjuvante. A ênfase dada ao atrativo natural supõe que o público alvo do destino é o turista de massa. Mas, esse mesmo público pode ter interesse em melhor conhecer a cultura local e, um estudo sobre a demanda dos

turistas na cidade, se faz necessária. Com relação a propaganda turística Mota (2001) diz:

A complexidade da propaganda turística reside na variedade dos produtos a serem comercializados, como parte integrante de um produto ou destinação turística. Torna-se imprescindível o conhecimento profundo do público-alvo de uma campanha publicitária turística, uma vez que ele apresenta diferentes motivações e expectativas quanto ao mesmo produto ou destinação turística e caracteriza-se pelo alto grau de heterogeneidade, no que se refere a gostos, hábitos, costumes, desejos, necessidades, além de diferentes nacionalidades e idiomas (MOTA, 2001, p. 163).

É necessário que os gestores do município identifiquem seus atrativos e pesquisem sobre a demanda de visita ao município. Será que existem turistas na cidade interessados em conhecer a cultura local? A partir desse diagnóstico, valorizar e fortalecer seus atrativos, qualificar a mão de obra local e dinamizar seu segmento turístico. Não há intenção na pesquisa em não aprimorar e fortalecer o segmento de sol e praia, que é o maior responsável pelos turistas no município, mas sim, dar o mesmo tratamento às suas potencialidades culturais.

Sobre os Museus na cidade, a Secretaria de Turismo contribuiu para sua reabertura após a restauração, mas, em relação a outras atividades que venham dinamizar a visita, nenhuma foi realizada e mencionada.

Na cruzada para atrair o turista, os museus mais importantes contam com exposições temporárias, constantemente renováveis; pessoal para atender diferentes segmentos de público (crianças, idosos, grupos, deficientes e etc.) ingressos promocionais; publicações impressas em vários idiomas; e divulgação das atividades por meio de campanhas publicitárias (GOMES, 2003, p. 27).

Cada Museu tem sua particularidade em relação ao acervo e o acesso. A Casa Museu de Deodoro, após a restauração, ganhou um piso para exposições de artistas locais e do Estado. No entanto, a exposição encontrada em abril do corrente ano é a mesma exposta no ano de 2015. Não há uma alternância das obras e isso faz com que a própria comunidade não sinta interesse em visitar. Outro fato importante é a inexistência de folders em idiomas estrangeiros na Casa Museu de Deodoro e também no Museu de Arte Sacra, localizado nas dependências no Convento Santa Maria Madalena, além da falta de monitores que domine outros idiomas.

O problema da falta de profissionais qualificados para atender ao público estrangeiro não é exclusivo dos monitores do Museu, mas também da maioria dos Guias de Turismo cadastrados no município.

Não foi realizada pesquisa nos meios de hospedagem, agências de viagem e estabelecimentos de restauração para saber se essa demanda está apta a receber turistas estrangeiros, mas a situação no Centro histórico é preocupante.

O município de Marechal Deodoro tem como vantagem competitiva a sua localização, estando bem próximo da capital Maceió (30 km) e dispondo de uma rodovia de acesso duplicada a AL 101 Sul e um sistema de transporte diversificado (ônibus, van, táxi e moto táxi). Tem, também, uma unidade do Instituto Federal, onde foi informada a oferta dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria e que, atualmente, oferece cursos técnicos de Meio Ambiente e Guia de Turismo, além de vários cursos na área do Turismo e Hospitalidade por meio do PRONATEC.

O Instituto Federal de Alagoas contribui bastante na formação de mão de obra para a atividade turística.

#### **Quadro 6 – Cursos ofertados na área do Turismo e Hospitalidade pelo IFAL**

Curso	Nível	Início	Término
Hotelaria	Graduação	2001	2007
Turismo	Graduação	2002	2008
Gestão Ambiental	Técnico	2006	Até o momento
Guia de Turismo	Técnico	2008	Até o momento

Fonte: Elaborado pela autora com informações fornecidas pelo IFAL (2016).

Durante o período que foi oferecido os cursos de graduação em Hotelaria e em Turismo, 12 turmas foram formadas em cada área. Após o período, os cursos foram transferidos para o Campus Maceió. O IFAL também ofertou cursos voltados à área do turismo e hospitalidade por meio do PRONATEC, no período de setembro de 2015 a março de 2016, como Agente de Informações Turísticas, Garçom, Organizador de Eventos, Recepcionista de Eventos, Recepcionista em Meios de Hospedagem, Espanhol Básico e Agente Cultural.

O município, porém, não dispõe de Inventário da Oferta Turística, ou seja, não tem registro de todos os seus atrativos, infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos. Sabe-se que o conhecimento em relação a oferta é fator essencial para o planejamento e desenvolvimento da atividade, e a falta dele demonstra a ineficiência de uma política de turismo. Como desenvolver atividade turística se o município não tem informações a respeito de sua oferta? O inventário turístico é crucial no planejamento da atividade, pois, com essa ação fica mais fácil gerir ações que

fortaleçam o produto turístico. A gestão pública poderia utilizar como base a metodologia produzida pelo Ministério do Turismo, o INVTUR que:

Compreende levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística (MTUR, 2006, p. 7).

O inventário da oferta turística com o levantamento de informações possibilitará identificar se existe possibilidade de um atrativo tornar-se turístico ou não e, assim, melhor gerir sua oferta.

Também em visita à Secretaria de Turismo, foi informado que não existe Conselho ou Fórum do Turismo para discussão e sugestões da comunidade, *trade* turístico e poder público. “É preciso, pois encontrar formas de colaboração fundamentadas na reciprocidade, na igualdade de direitos e solidariedade”. (KRIPPENDORF, 2003, p. 160). Somente com diálogo entre esses agentes se pode pensar o desenvolvimento sustentável<sup>37</sup> e garantir a todos os residentes a oportunidade de uma melhor qualidade de vida, primando pela valorização de sua cultura, conservação de seus recursos naturais e participação ativa da comunidade, nos processos de decisões para o desenvolvimento local.

Tendo o município de Marechal Deodoro um conjunto urbano tombado pelo IPHAN, além de dispor de um artesanato considerado patrimônio imaterial do Estado de Alagoas, manifestações folclóricas e cinco filarmônicas, há uma forte vocação para melhor trabalhar o segmento de turismo cultural. Sobre o turismo cultural, Dias (2006) define:

É uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais que incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e – outras, que, identificadas como uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade em que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos (DIAS, 2006, p. 36).

Outro segmento potencial na cidade de Marechal Deodoro seria o gastronômico, “uma vertente do turismo cultural no qual o deslocamento se dá por motivos vinculados às práticas gastronômicas de uma determinada localidade”

---

<sup>37</sup> Atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. (MTUR, 2007).

(GÂNDARA, 2009), pois o povoado de Massagueira é considerado um dos principais polos gastronômicos de Alagoas, com uma variada identidade alimentar baseada em ingredientes das lagoas, mangues e coqueirais.

A localidade já foi sede de vários festivais, conforme exposto neste trabalho. Para Fagliari (2005):

Turismo e alimentação podem e devem caminhar lado a lado. Esse aproveitamento de elementos gastronômicos de diferentes localidades turísticas pode ser feito de forma vantajosa para todas as partes envolvidas: turistas, gestores, planejadores e comunidade. Ao mesmo tempo em que se trabalha a questão de valorização da cultura, por meio de valorização de culinárias tradicionais e da criação de novos empregos, também se disponibiliza oferta maior e diferenciada de atrativos turísticos para os visitantes (FAGLIARI, 2005, p.16).

Os festivais têm a função de estimular os fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de divulgação para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico do município, do qual tem características favoráveis para a atividade turística.

Os festivais gastronômicos na localidade já não são mais realizados, o que é uma perda, pois devem ser vistos como meio para a divulgação do hábito alimentar do Estado. Além destes eventos, devem associar as outras demonstrações da cultura popular, que acabam atraindo, cada vez mais, os visitantes, pois querem vivenciar outras culturas como atrativo cultural. Mas, é necessário que a comunidade local seja reconhecida como idealizadora e não como simples participantes. “O turismo cultural se viabiliza, em grande parte, através da interpretação planejada e realizada junto a comunidade [...] e que deve ser também a melhor anfitriã de seus visitantes” (FREIRE; PEREIRA, 2002, p.127).

Para um maior desenvolvimento é necessário que o poder público elabore Políticas Públicas para a região, melhorando a infraestrutura turística, melhorando a sinalização nos pontos de interesse turísticos e urbano e a limpeza no centro da cidade.

Para trabalhar de forma adequada é necessário muito mais que a concepção dos segmentos. Sobre isso Ruschmann (2004) afirma que “a atratividade dos recursos naturais e culturais e o exotismo tropical não sobrevivem na preferência dos turistas se não tiverem acompanhados de equipamentos e serviços adequados às demandas dos visitantes – nacionais ou internacionais” (RUSHMANN, 2004, p. 7).

Dessa forma, faz-se imprescindível uma boa estrutura básica, qualidade dos equipamentos turísticos<sup>38</sup> e qualificação dos agentes de turismo que estão na linha de frente e retaguarda da atividade além da aceitação e participação da comunidade na atividade.

Pode-se aferir que o Mapa do Turismo direciona ações para destinos efetivamente turísticos, mas cabe uma observação no que tange aos seus critérios, a exemplo da oferta hoteleira dos municípios. Dessa forma, um município que tenha vocação turística e possua um pequeno número de leitos, pode ficar de fora do mapa. No caso da cidade de Marechal Deodoro, que se encontra na categoria C, o número de leitos encontrados é significativo no Litoral Sul do estado de Alagoas. Mas esse fato e seus atrativos turísticos não são suficientes para elevá-lo a categoria B, estando o município vizinho à capital e se beneficiando do seu fluxo turístico. Esse é um fato na categorização que merece questionamento.

A cidade possui diversos aspectos favoráveis que necessitam ser mais bem geridos, visando o cuidado do local, para então poder fortalecer como destino turístico.

---

<sup>38</sup> Representam o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Incluem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços turísticos.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as adequações do Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro, no Estado de Alagoas. A descoberta da necessidade de trazer alternativas para a valorização do acervo cultural da cidade leva a melhor compreender o problema da pesquisa: De que maneira o Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro está sendo utilizado na atividade turística?

A cidade de Marechal Deodoro tem vocação para trabalhar os segmentos de sol e praia, cultural e o gastronômico, mas se observa que o desenvolvimento turístico do destino está concentrado no sol e praia, sendo o cultural a segunda opção e carente de políticas públicas eficazes para mudar a situação.

O centro da cidade não conta com um número expressivo de turistas e visitantes, a promoção do destino não atinge o público do segmento cultural. No mercado de artesanato encontra-se um produto cultural diferenciado, no entanto, as artesãs vivem na expectativa, a venda não é realizada a contento, o espaço está quase a todo tempo vazio. Falta percepção dos gestores em relação a potencialidade do bordado filé.

Após o tombamento realizado pelo IPHAN algumas restaurações foram feitas em seus monumentos históricos, estando hoje a estrutura da maioria das igrejas e os museus aptos a receberem os visitantes, com a reabertura do Museu de Arte Sacra o poder público contribuiu com a oferta turística do município e a parceria em contratar monitores/estagiários para atender os visitantes foram medidas positivas para o desenvolvimento da atividade. Mas, os profissionais que trabalham na linha de frente no atendimento não falam outros idiomas e essa barreira linguística é um entrave para receber a demanda de estrangeiros que sequer encontrarão no centro histórico panfletos traduzidos.

Os meios de hospedagem ainda são incipientes no centro histórico, existe apenas um. Mas, distante 18 km, encontramos opções variadas no Povoado do Francês.

Falta percepção da gestão pública para que a segregação gerada pelo turismo seja extinta, é inaceitável que com prédios históricos e artesanato diferenciado, os moradores do centro histórico e do bairro da Massagueira que contam com vários estabelecimentos de restauração com culinária regional pouco se

beneficiem com o turismo. Os festivais gastronômicos poderiam voltar a fim de fortalecer o turismo com sua identidade alimentar, sendo detentor de um dos principais pólos gastronômicos do Estado de Alagoas, o município poderia se beneficiar desse privilégio que o Povoado da Massagueira dispõe.

A FLIMAR aproxima os estudantes da leitura e contribui no descobrimento e valorização da cultura alagoana. Além de atrair visitantes para o município, uma maior promoção poderia fortalecer o turismo cultural.

O evento Sextas Clássicas vem com o intuito de valorizar a música e sensibilizar os próprios residentes em relação ao potencial da arte, e o público é crescente a cada ano. A música é uma vocação cultural do município, mas carece de mais atenção institucional uma vez que desenvolve um trabalho social que vem perdurando há várias gerações devido ao esforço de seus maestros e professores, além do motivo que levam a maioria a aprender o ofício que é seguir a carreira militar, peculiaridade interessante tendo a cidade o nome de um Marechal que admirava a arte.

As manifestações folclóricas do município estão em situação preocupante, os poucos grupos existentes se não tiverem apoio financeiro irão desaparecer, é lamentável a falta de interesse do poder público e privado em contribuir com a sustentabilidade desses folguedos. Falta sensibilidade dos gestores em relação a contribuição que o patrimônio imaterial do município pode oferecer em termos culturais e econômicos.

A educação patrimonial se faz necessária para sensibilizar os deodorenses a respeito de sua cultura, despertando o sentimento de pertença a fim de evitar a depredação de seu patrimônio e promover sua integração na atividade.

Assim, diante dos resultados da pesquisa podemos apontar algumas sugestões e recomendações capazes de contribuir na elaboração de novas ações para o melhor aproveitamento do Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro no desenvolvimento da atividade turística e da população.

São elas:

- a) Elaborar o Inventário turístico da cidade para que se possa identificar e melhor cuidar o seu Patrimônio. Esse inventário poderia ser fruto de uma parceria com as Instituições de ensino, a exemplo do IFAL.

- b) Criar o Conselho/Fórum de turismo do município para que os agentes principais no desenvolvimento da cidade (Poder Público, Poder Privado e Comunidade) contribuam com sugestões.
- c) Melhorar a sinalização dos pontos turísticos do município.
- d) Melhor incentivo às manifestações populares como o pastoril, baianas e o grupo de samba colaborando com a construção de um espaço para realização dos seus ensaios e ajuda de custo para as apresentações e vestimentas.
- e) Melhorar a infraestrutura do município com uma melhor atenção ao saneamento.
- f) Atualização dos dados sobre o turismo e a Cultura no site oficial da prefeitura do município.
- g) Tomar medidas preventivas e mediadoras da ocupação desordenada e irregular que vem causando impactos ambientais negativos no seu patrimônio natural.
- h) Firmar parceria com Instituição de Ensino para oferecer curso de qualificação em idiomas estrangeiros aos Guias de Turismo e demais prestadores de serviços turísticos da cidade.
- i) Incentivar novos investidores a empreender na cidade, em especial, no centro onde se observa uma segregação econômica.
- j) Insistir na sensibilização das agências receptoras de Alagoas em incluir nos seus roteiros visita ao centro da cidade.
- k) Investir em campanha publicitária os monumentos, gastronomia e artesanato do município, bem como os eventos Sextas Clássicas e FLIMAR. Traduzindo também o material em língua estrangeira.
- l) Formalização da educação patrimonial no ensino municipal, com vista a valorização do patrimônio cultural da cidade.

A relação entre o Patrimônio Cultural e o Turismo da cidade de Marechal Deodoro não se conclui com este trabalho, futuras pesquisas poderão apontar outras questões e até mesmo aprofundar os pontos que foram apresentados.

O segmento do turismo cultural pode dinamizar o crescimento econômico e social da cidade, mas para isso deve-se melhor cuidar do seu patrimônio, observando suas riquezas de origem material e imaterial e investindo em educação

patrimonial para gerar o sentimento de pertença aos deodorenses, estreitar diálogo com a comunidade e o *trade* turístico.

Fortalecer o turismo cultural na cidade de Marechal Deodoro seria também fortalecer a preservação e conservação de seus monumentos, artesanato, gastronomia e manifestações populares, compartilhar suas especificidades com outras culturas, promover o sentimento de pertença dos residentes e melhor distribuir os ganhos econômicos da atividade para toda a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALTAVILLA, Jayme de. **História da Civilização das Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1967.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 5.753, de 12 de abril de 2006**. Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 Setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991 e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.

BRASIL. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo** Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Alagoas tem novo mapa turístico**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6463-alagoas-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>. Acesso em: 13 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Estados discutem novo Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=6001>. Acesso em: 6 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional - Maceió 2015**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=6001>. Acesso em: 10 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional - Maragogi 2015**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/Maragogi\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Maragogi_RA_2015.pdf). Acesso em: 10 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Turismo**. Brasília/DF. Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Programa de Regionalização do Turismo:** roteiros do Brasil. Relatório Comparativo do Salão do Turismo 2005/2006/2008/2009/2010. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Programa de Regionalização do Turismo:** roteiros do Brasil. Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Relatório Brasil 2008. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Segmentação do turismo e o mercado.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Sol e Praia:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo Cultural:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 72 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo de negócios e eventos:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 62 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo de Pesca:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 58 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo de Saúde:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo Náutico:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 66 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil 2011–2014** (Documento Referencial). Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p.

CAJAZEIRA, Regina. **Tradição e modernidade**: o perfil das bandas de pífano de Marechal Deodoro/AL. Maceió: Edufal, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COOPER, Chris et al. **Turismo**: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.. A utopia da sustentabilidade no turismo. In: \_\_\_\_\_; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2014.

COSTA, Craveiro. **História das Alagoas**: resumo didático. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo; Rio de Janeiro: Cayeiras, 1983.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among Five traditions. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento da cidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR. **Turismo de lua de mel**: estudo preliminar das oportunidades para a comercialização no Brasil, com foco no mercado internacional, do segmento de Turismo de Lua de Mel. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.

FAGLIARI, Gabriela Scuta. **Turismo e alimentação**: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Educação patrimonial e cidadania**: uma proposta alternativa para o ensino de história. São Paulo: ANPUR, 1992.

FERNANDES, Laura M. Marques; CORIOLOANO, Luzia Neide. Turismo na perspectiva das agências de turismo. In: CORIOLOANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: UECE, 2012.

FERRARE, Josemary Omena Passos. **A cidade Marechal Deodoro**: do projeto colonizador português à imagem do “lugar colonial”. Maceió: EDUFAL, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Doía; PEREIRA, Lígia Leite. História oral, memória e turismo cultural. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002, p. 127.

- GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. São Paulo: Manole, 2009.
- GOMES, Denise Maria Cavalcante. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. 3. ed. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- IBGE. Dados de Maceió. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270430>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- \_\_\_\_\_. Dados de Marechal Deodoro. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270470>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**, 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, Edson. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: INTERCOM, 2011.
- LOUREIRO, Romeu de Mello. **Redescobrimo Rosalvo Ribeiro (1865-1915)**. Maceió: Grafitex, 1998.
- LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In: **Patrimônio Cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Os usos culturais da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MERO, Ernani. **Santa Maria Madalena**: vila e capital da Província de Alagoas: história e arte. Maceió: SERGASA, 1995.
- MORAES, Alexandre José de Melo. **Crônica geral do Brasil (1500-1700)**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier Livreiro, 1886.
- MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.
- OMT. **Agenda para planejadores locais**: turismo sostenible y gestión municipal. Edición para América Latina y El Caribe. Madrid, España: OMT, 1999.



PEDROSA, Tânia de Maya. **Arte popular de Alagoas**. Maceió: Grafitex, 2000.

PIMENTEL, Jair. **Alagoas: uma má notícia**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2015.

PINHEIRO, Mirian Teresinha. Valorização do Patrimônio histórico-cultural: uma perspectiva sustentável para o desenvolvimento turístico. In: RUSCHMANN, Dóris Van de Meene; TOMELIN, Carlos Alberto (orgs.). **Turismo: ensino e práticas interdisciplinares**. São Paulo; Manole, 2013.

PINHO, Maria Sonia Madureira. Produtos artesanais e mercado turístico. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002, p. 169.

RAMOS, Silvana Pirillo; RIBEIRO, Levy Félix. Roteiro integrado da civilização do açúcar: algumas considerações sobre o processo de planejamento e desenvolvimento do turismo no estado de alagoas. **Observatório de Inovação do Turismo**, v. 9, n. 1, 2015.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988. In: MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

RODRIGUES, José Honório. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras (5 de dezembro de 1969, Rio de Janeiro: ABL, (**Mimeo...**), 1969, p. 178-212.

RUSCHMANN, Dóris. A necessidade da profissionalização na prestação de serviços turísticos. In: \_\_\_\_\_; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, Cristiane Nunes dos. Gastronomia e turismo como vetores do desenvolvimento. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC, 11. **Anais... Ciências Sociais Aplicada**, Ano XVII, n. 56, dez., 1996. p. 469.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar de Língua Portuguesa**. Blumenau/SC: Todo Livro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. Relatório Brasil. Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador). 2. ed. Revisada. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 84 p.

SEBRAE. **Filé alagoano mantém 70% dos artesãos**. SEBRAE Nacional, 14 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/file-alagoano-mantem-70-dos-artesaos,afc926ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SILVA, Alberto Martins da. **Rosa da Fonseca e seus filhos**. Brasília: Athalaia Gráfica Editora, 2013.

UNESCO. **Preparação de candidaturas para o Patrimônio Mundial**. – Brasília: UNESCO Brasil, Iphan, 2013.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título da Pesquisa: Turismo e Patrimônio Cultural da cidade histórica de Marechal Deodoro/Alagoas

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário para obtermos informações sobre as ações das políticas públicas desenvolvidas no município que contemplam o Patrimônio Cultural e /ou o Turismo, a exemplo de ações, programas e projetos.

O desconforto decorrente de sua participação na pesquisa é o tempo que o Sr (a) levará para responder o questionário.

Se aceitar participar não terá nenhum benefício direto. Entretanto, estará contribuindo para obtermos dados sobre a relação da atividade turística com o Patrimônio Cultural da cidade de Marechal Deodoro, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir com dados em relação ao objeto de estudo.

Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade a nível individual não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Pesquisador Responsável: Cristiany Correia dos Santos

Telefone para contato: (82) 98829-0640

O principal objetivo desta pesquisa é analisar o Turismo e Patrimônio Cultural da Cidade Histórica de Marechal Deodoro no Estado de Alagoas .

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

\_\_\_\_\_ concord  
o em participar do estudo acima mencionado, como sujeito. Fui devidamente  
informado e esclarecido pela pesquisadora  
\_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os  
procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis desconfortos e benefícios  
decorrentes da minha participação. Por isso, eu concordo em participar do projeto,  
sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito responsável: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPGPq  
Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA  
Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos – MPGNT

## Questionário – Secretaria de Turismo

Nome: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

- 1 A Secretaria possui Inventário Turístico do Município?
- 2 Quais as ações, programas e projetos desenvolvidos atualmente em prol do turismo no município?
- 3 Quais as ações, programas e projetos a serem desenvolvidos em prol do turismo no município?
- 4 Existe parceria entre a Secretaria de Turismo com a Secretaria de Cultura em alguma atividade ligada ao Turismo?
- 5 Você considera o Polo Gastronômico da Massagueira como um espaço de lazer para os residentes e viajantes próximos e/ou espaço turístico?

**ANEXOS**

## ANEXO A – Certidão de Casamento dos Pais de Deodoro

**ARCEBISPADO DE MACEIÓ - ALAGOAS**

Paróquia de Marçal Deodoro

Livro n.º 3  
Fls. 65      **CERTIDÃO DE CASAMENTO**

Certifico que no dia 30 do mês de dezembro do ano de mil quatrocentos e vinte e quatro na Igreja Matriz (capela) de N. S. S. Senhora da Conceição casaram-se Manoel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da Fonseca

Ele nascido na paróquia de ..... em ..... de ..... do ano de ....., batizado na paróquia de ..... filho de ..... e de .....

Ela nascida na paróquia de ..... em ..... de ..... do ano de ....., batizada na paróquia de ..... filha de ..... e de .....

Foram testemunhas: Dr. Gustavo Mello de Aguiar e Joaquim Mariano de Oliveira

O casamento foi realizado ~~só no religioso~~ em ~~efeitos civis~~ perante o Padre Antonio Gomes Coelho Mello

Paróquia de M. Deodoro ... 03 de Novembro ... de 1980  
P.º Euláudio Orestes

**Paróquia de N. S. da Conceição**  
**Marçal Deodoro - Al.**

## ANEXO B – Certidão de Nascimento de Marechal Deodoro

Arquidiocese de Maceió — Alagoas

Paróquia de St. S. da Conceição - Marechal Deodoro

## CERTIDÃO DE BATISMO

Certifico que, no Livro n.º 5 dos registros de batizados desta Paróquia, às fls. 175 sob n.º \_\_\_\_\_ se encontra o termo de batismo de Manceel nascido a 05 de agosto de 1827 filho de Manceel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina da Fonseca batizado na Matriz aos 20 de Outubro de 1827 pelo Revmo. Padre Afonso de Albuquerque e Mello sendo seus padrinhos João Eduardo Colaço Amado

Obs.: na margem está escrito \_\_\_\_\_

Ita in fide parochi

Matriz de Nossa Senhora da Conceição  
Marechal Deodoro, 3-11-80

Data

PAROQUIAL  
SELLO  
Paróquia de St. S. da Conceição  
Marechal Deodoro : Al.

P. Eduardo Colaço Amado  
Assinatura

NOTA:- João Eduardo Pereira Colaço Amado, Oficial de Artilharia do Exército do Reino Unido. Aderiu a Independência do Brasil (informação do Historiador FELIX LIMA JUNIOR).